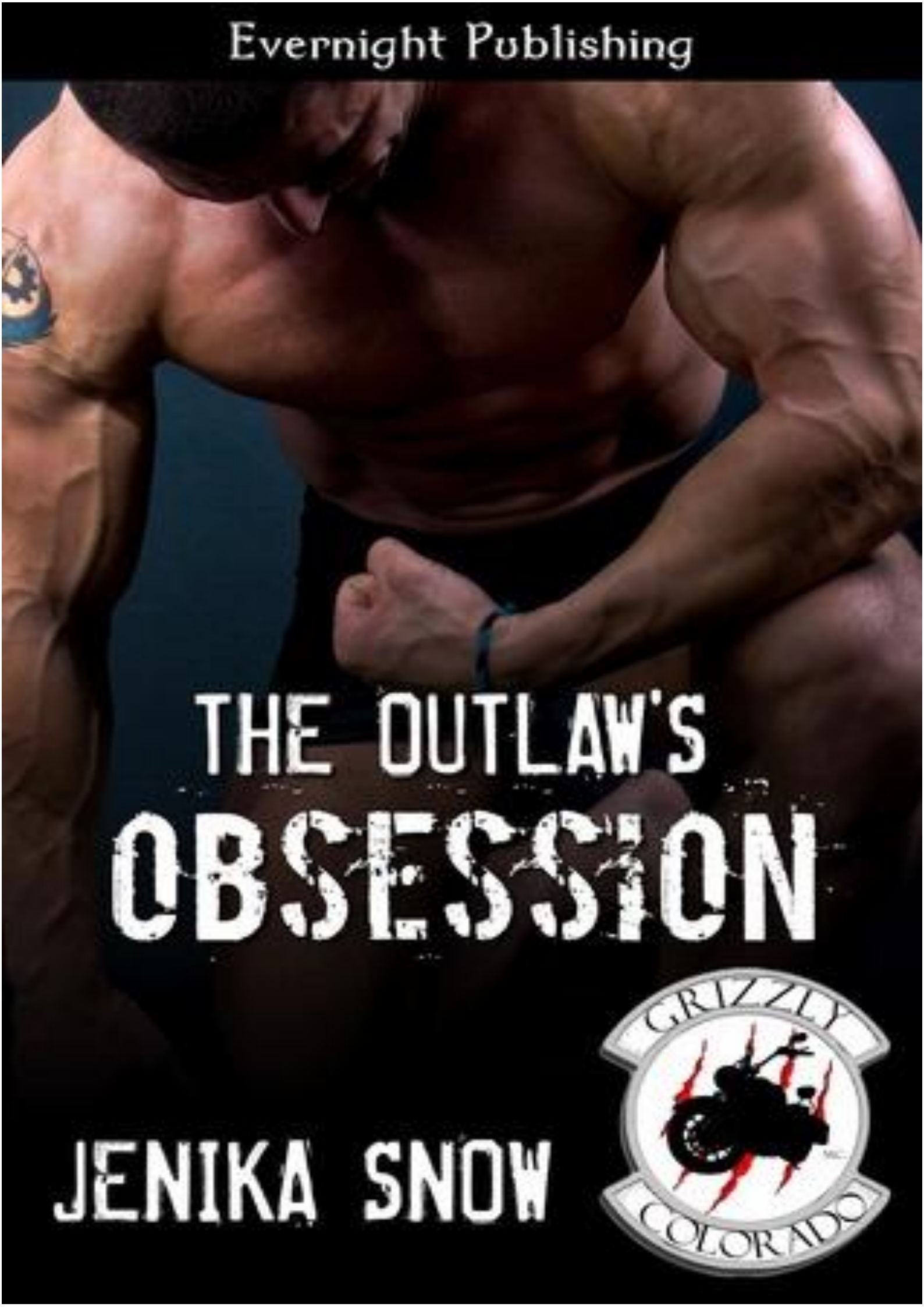


Evernight Publishing

A photograph of a very muscular man, shirtless, in a crouching pose. He has a tattoo on his left shoulder and a blue wristband on his right wrist. The background is dark and out of focus.

THE OUTLAW'S OBSESSION

JENIKA SNOW





Evernight Publishing

PL APRESENTA

THE OUTLAW'S OBSESSION

**SERIE THE
GRIZZLY MC
LIVRO 01**

**JENIKA
SNOW**



6 ANOS DE TRADUCAO



EQUIPE PL

Envío: Soryu Monteiro

Tradução: Lucy in the Sky; Black Rose; N. Correia

Revisão Inicial: S. Nobre; Moa Bellini; Mai Salvador

Revisão Final: Anna Azulzinha

Leitura Final: Lola

Formatação: Lola



Evernight Publishing

PL APRESENTA

SERIE THE GRIZZLY MC



EM BREVE



SINOPSE

Tallin "Jagger" Landon não é um bom homem. Na verdade ele não é homem nenhum, mas sim um shifter urso e o presidente do Grizzly Moto Clube. Quando ele toma uma fêmea machucada do moto clube rival, a retaliação daquele clube é inevitável. Mas Jagger não espera ser tão possessivo com uma fêmea que não é sequer dele.

Sonya White está desesperada por uma saída e irá fazer praticamente tudo para ser livre. Levada quando adolescente por Trick, presidente do Wolverine Moto Clube, ela tem sido o brinquedo sexual do shifter sádico por anos. E o drama continua se desenrolando com o dominante e possessivo Jagger afirmando que Sonya é dele, com uma prostituta ciumenta do clube e Trick voltando para acertar as contas. Sonya pode fugir da vida do Moto Clube ou deixar Jagger reivindicá-la do jeito que ele deseja.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos

CAPITULO UM

Jagger olhou para a bunda que estava atualmente saltando para cima e para baixo em seu pau. DeDe montava seu pau como se ela estivesse no rodeio e tentando se segurar pelo total de oito segundos. Ela era uma prostituta do clube, uma das fêmeas dispostas que davam sua boceta para o moto clube usar.

—Deus, você pode com certeza excitar até um maricas.

Jagger não respondeu, apenas olhou para onde sua boceta chupava seu pau. Sendo o presidente do Grizzly MC no Colorado, ele tinha bocetas dispostas como aquela como se isso nunca fosse acabar. Mas todos os membros do Grizzly tinham mais bocetas do que podiam dar conta, e aquelas eram as poucas horas em que um membro poderia trepar para caralho com uma fêmea e acalmar a sua energia animal. Jagger a virou de modo que ela estava de bruços e sua bunda estava no ar. Ele agarrou a base do seu pau, colocou o largo membro firmemente no lugar, e abriu sua vagina escorregadia com a cabeça do seu pau. Ele mergulhou dentro dela, uma vez e outra, até que suas bolas apertaram e ele gozou duro. Ele não sabia se DeDe gozou, mas não importava muito já que ele ouviu seus gritos, enquanto Diesel, seu vice-presidente, trepou com ela apenas algumas horas atrás. Sim, ele não disse que



eles não eram bastardos, mas ninguém estava prestes a deixar passar uma boceta livre e disposta, isso com maldita certeza.

Quando ele acabou, ele saiu dela, caiu de costas, e deixou seu coração acalmar antes de se vestir. Seu urso não tinha sequer se agitado, mas, novamente, ele nunca fazia quando ele trepava com essas garotas aleatórias, prostitutas do clube ou não. Ele ouviu histórias dos animais dos membros se agitando, ameaçando sair enquanto eles estavam enterrados até as bolas em uma fêmea, mas Jagger nunca experimentou isso, e era grato. Ele não precisava de mais nenhuma complicação. Estes encontros eram estritamente para gozar.

Os quartos em que se hospedavam quando não queriam ficar em suas casas ficavam na sede do clube. Todos os membros tinham seus próprios quartos, mas eles eram utilizados principalmente para quando estava acontecendo alguma droga com suas senhoras, eles estavam bêbados e precisavam de um lugar para ficar ou eles precisavam de uma boa trepada. A respiração de DeDe saía em intervalos regulares, e Jagger sabia que ela desmaiou. Ele se sentou na beirada da cama e passou a mão pelo cabelo curto. Sem se preocupar em se vestir, ele se dirigiu para o banheiro ligado ao quarto. Uma vez que a luz estava acesa, Jagger apoiou as mãos na pia e olhou para si mesmo no espelho. Ele estava bêbado, e parecia muito fodido no espelho. Seu cabelo escuro estava uma bagunça em cima de sua cabeça, e ele tinha uma sombra de cinco horas de barba cobrindo suas bochechas e queixo. O corte acima do olho direito e a contusão que ele conseguiu ao lutar com um macho humano durante uma briga de bar já



estavam cicatrizando. Ao contrário das crenças populares, os mutantes não podiam se curar magicamente, e mesmo quando eles mutavam, eles ainda continuavam com as feridas. Era uma troca de merda, mas Jagger preferia muito mais ter sua força e poder, do que ter uma trepada para curar as feridas. Além disso, aqueles eram seus emblemas de guerra, que deixaria qualquer filho da puta saber que ele sobreviveu.

O que ele precisava era de um banho para lavar o fedor de boceta e bebidas de sua pele. Ele rolou o preservativo usado fora e o jogou no lixo. Depois que ele ligou o chuveiro, se inclinou com uma mão contra a parede, baixou a cabeça e fechou os olhos. Droga, ele estava bêbado para caralho, até mesmo se sentia um pouco enjoado, mas mais uma vez eles acabaram parando em Dallas, um nômade procurando criar raízes. A celebração foi muito selvagem, mas Jagger ainda podia ouvir a batida baixa da festa continuar forte. Quando o vapor subiu em torno dele, ele entrou no chuveiro e esfregou o cheiro de suor e sujeira do dia de seu corpo. Quando ele estava tão limpo quanto poderia ficar, ele saiu, pegou uma toalha e se secou. Ele não estava prestes a ir se deitar com DeDe, não importa o quão exausto ele estivesse. Ela podia ser uma prostituta do clube, mas ela também estava ficando ligada a ele um pouco demais, pensando que ela ia ser a sua Senhora ou alguma coisa assim. Ele não estava empolgado com isso. Nem agora, e nem nunca, porra. Jagger deveria cortar essa merda, cortando os laços com ela e a passando para os outros meninos permanentemente. Pelo menos essa teria sido a coisa certa a fazer, mas o que Jagger podia dizer? Ele era um filho



da puta com tesão, gostava de ter o seu pau molhado, e DeDe esteve ao redor muitas vezes, para saber exatamente como ele gostava das suas trepadas.

Depois que ele estava seco, voltou pro quarto e olhou para ela. Os seios dela estavam à mostra e as pernas bem abertas. Pegando um par limpo de jeans, ele os vestiu sem se preocupar com a roupa de baixo. Ele pegou uma camiseta escura e seu casaco e os colocou. E então ele saiu do quarto - deixando DeDe reivindicar a sua cama pela noite, enquanto ele voltava para a festa. A fumaça de cigarro e charuto flutuava do arco que dava para a sala principal do clube, onde todos os membros do Grizzly MC, prospectos e prostitutas estavam. O grande bar de madeira que os prospectos acabaram de consertar parecia muito, muito bom. Dois ursos jovens estavam atrás do balcão derramando doses e distribuindo cervejas para os membros. As prostitutas do clube ou estavam empoleiradas em cima de um membro do Grizzly, dançando nuas com a música no centro do piso, ou trabalhando no pole de stripper que Stinger insistiu em colocar. Ele teve que admitir que o pole foi uma boa ideia. Jagger foi para o bar, e embora ele ainda estivesse bêbado e não precisasse de mais nada para ajudar com isso, pegou uma cerveja que o prospecto deu a ele. Tomando um longo gole, ele olhou para Tina, uma jovem de dezoito anos, com grandes peitos e bunda e uma corrente atada na cintura moendo em todo aquele metal reluzente. Embora ela fosse muito jovem para o seu gosto, ela tinha um corpo matador e sabia como dar um show. Diesel e o Sargento de Armas de Jagger, Brick, estavam sentados no sofá



de couro, cervejas nas mãos e uma menina do outro lado deles. As fêmeas e os meninos assistiram Tina agitar sua bunda até a carne balançar como uma tigela de gelatina. Ele foi até eles e se apoiou na beira do sofá. Por vários minutos ninguém disse nada, mas os peitos e bunda sendo agitados bem na frente deles não precisavam de nenhum comentário. A música mudou para algo com mais batida, e Tina manteve o ritmo ao mover-se com ela.

—Nós ainda faremos a reunião de amanhã? — Jagger perguntou, mas manteve seu olhar para frente. Tina se dobrou na cintura, e os lábios de sua boceta estavam entreabertos, mostrando-lhe uma bela imagem de seu buraco.

—Sim. Sticks quer que verifiquemos o seu funcionamento e veja se estamos interessados em assinar como parceiros. Jace deve estar lá, também.

Ele olhou para o seu VP, e o outro homem assentiu.

—É muito lucrativo. Claro que não tanto quanto transportar drogas, mas sei que a taxa de participação pode ser muito grande—, disse Diesel e, em seguida, levou a garrafa de cerveja à boca e tomou um longo gole. O macho estava parecendo um pouco áspero, mas, novamente, eles beberam durante doze horas. O cheiro doce de maconha encheu o clube, e quando um dos membros entregou um baseado para Diesel, seu VP tragou profundamente. O cabelo loiro claro de Diesel estava amarrado na nuca, e seu cambalear era uma presença constante.



Jagger pegou o baseado oferecido, e o levou aos lábios. Ele deu três tragadas enquanto continuava a assistir a sua própria stripper pessoal, e em seguida, o entregou para um dos outros membros. —Bom. Todos nós queremos ir por um caminho diferente sobre ganhar dinheiro. Transportar drogas é muito bom e traz um bom dinheiro, mas acho que entrar nos negócios com um humano e um mutante leão é um passo na direção certa. Eu acho que o clube precisa de algo que não é de tão alto nível e algo mais fora da grade. Vai ser um passo que precisamos tomar para os futuros empreendimentos.

Diesel acenou com a cabeça, mas manteve seu olhar sobre a boceta sacudindo na frente deles. Eles precisavam votar depois que tudo estivesse acertado, mas a equipe parecia animada com a perspectiva de sair das drogas e começar a lutar. Tudo era ilegal, mas luta subterrânea era bem mais fácil de esconder das autoridades.

Jagger olhou para Brick. Ele estava atualmente empurrando a fêmea para o chão e a posicionando de modo que estivesse entre suas coxas. A mão direita do seu clube era um bastardo perigoso, o que dizia muito desde que cada um dos membros do Grizzly eram filhos da puta maus. A cicatriz que corria ao longo bochecha direita de Brick se destacava sob a luz fraca. Fazia anos que ele conseguiu aquela cicatriz, mas Jagger se lembrou da luta que eles tiveram em um bar de rua quando um Wolverine começou a briga com um Grizzly por causa de uma boceta no bar.

Tina se moveu para ele, balançando o rabo e passando as mãos sobre seus seios. Beliscou os mamilos entre os dedos até



que eles estavam eretos e se destacavam como se estivessem implorando por sua boca. Alguém lhe passou outro baseado, e ele o colocou entre seus lábios. Tina abriu as pernas um pouco, começou a se abaixar, e então lentamente levantou.

Diesel se levantou e segurou a mão da prostituta do clube, e Jagger tomou o seu lugar. Tina sorriu sedutoramente e se virou. Ela se dobrou na cintura, agarrou seus tornozelos e começou a sacudir sua bunda com o ritmo. Jagger deveria ter dito a ela para andar pelo palco, mas ele não o fez, e em vez disso assistiu ao show que ela fazia para ele. Os lábios de sua boceta se espalharam quando ela abriu as pernas ainda mais. O pênis de Jagger disparou para cima quando ela chegou por trás, abrindo as nádegas, e mostrou seu pequeno buraco apertado. Jagger amava todas as partes de uma mulher, amava bater seu pau em um buraco quente, úmido e agradável e ser sugado por um par de bunda e peitos grandes. Jagger era um homem de curvas, e não gostava de ossos salientes em suas fêmeas. Esses tipos de mulheres o faziam querer lhes dar um hambúrguer. Mas a sua parte favorita era uma bunda grande e suculenta e o buraco apertado entre as nádegas, e Tina era toda sobre mostrar o dela. Então, ele deveria ter dito a ela para ir embora, mas em vez disso decidiu que uma dança de colo suja era exatamente o que ele precisava.



Sonya pegou vários copos vazios, algumas garrafas de cerveja jogadas em seu lado, e colocou no balde que ela carregava. Houve momentos em que ela pensou que ser uma prostituta para os Wolverine MC teria sido muito mais fácil do que a sua posição. Droga, pelo menos, as prostitutas do clube se divertiam. Ela jogou as garrafas vazias fora e colocou os copos na pia. Os Wolverines festejaram muito na noite passada, mas, novamente, quando não faziam? Ela adorava o Colorado, amava o deserto e a paisagem, e o ar fresco da montanha. Mas aquele amor morreu há muito tempo, há sete anos para ser exata. Agora, aos vinte e dois anos, ela era apenas a propriedade de Dale —Trick— Maloney, o presidente do seu particular pedaço de merda de moto clube, e o macho que fez dela uma prisioneira. Ela olhou para a saída, viu dois prospectos de merda ali, e olhou para a outra saída na sede do clube. Um terceiro prospecto se encostou na parede ao lado dela, um cigarro pendurado nos lábios, e seus olhos treinados direto sobre ela.

Esta era sua vida, todos os dias, durante todo o dia, e ela estava acostumada a isso, na maior parte. Por que ela não fugiu? Quando ela foi levada pela primeira vez foi tudo em que ela pensou e tentou. Quando Trick foi atrás de seus pais por causa da sua propriedade, era tudo sobre precisar da terra como sede para ele produzir o material tóxico. Mas ele não queria só usar para isso, como se isso não fosse ruim o suficiente. Ele também planejava que fosse sua pequena estação de distribuição. Mas Tanner White não estava disposto a desistir da terra que foi de sua família por três gerações, não



importava a quantidade que estava sendo oferecida, ou as ameaças quando essa oferta foi negada. O que seu pai não previu era um psicopata como Trick. Só levou uma negativa de seu pai em desistir de sua fazenda antes de Trick matar ambos seus pais. Ela teria se juntado a eles na morte se Trick não tivesse impedido um de seus membros de colocar uma bala em sua cabeça.

Ela ainda se lembrava daquela noite quando o Wolverine MC invadiu sua casa, e ainda podia ver a escuridão que cercava Trick. Não era por causa da noite, mas porque o homem era mau em todos os sentidos da palavra. Mas a morte teria sido muito mais bem-vinda, em comparação com a possessividade profunda que o cara tinha por ela. Para ele, ela era dele, de corpo e alma. Seu corpo estava lá para ser usado sem pensar, sempre que ele quisesse, e era quando ele bebia muito que o verdadeiro monstro saía. Era quando as garras rasgavam sua carne, seus caninos colocavam buracos em seu corpo, e suas mãos deixavam hematomas. E era as vezes que ele se perdia nas putas do clube que ela apreciava, porque esse era o único momento de paz que ela recebia de seu comportamento desviante. Mas mesmo quando ele não estava por perto, ele sempre tinha os olhos nela, homens que eram tão vis e repugnantes quanto ele. Eles eram prospectos que não teriam nenhum problema em entregá-la para Trick se ela tentasse qualquer coisa, na esperança de conseguir se dar bem com o clube para que eles pudessem conseguir o patch. Mas nem todos os MCs eram como aquele, certo? Aquela era uma



pergunta que se fazia com frequência, mas nunca conseguiu responder.

Ela terminou de lavar os copos e começou a limpar o bar. Alguma canção de rock clássico estava tocando. Era muito cedo para isso, especialmente quando ela não foi capaz de dormir com o barulho da festa da noite passada. Mas ela preferiria as noites sem dormir do que aquelas onde ela estava sendo sacudida quase violentamente por Trick.

Sonya jogou o pano na pia, lavou as mãos, e se sentou na banquetta. Esfregou os olhos e suspirou profundamente. Embora ela não tivesse fisicamente tentado sair depois da última vez, Sonya nunca parou de pensar em maneiras de escapar do inferno em que estava. Ela deixou suas mãos caírem na coxa, que foi quebrada um par de anos atrás, quando Trick esteve muito bêbado e a encontrou tentando fugir.

—Ei, me dá uma cerveja.

Ela levantou a cabeça e olhou para o prospecto que tinha um cigarro pendurado em seus lábios muito finos. Ela achava que seu verdadeiro nome era Mickey, ou Ricky, mas todo mundo o chamava de Bubba.

Ele se afastou da parede e veio em sua direção. Ele era um bastardo viscoso, estava com o clube durante os últimos onze meses, e ela sabia que no próximo mês seu ano estaria completo e o clube decidiria se ele iria entrar ou não. O Wolverine tinha cabelo preto longo pendurado dos ombros em mechas gordurosas, e o sorriso que ele lhe deu era amarelo e



torto, e a fez ver todos os tipos de coisas desagradáveis. Ela viu Bubba com as prostitutas do clube, e, embora as fêmeas voluntariamente se degradassem, a maneira que Bubba lidava com elas, como se ele tivesse o direito de marcar seus corpos, a lembrava de Trick. Sim, este homem era um bastardo da pior maneira, mas ela já sabia que eles iriam o deixar entrar. Trick olhava para ele como se fosse algum tipo troféu, com seus modos sádicos.

Arrepios correram ao longo de seus braços e pernas, mas ela não disse nada, apenas levantou da banqueta, foi até a geladeira e pegou uma cerveja. Depois de tirar a tampa e caminhar de volta para Bubba, ela estendeu a mão para ele pegar a cerveja. Ele estendeu a mão, envolveu sua mão ao redor do pescoço da garrafa – bem em cima da dela – e segurou seu olhar. Parecia que insetos rastejavam ao longo de sua carne, mas, em seguida, ele pegou a cerveja da mão dela e a inclinou de volta à boca.

—Yo, Bubba, a tripulação voltou—, outro prospecto gritou.

O som de motocicletas se aproximando fez o coração de Sonya acelerar. Bubba olhou para ela por um segundo antes de engolir o resto da cerveja e bater a garrafa sobre o balcão. Ele caminhou até os outros dois prospectos, mas não a deixaram sozinha. Em vez disso, abriu a porta, e a tripulação MC entrou. Eles estavam rindo enquanto entravam. Ela afastou-se do bar e estava indo para seu quarto quando um braço grosso envolveu em torno de sua cintura e a puxou de



volta. O peito em que ela tombou era muito familiar, e tudo dentro dela ficou tenso.

Trick enterrou o nariz em seu cabelo e respirou profundamente. Ele cheirava a suor e bebida barata. Mas ele não a molestou na frente de todos como ele fez mais vezes do que podia contar. Ele se afastou dela. —Reunião, rapazes. Hora de trazer um pouco de justiça à este maldito clube. — Houve uma rodada de gritos, e em seguida os membros foram se acumulando no cômodo dos fundos, onde mantinham os negócios do clube. Ela não sabia o que eles estavam fazendo e não queria saber. Mas mesmo que ela não estivesse a par do que se passava por trás das portas da sala de reuniões, Sonya assumiu que era algum tipo de retaliação contra um mutante novo, ou outra merda ilegal.

Uma vez que as portas estavam fechadas ela foi para o seu quarto, mas ela estava muito consciente dos prospectos a seguindo. Uma vez em seu quarto, que era mais como uma cela do que qualquer outra coisa, ela se inclinou contra a porta fechada. Os prospectos não ultrapassavam o limite, não ousariam sem enfrentar a ira de Trick, mas eles ficavam lá fora. Seu quarto era desprovido de qualquer coisa além do necessário, mas gostava que fosse assim. Ela nem sequer tinha uma janela, e o pequeno banheiro parecia que foi ressuscitado dos anos setenta. Não, aquela não era a sua casa, mesmo que ela estivesse ali há anos.

Era ruim o suficiente ser uma fêmea entre esses monstros, mas um ser humano acima de tudo, muito mais fraca do que a sua espécie, a deixava sem forças. Mas o que



ela não tinha em força física, ela compensava com a mental.
Um dia ela escaparia, e quando ela o fizesse, nunca olharia
para trás.



CAPITULO DOIS

Jagger andou através do armazém abandonado. Quanto mais eles desciam, mais fortemente o cheiro de podridão permeava o ar. Diesel, Brick, Stinger, Court e Dallas, todos seguiram atrás dele. Eles estavam reunidos com Sticks, um humano lutador subterrâneo, com quem eles fizeram conexões anos atrás. Eles nunca fizeram negócios com Sticks, mas ele tinha detalhes de quando a luta acontecia, e agora coordenava seu próprio círculo. Jagger sabia que hoje tinham uma reunião com o presidente do Lions, Jace, e Sticks. Eles ouviriam sobre os benefícios de ficar com ele no circuito de combate subterrâneo. Embora isso fosse ilegal, em todos sentidos, era menos perigoso do que correr drogas para um terceiro. O dinheiro podia ser constante, mas não seria o fluxo de caixa pesado que lidar com drogas trazia. O clube sentiria um baque no início, mas ficaria fora dos holofotes das autoridades locais, e estar bem com clubes rivais seria melhor para o Grizzly MC em longo prazo.

O som dos gritos ficava mais alto quanto mais eles desciam. O corredor decrepito que eles estavam descendo se abria em um grande porão no armazém. As vozes eram ensurdecedoras agora quando o som ecoou pelas paredes. Os



machos humanos e mutantes estavam em um círculo semi formado. Seus braços estavam levantados, e o dinheiro estava agarrado firmemente em suas mãos enquanto gritavam por mais sangue e violência. Jagger e os outros membros de sua tripulação se separaram para caminhar ao redor do círculo. Através de partes da multidão, enquanto os machos empurravam uns aos outros para dar uma olhada melhor, Jagger podia ver uma pantera e um lobo lá. O sangue estava espalhado ao longo do chão e buracos cobriam os corpos dos animais. Mas eles eram filhos da puta ferozes, atacando uns aos outros com uma raiva que o impressionou. Ele empurrou através da multidão, mas ninguém o atrapalhou, não quando viram sua linhagem, leram o nome do seu clube, e sabiam a reputação do Grizzly MC. Jagger estava à frente do círculo, perto o suficiente da luta, que ele podia praticamente sentir o gosto do suor, sangue e adrenalina que vinha daqueles dois machos. Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou para cima para ver o resto do seu clube na frente do círculo, também. Brick tinha um sorriso sádico no rosto quando o mutante de lobo arreganhou sua mandíbula, mostrou os dentes, e tentou bloquear um ataque do outro animal. Mas a pantera era mais forte e foi para matar. Ele trancou a mandíbula no pescoço do lobo, e com um barulho alto de trituração nauseante, rasgou a garganta do lobo. Um spray de sangue espirrou ao longo do chão de cimento já manchado de vermelho. O lobo entrou em colapso, uma piscina vermelha brilhante de sangue começando a se formar. Mas o macho não mutaria de volta para o seu lado humano, o que era melhor, pois se livrar de



um cadáver animal era muito mais fácil do que fazer isso com um corpo humano.

Houve algumas maldições, dinheiro sendo trocado, e, em seguida, o público estava se movendo para trás, esperando pelos próximos concorrentes. Jagger olhou para a pantera que parecia pronta para outra rodada. Ele andava para trás e para frente, tinha saliva e sangue escorrendo de sua mandíbula, e tinha os olhos negros encarando aparentemente tudo de uma vez. Jagger sentiu que Sticks se deslocou para a direita e, em seguida, Jace à sua esquerda.

—Aquele é Ty.

Jagger olhou para Sticks após o humano falar.

—Ele é o melhor lutador que temos. Um filho da puta mau que está invicto. — Sticks virou-se e pegou uma toalha de um de seus homens. —Yo. — Ele levantou o queixo para Ty, e havia o som de estalo de ossos realinhando. Segundos depois, o mutante pantera nu estava em sua forma humana. Seus braços eram tatuados, e seu cabelo preto estava encharcado com sangue e suor. Existiam também feridas enormes que cobriam seu corpo. Sticks lhe atirou a toalha. Ty olhou para Jagger por um segundo, mas não falou nada. Ele se virou e abriu caminho em meio à multidão parada, e entrou em um dos cômodos traseiros.

—Qual é a história dele? — Jagger olhou para a porta fechada por um segundo antes de se virar para que ele pudesse olhar para Sticks e Jace ao mesmo tempo.



—Não tenho certeza. Tudo o que sei é que ele tem um passado fodido. — A voz profunda de Jace retumbou. O presidente do Lion MC tinha um dia de barba no rosto, e, embora fosse claro que ele não dormiu, ele ainda era um filho da puta feroz e chefe de um dos MC's que estava em aliança com o clube de Jagger. Colorado tinha muitos MC's mutantes e humanos. Ocasionalmente havia brigas, merdas começando, e retaliação a ser tratada por causa dessas merdas. Isso era tudo parte da vida que levavam, mas Jagger preferia ficar em bons termos com os outros, porque ter desavença com outros MC's era um pé no saco, e as pessoas sempre acabavam se machucando. Jagger tentou formar alianças com outros clubes mutantes, e tinha boas relações com a maioria, o Lion MC sendo seu principal aliado. Ele e Jace se uniram há quinze anos, e Jagger sabia que podia contar sempre com o mutante Leão para estar lá por ele. Mas o mesmo acontecia com Jagger e seu clube onde Jace estava em causa.

—Ok, que tal nós fazermos essa porra? — Disse Jace e lhe deu um tapa nas costas.

Sticks sorriu. —Vamos. Eu tenho um cômodo na parte de trás, onde podemos conversar sobre os detalhes. — Sticks se moveu em direção à parte de trás do armazém.

Jagger fez sinal para que seus homens o seguissem. Jace tinha apenas trazido seu VP, Tank, mas, novamente Jace estava profundamente na cena de luta durante anos e tinha apoio suficiente com Sticks e os lutadores se a merda ficasse ruim. Talvez Jagger devesse ter aceitado a oferta do seu amigo para juntar as forças todos aqueles anos atrás, mas no



momento o clube votou contra e queria entrar no transporte de drogas. Eles entraram em um cômodo que cheirava a mofo e sujeira. Quando todo mundo estava lá dentro, com os seus homens encostados na parede, Sticks fechou a porta e foi direto aos negócios.

—Eu os chamei, porque Jace e eu temos conversado sobre a expansão do clube de luta para as áreas vizinhas.

—O seu clube votou contra quando eu lhe pedi para participar todos aqueles anos atrás, mas desde que o negócio é arrecadar dinheiro, eu pensei em chamar os Grizzlies e ver se vocês queriam dar uma chance desta vez. — Jace sorriu assim que terminou de falar.

O clube já conversou sobre isso e decidiu ouvir a oferta que era a única razão pela qual eles estavam ali falando sobre isso.

—Que tipo de proposta você tem? E em que nós temos que contribuir? — Disse Brick, e se mudou pro lado de Jagger. Seu Sargento de Armas tinha uma coisa por violência, e quanto mais sangrenta, melhor.

—Você vai ajudar a fornecer músculos durante as lutas maiores, ajudar a recrutar quando um lutador for detonado. — Sticks olhou para Jace assim que disse isso. Ele se virou e olhou Jagger e seus homens mais uma vez. —Mas o que realmente nos interessa é a propriedade Carlson que você tem fora da rota 29. Nós conhecemos o local que você tem lá, a proteção das árvores, e a área cultivada. O celeiro que você tem



funcionaria bem e ajudaria a certificar de que não seja fechado pelas autoridades locais, já que é propriedade privada.

Jagger cruzou os braços. —Só porque é uma propriedade privada não significa nada. Os policiais ainda podem fazer um ataque.

Jace balançou a cabeça e disse: —Sim, nós sabemos, mas está apenas começando a ficar muito difícil por aqui. Policiais continuam a fazer rondas, e um dia desses eles vão encontrar algum tipo de besteira para fechar o lugar.

—Sim, aquela merda é no meio do nada, e por último eu ouvi que seus meninos não estavam o usando para outra coisa senão o armazenamento—, disse Sticks. O avô de Jagger possuiu a propriedade em questão, e então ela foi passada a ele.

—Quanto para cada? —, Perguntou Jagger, porque, na verdade, aquela era uma das principais razões pelas quais eles iriam entrar no negócio com eles. Se o pagamento fosse uma merda, seria um grande não.

—Desde que Sticks e os Lions são os principais proprietários do clube subterrâneo em Steel Corner, cada um de nós fica com quarenta por cento, e os lutadores ficam com vinte. Você vem a bordo e o valor será igual para ambos os clubes e Sticks —, disse Jace.

—Mas o celeiro será o principal local para as lutas? — Diesel, seu VP, perguntou.

Jace assentiu.



Diesel olhou para Jagger, e ambos estavam pensando a mesma coisa. Diesel falou pelos Grizzlies.

—Estamos recebendo a maior parte do risco fornecendo o lugar em que esta merda estará ocorrendo, e você quer que sejamos a proteção e ajudemos a recrutar. — Ninguém disse nada, e a tensão subiu uma polegada. —Queremos quarenta por cento. Você e o Lion MC podem dividir o restante entre si e com os lutadores.

Jace não disse nada por um momento, e ele e Sticks se entreolharam.

—Isso só deixa vinte por cento para cada um, para Sticks e os Lions, desde que nós temos que dar aos lutadores vinte por cento, também—, disse Sticks com uma mordida em suas palavras.

Jagger não disse nada, apenas continuou a olhar para os dois. Sticks puxou Jace de lado, e os dois conversaram baixo por alguns minutos. Quando terminaram, ambos assentiram um para o outro e voltaram para Jagger e sua tripulação.

—O que acham de trinta por cento e dois quilos de cocaína para distribuir?

Jagger levantou uma sobrancelha e olhou para Diesel, e depois para o resto do seu MC.

—Onde diabos você vai conseguir dois quilos de cocaína na rua? — Ele perguntou em resposta à oferta de Sticks. —E o que te faz pensar que nós queremos ajudar a distribuir?

Sticks esfregou o queixo.



—Eu conheço um cara que tem conexões com a quadrilha de Alonso em Shepard Pass. Eles vão descarregar a coca que eles têm uma vez que estão sendo vigiados. Eles estão dispostos a fazer um grande pagamento, mas eu não tenho as conexões para transportar algo assim—, disse Sticks.

—Jace tem as conexões certas, — Diesel disse, seu VP precisava calar a boca.

Jagger lançou um olhar para Diesel e, em seguida, olhou para Sticks e o presidente dos Lions.

—Você sabe que os Lions não têm estado no negócio da droga nos últimos três anos. Essa merda foi rejeitada, e estava indo bem para nós. Mesmo se eu quisesse levar adiante, os meninos não votariam sim—, disse Jace e olhou para Diesel.

—Eu sei que você transporta alguns trabalhos externos por uma taxa, mas vou comprar esses dois quilos de Alonso, e dar pra você vender. Você pode tomar sessenta por cento dos lucros. Sem perguntas.

Jagger pensou sobre o que o presidente disse, e embora não tenha sido uma má oferta, e ele conhecesse as pessoas certas que poderia vender, o Grizzly MC não queria estar sob mais risco.

—Eu não sei. Vou ter que trazer pra votação e ver como o resto vota. Nós estamos querendo sair do transporte de cocaína, e assumir mais drogas não parece ser o passo nessa direção. É por isso que vim ver vocês, rapazes. Precisamos de renda para compensar o que estaremos perdendo—, disse Jagger, e Jace e Sticks assentiram.



—Nós entendemos. Basta levar pra votação e nos deixar saber. — Jace se aproximou de Jagger depois de falar.

Jagger e Jace se deram uns aos outros tapas nas costas, e Jagger e sua tripulação seguiram Sticks e os Lions para fora do armazém.



Jagger se sentou à cabeceira da mesa e olhou para todos os seus membros.

—Ok, então é unânime sobre assumir a luta e a cocaína.

Todos os membros murmuraram o seu acordo.

—A Strongsville Gang no norte está sempre interessada em comprar mercadoria nova. Eles distribuem para as gangues de classe baixa fora do estado, que cobram o dobro pelo produto.

Jagger bateu os dedos sobre a mesa e acenou para as palavras de Brick.

—Bom. Chame Martion e veja se ele está interessado. Se ele estiver, marque uma reunião e nós podemos falar sobre os preços. Eu não estou prestes a perder dinheiro com isso. — Houve outra rodada de murmúrios. —Ok, o próximo assunto a discutir é sobre admitir dois novos prospectos. — Jagger olhou ao redor da mesa.



—Eles são ursos da Califórnia, caras duros que estão por conta própria, mas eles querem se juntar ao MC, — Diesel disse com o cigarro que segurava entre os lábios.

—Eles sabem o comprometimento que é esperado deles, mas acho que assumir um par de machos extras é benéfico, visto que estamos fazendo essa transição. — Jagger olhou para cada um dos homens na mesa. —Alguém se opõe a adição de mais dois corpos para o clube, com possibilidade de aceitá-los, depois de terem servido o seu tempo? — Eles estavam em torno da mesa, cada macho dando a sua aprovação. —Tudo bem, bom.

—Trick ainda quer colocar fim a nossa distribuição de cocaína? — Court perguntou do outro lado da mesa. —Eu sei que isso foi conversado com ele há alguns meses, mas também sei que estávamos esperando para ver se teria qualquer outro jeito. Temos que pensar nisso antes de cortar os laços com nossos fornecedores agora, ou nos envolvermos com esse psicopata.

—Sim, ele queria tudo para ele na última vez que conversamos, mas ele é um imbecil. Eu tenho uma reunião marcada com ele depois de amanhã. Todos nós vamos para lá. O filho da puta é instável pra cacete, e ele tem sua própria fabricação de merda tóxica. — Jagger olhou para Brick, mas o macho tinha uma expressão ilegível. Trick, aquele filho da puta presidente dos Wolverine MC era um doente, perverso e louco como todos dizem, mas ele também tinha as mãos profundas no negócio das drogas em execução. Ele até fazia sua própria porcaria para os viciados em metanfetamina.



—Eles não podem apenas cuidar das suas próprias merdas? Por que ele estaria interessado em assumir o transporte da coca? — Perguntou Dallas. Dallas acabou de ser aceito, e não sabia a história que o clube tinha com os Wolverines. Dallas ficava na dele grande parte do tempo, mas havia uma escuridão que podia ser vista em seus olhos.

—Porque ter suas mãos sobre os suprimentos para fazer a cocaína exigiria um puta trabalho em conseguir as coisas de outros pontos de venda. Fazer metanfetamina não requer muito mais do que alguns suprimentos que podem ser comprados nas lojas em Steel Corner. O Wolverine MC queimou um monte de pontes com os MC's circundantes e gangues locais. Mas eles são tão porra louca que um monte de clubes não quer mexer mais com eles. — Jagger poderia pensar em várias ocasiões em que os Wolverines foderam alguém, e sempre terminaram em cadáveres.

—Se eles são uma ameaça porque apenas não acabar com eles? — Dallas iria ver o quão fodido Trick era quando eles fossem para esta reunião.

—Porque eles trazem um monte de dinheiro, e sua reputação e a violência que trazem mantém um monte de gente na linha. Mas negócio é negócio—, Jagger respondeu.

—Nos metemos uma vez com eles. — A voz de Brick estava escura e baixa. —Mas tudo desandou, e as coisas ficaram feias. — Brick correu um dedo pelo comprimento da sua cicatriz. —Eles pegaram um monte de nossos rapazes, mas nós pegamos alguns deles também. Isso foi um tempo atrás, e



merda foi suavizada e tudo foi deixado pra lá. Mas não se engane, se Trick pensar por um minuto que alguém está o subestimando, ele vai tomar o assunto em suas próprias mãos, sem conhecer todos os fatos. — Brick apertou a mandíbula.

Jagger estendeu a mão e bateu nas suas costas.

Brick continuou falando.

—Um dos membros do clube Wolverine fez isso com meu rosto depois de uma briga de bar. Eles são psicopatas. — Brick inclinou-se e olhou para Dallas. —Você nunca dê corda suficiente a um Wolverine. Eles vão acabar enforcando você com ela. — Houve um momento de silêncio, porque apesar de Brick ter ficado todo intenso, o macho não falou nada além da verdade.

—Ele te marcou por causa de uma briga de bar? — Dallas parecia atordoado e irritado. —Irmão, você deveria ter matado ele.

Brick sorriu sinistramente.

—Sim, eu quase fiz, mas quando corpos caíam em torno de nós todos perceberam que só terminaria em ambos os clubes extintos. — Brick cerrou os punhos em cima da mesa. —Mas não se enganem, porra, vou conseguir uma doce vingança qualquer dia desses. — Ele sorriu de novo, e desta vez não foi tão sinistro.

—Irmão, eu não sei se eu teria sido capaz de parar se um filho da puta fizesse essa merda na minha cara. — Ninguém disse nada depois que Dallas falou, mas era hora de levar essa conversa para um território menos mortal. Brick poderia ter



sido o único a recuar quando a merda aconteceu com Trick, e deve ter sido mais difícil do que qualquer coisa que ele deve ter feito antes, mas o clube sabia que, mesmo se tivesse sido suavizado, era apenas temporário. Tudo sempre tinha volta.

—Tudo bem, é o suficiente desta merda. Vamos comer, ficar bêbados, e comer alguma boceta do clube. — Gritos e rosnados saíram após Jagger falar, e então todo mundo estava de pé e saindo da sala de reunião. Jagger colocou uma mão no antebraço de Brick, e seu Sargento de Armas parou e olhou por cima do ombro. —Posso ter um minuto, irmão?

Brick se sentou novamente.

—Diesel, feche a porta ao sair. — Quando o VP foi o último a sair e a porta foi fechada, Jagger se recostou na cadeira e olhou para Brick. —Você está bem, cara?

Brick se recostou também, jogou o braço sobre as costas da cadeira, e retribuiu o olhar de Jagger.

—Está tudo bem. Por que você pergunta? — A voz de Brick era plana, e Jagger se preocupou com seu braço direito e a raiva que ele sabia que estava fervendo dentro de Brick.

—Você sabe que, se você quiser dar o troco em Trick, o clube vai te apoiar. Foi a sua decisão recuar—, disse Jagger, de frente para Brick.

—Eu sei que todos vocês têm as minhas costas. Eu quero sua cabeça em uma porra de uma bandeja e nada mudou, mas a hora passou e teremos merda para nos preocupar em breve com o clube. Nunca foi o momento certo para fazer isso, e talvez tenha sido uma coisa boa, pois precisamos dele para



transportar a cocaína. Uma vez que isso for definido, então as coisas vão, eventualmente, tomar o seu curso. — As palavras enigmáticas que vieram de Brick não passaram despercebidas por Jagger, mas ele também sabia que, quando a hora chegasse para Brick receber o pagamento pelo que os Wolverines fizeram com ele, o clube iria definitivamente o apoiar.

Jagger acenou com a cabeça, bateu nas costas de Brick, e se levantou.

—Tem certeza que não vai tentar nos enganar?

Brick assentiu uma vez.

Jagger não perdeu a forma que as garras do outro membro saíram, ou o cheiro do seu urso subindo.

—Eu estou bem, Jagger. Posso controlar minhas coisas.

Jagger olhou para ele por um minuto, se sentindo um pouco fora de equilíbrio com o outro homem tão tenso, mas sabia que se Brick precisasse de ajuda ele pediria. Ele conhecia o macho durante anos e confiava nele com sua vida. Cacete, Jagger confiava em toda a sua tripulação com sua vida, e ele sabia que eles sentiam o mesmo.

—Vamos, irmão. Vamos soltar o urso. — Ambos se levantaram e se dirigiram para a parte principal da sede do clube. Uma vez que as portas para a sua sala de reuniões foram fechadas Jagger fez sinal para Starla, uma prostituta mais recente do clube, se aproximar.



—Hey baby, você precisa da minha ajuda? — Ela lambeu os lábios e olhou para Jagger.

—Eu preciso que você mostre um pouco de amor para o Brick.

Ela lhe deu um sorriso largo e foi para Brick sem reclamar. Brick gostava de boceta, tanto quanto o resto deles, mas ele nunca mostrava emoção, e o boato era que ele gostava de pegar um pouco pesado quando trepava. Mas isso era da conta dele. Jagger gostava de um pouco de masoquismo e bondage, mas na maioria das vezes ele só trepava para gozar.

Jagger virou e foi direto para o bar. A música já estava explodindo, e um dos prospectos estava servindo no bar. Jagger sentou em um banco, pediu uma cerveja e tomou em um gole, e se virou para olhar para os membros de seu clube, enquanto Darren dava outra bebida a ele. Diesel estava mais uma vez sentado ao lado do pole de strip. Brick estava ocupado sendo tocado por Starla, e Dallas, Drevin, Court, Stinger, e Bill-O, um membro com idade para ser seu avô, estavam se preparando para jogar bilhar. Havia vários outros membros pendurados ao redor, alguns ainda na ativa, e outros afastados. Muitos dos ex-membros - ainda usavam o colete, mas a maioria apenas ficava ao redor sem participar das discussões - tinham Senhoras e as deixavam em casa cuidando de seus filhos, mas eles estavam aqui recebendo uma pouco de boceta na sede do clube. Mas não era o lugar de Jagger trazer isso à tona, porque seus meninos já sabiam disso. Bill-O era um daqueles referidos membros, mas ele era mais um acessório do clube do que qualquer outra coisa. Mas



Jagger estava ficando velho pra caralho, também, e aos quarenta e dois, ele estava ficando cansado de ir de uma boceta para a próxima. O pensamento de comer o resto das prostitutas do clube era quase deprimente.

—Aqui está, Prez¹. — Darren —Squeaks— Boon deslizou uma dose de uísque e uma garrafa de cerveja pra ele. Jagger bebeu o uísque, amando a queimadura que descia na garganta e pegou sua cerveja para beber.

—Ei, garotão—, disse DeDe e se esgueirou ao lado dele, em nada, além de um top de biquíni e um par de shorts justo que quase mostrava sua boceta. —Você quer brincar lá atrás?

Ele inclinou sua cerveja para trás, e olhou para DeDe de cima e abaixo. Ela iria o deixar fazer o que diabos ele quisesse fazer com ela. Era uma das principais razões pelas quais ele transava com ela, mas agora ele não estava sentindo vontade.

—Nah. Vai passar algum tempo com os outros caras.

Ela olhou para ele, e o aroma de sua surpresa encheu seu nariz. As prostitutas do clube gostavam de transar, não se importavam com quem, e o faziam porque o seu objetivo final era tudo a mesma coisa: se tornarem uma Senhora. Elas serviam os membros do clube de qualquer forma que consideravam pertinentes, ajudavam a relaxar seus garotos para que eles não ficassem tão excitados, e eram cruciais para o andamento do clube.

¹ Presidente



—Vá em frente. — Ele inclinou a garrafa em direção aos outros membros.

Ela andou em direção a eles, e ele sabia por que ela estava surpresa por ele recusá-la. Não foram muitas vezes que Jagger dispensou uma boceta, mas por alguma razão do caralho ele estava cansado de toda aquela merda. Não da vida do clube, mas das constantes ligações aleatórias. Deus, agora ele estava soando como uma porra de um covarde por pensar em reivindicar uma fêmea para si. Mas não era como se esta fosse a primeira vez que ele tivesse pensado nisso. Jagger teve esses pensamentos pela sua mente antes, mas os empurrou tão longe dentro dele que era difícil os encontrar agora. Mas o pequeno bastardo foi para a superfície, e lá estava ele agora, pensando em ter uma mulher de valor ao seu lado, como se fosse realmente o que ele precisava em sua vida. Jagger não poderia sequer imaginar ter alguém para um passeio na parte traseira de sua moto, e ser capaz de a chamar de sua. Mas as fêmeas decentes não queriam um motociclista bandido, não com o seu passado, a violência que rodeava o clube, a forma como eles vivia a sua vida, e as coisas em que eles estavam metidos diariamente. Seria preciso uma fêmea forte para aturar aquela merda, e Jagger não sabia se encontraria uma. Ele terminou sua cerveja, levantou e foi para o seu quarto. Ele só queria dormir, porque do jeito ele estava se sentindo não faria nada além de se embriagar.



CAPITULO TRÊS

Embora Sonya não estivesse a par dos negócios do clube, e não tivesse os sentidos como os de um mutante, já que ela era um ser humano, ela ainda sabia que algo estava acontecendo pela tensão que estava no ar. Era tão espesso que ela poderia ter sufocado. Ela ficou fora do caminho quando os membros do MC andavam em torno do clube como se a merda estivesse prestes a acontecer. Na maioria das vezes ela se escondia em seu quarto, não querendo se envolver em qualquer porcaria daquelas, mas ela estava quase com medo de se mover e chamar a atenção para si mesma já que ela estava do outro lado da sala. Por alguma razão, todos pareciam no limite à enésima potência. Sonya colocou os braços em torno de si e pressionou as costas ainda mais contra a parede quando os membros do clube Wolverine começaram a pegar as suas armas e verificar as balas.

—Quanto tempo até eles chegarem? — O VP perguntou a Trick, que estava na parte de trás. Trick saiu, e sua pele apertou instantaneamente.

—Eles estão a trinta minutos de distância. Isso deve ser fácil o suficiente, mas com a merda que caiu a última vez que estávamos na presença dos Grizzly MC, eu não estou prestes



a correr nenhum risco. Quem sabe se aquele filho da puta do Brick vai querer se vingar?

—Mas isso foi há anos. Por que diabos ele guardaria rancor? — Um novo membro perguntou.

Trick virou a cabeça na direção do outro macho e rosnou.

—Porque seu rosto foi fodido e nós matamos uma porrada de seus caras, seu filho da puta idiota.

—Jagger disse que tudo estava bem, apesar de tudo.

Trick deu a seu VP um olhar mordaz.

—Eu não dou a mínima para o que Jagger disse. O Grizzly MC tem uma experiência da porra também, e eu não iria arriscar qualquer coisa com eles. Mas para ser honesto, eu estou esperando que um deles comece alguma coisa. Eu estive ansioso pra mais uma rodada com aquele filho da puta do Brick e terminar o que foi iniciado. — Trick engatilhou a arma e a enfiou na parte baixa das costas. Ele respirou fundo e se concentrou em onde Sonya estava. Trick era assustador para caralho, a maneira como ele passou à presidente do MC era ainda mais assustadora, e ela estava bem no meio disso. — Traga seu traseiro aqui, Sonya.

Ela engoliu em seco e se afastou da parede, mas puxou a sua força interior para se fazer passar por aquilo. Quando ela ficou na frente de Trick, tudo o que ela podia ver era o olhar frio e duro do diabo olhando de volta para ela.

Ele agarrou seus cabelos, puxando sua cabeça para trás para que seu pescoço estivesse à mostra.



—A quem você pertence, mulher? — Ela odiava quando ele fazia aquilo, a fazer se sentir como se estivesse se degradando, dizendo algo que estava muito longe da verdade. Mas ele sentia que tinha algum tipo de propriedade sobre ela, como se ela fosse nada mais do que um pedaço de sua propriedade que ele poderia usar e abusar sempre que ele quisesse. Mas ela aprendeu a ir junto com o que ele dizia, e então, pelo menos, ele não era tão abusivo com ela. Não era o caminho covarde, mas a maneira sobrevivente. Mas, mesmo assim, seu comportamento não era suficiente para o impedir. Ele apertou ainda mais seu cabelo, e uma picada de dor lanceou direito através de sua cabeça. —Não me faça repetir, Sonya. Sabe o que acontece quando as pessoas não fazem o que eu digo. — Ele não falou como uma pergunta. Sim, ela sabia pessoalmente o que acontecia.

—Você, Trick. — Ela disse o mais suavemente possível, mas por dentro ela se sentia suja e vil, mesmo depois de todos aqueles anos.

Ele mostrou os dentes, como se fosse algum tipo de animal selvagem. Mas, novamente, não estava muito longe da verdade.

—Sim, porra, você pertence a mim, cadela, e eu quero que você se lembre disso quando o outro MC vier, enquanto cheiram ao redor do meu clube.

Seu coração trovejou em seu peito, mas ele não se preocupou com sua reação, ou sua mente estava preocupada sobre o que estava prestes a acontecer.



Ele bateu a boca na dela, seus dentes se chocando contra os dela e fazendo a bile turvar sua barriga. Felizmente, ele soltou os cabelos e a empurrou apenas alguns segundos mais tarde.

—Você vai se lembrar disso, quando eles estiverem aqui.

—Você não quer que eu fique no meu quarto? — O fato de que ele estava a fazendo ver esses homens foi um pouco surpreendente.

—Oh, não, você estará em seu quarto, porra. — Ok. Ela ficou um pouco confusa com o porquê de ele estar mesmo dizendo tudo aquilo, mas ela parou de se perguntar por que Trick fazia algo. Ele era um lunático. Ele segurou seu queixo e deixaria hematomas, e ela engasgou. Ele estava de mau humor, de repente, e ela assumiu que tinha a ver com qualquer clube vindo aqui. Os Wolverines tinham muito inimigos, pelo menos era isso que ela sempre ouvia - ela não poderia mesmo começar a pensar em qual deles de repente o deixou com um humor desagradável. Tudo o que ela dizia a si mesma era que em breve, ela encontraria uma maneira de sair. —Eu tenho algo muito divertido planejado para você hoje à noite, Sonya. — Ele sorriu novamente, mas foi principalmente um encaixe de seus dentes. —Já faz muito tempo desde que eu realmente mostrei o quanto você significa para mim.

Sua garganta secou e, em seguida, fechou, e ela apertou as mãos nos lados das coxas. Trick a encarou bem nos olhos, e um calafrio passou através dela. Ela poderia ter tido relações sexuais com ele recentemente, mas o tipo de promessa que ele



estava falando envolvia dor, marcas, e mais provavelmente sangue.

Quanto mais disso você pode suportar, Sonya? Tem sido sete anos de você ser sua escrava em cada maneira possível. Quantos mais vergões de seu cinto, marca de seus dentes, e o fedor de tudo o que é mau de Trick cobrindo você, você pode aguentar? Ela pensou nisso de novo e de novo. E ela sempre vinha com a mesma conclusão: o suficiente para se manter viva.

—Agora vá para o seu quarto e fique lá até que eu vá atrás de você.

Ela começou a sair, não porque ele ordenou a ela, mas porque ela precisava ficar longe dele.

Trick agarrou seu braço, acalmando-a.

—E deixe seu cabelo solto, Sonya. Eu quero o puxar enquanto faço você gritar hoje à noite.

Suor frio pontilhou em sua testa. O tipo de grito que ele antecipou não era de prazer. Nunca foi. Ele parecia muito animado sobre o que ele planejou. Deus, como ela sairia dali se ela estava sempre sendo vigiada?



Assim que Jagger pisou na propriedade dos Wolverine MC seu urso saiu para a luta. Está sempre era a reação de seu animal quando ele estava perto de machos suspeitos, mas foram anos desde que estiveram tão próximos. Ele se virou e olhou para Brick, que estava à sua direita.

—Você está bem, irmão? — Brick ficou tenso, e o aroma de seu urso mal sendo contido encheu seu nariz. Estava tomando um monte de controle de Brick para contê-lo, e agora tudo em que Brick estava focando era o macho a alguns passos deles - Trick. Brick balançou a cabeça em resposta à pergunta de Jagger.

—Nós vamos fazer isso, ou você planeja confortar seu MC? — Trick disse com diversão desenfreada.

Jagger apertou sua mão e disse a si mesmo que esse negócio era necessário, a fim de colocar os Grizzlies em uma profissão menos agressiva, por assim dizer.

—Onde você quer conversar sobre isso?

—Aqui está bom—, disse Trick em resposta à pergunta de Jagger. Eles estavam fora na frente do clube dos Wolverines, mas se o idiota queria fazer isso aqui então que assim fosse. Havia área cultivada o suficiente na propriedade de Trick que a fazia relativamente segura pra que alguém ouvisse qualquer coisa. Jagger gostava do espaço de qualquer maneira. Dava a ele e seus meninos mais espaço para se movimentar, se algo duvidoso acontecesse.

Jagger acenou com a cabeça em sinal de aprovação e cruzou os braços sobre o peito.



—Então, você me disse que está tentando se desfazer de seus deveres de transporte, certo? — Trick perguntou.

Jagger acenou com a cabeça novamente.

—Sim, estive procurando por clubes que possam assumir essas funções. Você estava no topo da lista por causa de suas conexões na linha de drogas.

Trick não se moveu, mas seus olhos diziam muito. — Quanto está sendo transportado, quantas vezes, e qual é o pagamento?

Diesel estava à sua esquerda e Brick à sua direita. Drevin ficou para trás para lidar com Sticks e Jace, finalizando as coisas com a luta subterrânea. Dallas, Court e Stinger estavam em pé atrás deles, e embora ele sentisse o clima bom, cada um deles estava levando poder de fogo pesado o suficiente para explodir alguns buracos graves nesses desgraçados se eles quisessem fazer uma repetição da última vez. Mas eles realmente não precisavam de armas, porque se eles quisessem que isso finalmente acabasse então eles poderiam deixar seus ursos livres.

—Neste momento estamos transportando dois carregamentos por mês. Um dos carregamentos do Dino em Denver e outro da organização de Richie em Boulder. Tudo o que fazemos é levá-los para os destinos designados, e então eles lidam com o resto. — Trick demonstrou interesse completo na conversa, mas Jagger sabia que ele estava esperando para ver qual era o pagamento. — Normalmente, nós fazemos a troca em algum lugar entre o nosso clube e seu lugar, mas teve



momentos em que tivemos que fazer uma corrida para perto de seu local.

—E o valor que seu clube recebe? — Trick perguntou.

—É de vinte mil por dez quilos transportados— Jagger disse sem rodeios.

—Isso é quase o preço de um quilo em si.

Jagger deu um grunhido de aborrecimento e encolheu os ombros com a resposta de Trick. Ele sabia quanto um quilo de cocaína valia, mas vinte mil para levar do ponto A ao ponto B era uma quantidade razoável.

—Você sempre pode trabalhar os detalhes com os fornecedores. Se você quer transportar mais, tenho certeza que o pagamento será maior, também. Mas, para nós e nosso clube funcionava. — Jagger ficou quieto por um momento.

Trick olhou para sua equipe e, em seguida, enfrentou Jagger uma vez mais.

—Nós vamos ter que votar, mas acho que seremos capazes de assumir, desde que Dino e Richie possam trabalhar nos nossos termos.

Jagger não estava disposto a discutir com Trick o fato de que não havia nada para trabalhar com o presidente de um dos maiores MC's humanos no Colorado, e um chefe do crime muito perigoso. Ele estava em bons termos com aquilo, trabalhava com eles há anos, mas nem uma vez achou que eles não cortariam suas gargantas se eles achassem que era o melhor para as suas organizações, ou se eles achassem que



estavam sendo roubados. Vamos ver se Trick descobre isso da maneira mais difícil. Richie era conhecido por trazer à tona sua organização da máfia italiana quando ele martelava pregos entre os olhos das pessoas.

—Eu só estou aqui para lhe trazer a oferta. Conversei com Dino e Richie, e eles conhecem sua reputação, e acredito que você poderia lidar com o trabalho, talvez até mesmo levar corridas mais longas, mas esse é o seu negócio para oferecer.

Trick ficou lá com os braços cruzados, olhando como um idiota presunçoso, achando que tudo cairia em seu colo.

—Mas eles também me disseram que se eu não achar que você e sua equipe são os melhores para o trabalho, que eles poderiam encontrar outras tripulações tão qualificadas quanto. Você vê que isso não é benéfico para mim. Eu estou apenas sugerindo o que acho que é melhor para Richie e Dino.

—Se você está saindo, o que você planeja fazer para manter o clube funcionando? — Perguntou Trick, como se ele tivesse o direito de saber esta informação.

—Você sabe que o que se passa no nosso MC não é negócio de ninguém, além de nosso.

Trick sorriu, mas foi mais um grunhido. Se levar esse negócio para os Wolverines não fosse o que poderia ajudar os dois homens em que aprendeu a confiar ao longo dos anos, e deixar os Grizzlies fora do transporte de drogas, Jagger não estaria aqui. Mas, às vezes, uma pessoa tinha que fazer a merda que ela simplesmente não queria fazer, mas que era melhor para o clube.



—Nós estaremos em contato. — Jagger disse entre dentes.

O sorriso de Trick se ampliou, mas Jagger e seus homens não esperaram para socializar. Eles se viraram e se dirigiram de volta para suas motocicletas quando Court foi em direção ao caminhão.

—Parece que essa cicatriz curou muito bem.

Jagger ficou tenso com o que Trick disse e olhou para Brick e Diesel. Eles estavam tão tensos quanto ele. É claro que a porra do Trick tinha que abrir a boca e falar merda. Jagger se virou totalmente para que ele encarasse Brick, cujo rosto era uma máscara de raiva animal e ferocidade. Ele mal estava se segurando, e agora esse Trick abriu a boca e trouxe o passado que ele mesmo forçou a se afastar, Jagger sabia que a merda estava prestes a ficar séria.

—Irmão? — Jagger manteve a voz baixa e olhou para Brick. Ele não se moveu, mas a necessidade abrasante de mutar e terminar o que foi iniciado naquele bar brilhava por trás de seus olhos.

Brick removeu lentamente seu colete e o entregou a um dos membros.

—Porra—, disse Jagger. Ele e os outros ursos tiraram os coletes e os jogaram na parte de trás do caminhão. A risada que veio de Trick disse a Jagger que o Wolverine estava ciente do que diabos aconteceria. Merda, ele jogou a isca pro Brick com o único propósito de conseguir o irritar. Aparentemente,



até mesmo negócios com esses filhos da puta acabavam em sangue.

—Quero dizer, se acovardar e sair teria sido o melhor caminho para você, de qualquer maneira. — Houve um coro de risos de Trick e seus homens. —Mas continuem andando, rapazes. Quero dizer, vocês não gostariam de lutar com um grupo de Wolverines de qualquer maneira. — E foi naquele momento, em que Brick se descontrolou e o inferno foi liberado, que Jagger percebeu que haveria uma grande quantidade de sangue derramado hoje.



No momento em que Sonya ouviu a debandada de passos fora da porta de seu quarto ela se arrastou para fora de sua cela. Ela viu o último dos prospectos sair pela porta da frente e saiu de seu quarto, se sentindo um pouco insegura de que a sorte estava realmente com ela hoje e ela teria a oportunidade de escapar. Ela não conseguia se lembrar de uma época em que Trick teve algum estranho na sede do clube, e certamente não outro MC. Claro, os Wolverines voltaram sangrando, feridos, e alguns até sendo carregado por outros, porque estavam mortos, mas eles sempre voltaram sozinhos. Ela podia não saber por que outro MC estava ali, mas ela não se importava. Ela estava aproveitando esta oportunidade de salvar a si mesma. Portanto, esta poderia ser sua única chance



de sair dali. Ela preferia ter suas chances nas matas circundantes do que ficar presa naquele buraco mais um minuto. Quando ela foi para a parte principal do clube, infelizmente, viu o sempre presente cão prospecto em guarda. Ele estava perto o suficiente para alcançá-lo, e foi exatamente isso o que ele fez. Ele agarrou seu braço e a puxou para si.

—Prez disse para ficar no seu quarto.

Ela olhou para Mickey/Ricky. Ele estava lhe dando olhares fixos desde que chegou ao clube.

—Estou com sede. — Ele apertou seus braços, mas depois os soltou o suficiente para que ele pudesse correr os dedos ao longo de sua pele.

Parecia que formigas se deslocavam ao longo de seu corpo.

—Eu não acho que o Prez aceitaria de bom grado um prospecto humilde tocando o que é seu. — Sonya odiava dizer aquelas palavras, odiava usar a coisa repugnante que ela era para Trick como uma espécie de moeda de troca. Mas elas tiveram o efeito desejado que ela planejou. O idiota a soltou como se ela fosse feita de ácido.

—Eu vou pegar algo para beber. Eu sei a porra do meu lugar. — Ele rosnou para ela, mas ele se virou e foi em direção ao bar.

Sonya olhou através da janela pequena no outro lado das mesas e podia ver os Wolverine falando com outro clube. O outro MC era maior em altura e massa muscular do que Trick e os seus homens, e eles se portavam como se não tivessem



medo dos proprietários deste território. Apesar de ela não poder ouvir o que estava sendo dito, ela viu a forma como eles estavam se segurando. A luta estava se formando, e a qualquer momento as coisas ficariam feias. Ela olhou para o macho que estava na frente dos seus homens, e claramente o líder deste MC particular. Seu pulso acelerou, suas mãos se tornaram úmidas, e sua garganta apertou. Ela não sabia o que havia sobre ele, ou porque simplesmente olhar para ele fazia esse tipo de reação dentro dela, mas era definitivamente poderoso o suficiente para fazer toda sua calma aparente entrar em motim. Mesmo à distância, e apesar de que eles nunca tivessem visto um ao outro e muito menos se falado antes, ela sentiu essa atração, esse magnetismo, com a qual ela não se sentia confortável. A sensação de que alguém a observava atentamente a fez girar e olhar para o prospecto imbecil. Ele poderia ter dito que estava pegando uma bebida, e que ele sabia o seu lugar, mas ele estava sentado no bar, como que esperando por ela para o servir. Ela pegou uma garrafa de água e olhou pela janela mais uma vez. Havia várias motocicletas de propriedade do outro MC, mas logo antes de seu coração despencar com o fato de que ela não iria a lugar nenhum, pelo menos não com os outros motoqueiros, ela viu a enorme caminhonete estacionada do outro lado das Harleys. Seu pulso aumentou ainda mais, e ela sentiu como se seu coração fosse explodir através de seu peito.

—Volte ao seu quarto antes de eu ter que dizer pro Trick que você está de olho no Presidente dos Grizzly como se



quisesse montar o pau dele.— Havia satisfação doente nas palavras do prospecto.

Sonya olhou na cara dele e sabia que ele diria a Trick mesmo aquilo não sendo o que fez o seu coração acelerar. Mas antes que ela pudesse se explicar, houve um grunhido animalesco.

—Porra—. O imbecil do prospecto se voltou para a janela, e foi quando ele sentiu a luta antes que ela mesma tivesse percebido que começou. Ele correu em direção as portas da frente, mas parou no gabinete do arsenal e pegou uma arma parecendo letal. Gritos, armas saindo, erugidos animalescos encheram o ar. Uma bala atravessou a frente da janela, e ela abaixou bem quando ela quebrou o espelho atrás do bar.

Cobrindo sua cabeça com os braços, ela sentiu a picada dos cacos de vidro chovendo sobre ela. Você está sozinha, e você não pode perder tempo. Sonya nem sequer sabia se este outro MC iria sair fora daqui vivo, mas ela não poderia apenas sentar aqui e esperar para descobrir. Até a hora em que Trick e seus homens percebessem que ela foi embora, se eles sobrevivessem, ela esperava ter colocado uma quantidade substancial de distância entre ela e esse nível de inferno.

Sonya estava assustada, mas a alternativa assustava ainda mais. Além disso, ela duvidava que haveria outra oportunidade onde ela pudesse escapar. Lentamente, de pé, olhou para a direita sobre a beirada do balcão do bar e viu que não havia qualquer Wolverine ou prospecto ao redor. Mais um olhar exterior mostrou uma enorme briga com mutantes.



Ursos pardos e Wolverines estavam lá, mas ainda havia homens em suas formas humanas atirando uns nos outros. Ela correu na direção onde as armas eram mantidas, pegou a primeira arma que viu, e verificou se havia balas. Ela pensou que era a única coisa que ela estava grata em obter enquanto esteve aqui. Observar o MC carregar suas armas lhe mostrou exatamente o que ela estava fazendo agora. Mas ela foi ensinada a usar uma espingarda, enquanto estava na fazenda com o pai dela, e embora tivesse sido há anos, ela estava confiante em ver seu alvo e puxar o gatilho.

Movendo-se para a janela agora quebrada, ela manteve a arma pressionada na sua coxa e se inclinou para olhar para fora. Havia um completo caos e briga de mutantes lá fora, mas alguns dos homens ainda estavam em suas formas humanas, atirando nos outros machos. O sangue cobria o chão de terra em respingos de vermelho, mas Sonya não passou mal com a visão. Tudo o que fez foi cimentar o fato de que ela precisava dar o fora dali, ou ela sangraria ali. A cerca estava a apenas 10 pés mais ou menos do clube, um caminho bastante fácil, mas que teria que tentar passar despercebida com todo o caos acontecendo. Mas era agora ou nunca, e ela precisava pelo menos tentar.

Ela se afastou da janela quando outra bala atingiu o lado do edifício. Não havia tempo para pensar. Ela só precisava agir. Partir tão rápido quanto podia para a porta da frente e ainda manter a compostura foi um feito difícil dado o caos que a rodeava. A porta da frente já estava entreaberta e os prospectos estavam lá fora. Ela espiou pela fresta, e a abriu apenas o



suficiente para passar. Ela não esperou, não podia se dar ao luxo. Sonya correu para o caminhão, se abaixou quando ouviu a chuva de tiros, mas não diminuiu o passo. Todo mundo estava tão absorto em sua violência que eles ou não a viram descaradamente correr no outro lado da sua luta, ou eles fizeram, mas não podiam fazer nada sobre isso. De qualquer maneira a sorte estava do seu lado. Ela abaixou novamente ao som de uma arma disparando muito perto, mas quando uma bala atingiu o chão bem perto dos pés dela, ela gritou e girou. O prospecto olhou para ela, sua arma pendurada na mão, com seus olhos fixados exclusivamente sobre ela. Ela levantou a arma e apontou para ele, e se amaldiçoou pelo o fato de ela não conseguir fazer as mãos pararem de tremer. Adrenalina bombeava através de suas veias, e ela disse a si mesma que aquela era a causa de suas mãos trêmulas, e não o filho da puta chegando mais perto dela. Ele riu enquanto olhava a arma que ela segurava.

—Você não consegue atirar em ninguém. Eu, por outro lado...— Ele deu de ombros e levantou a arma para que mirasse diretamente nela, também. —Eu já matei mais pessoas do que eu posso contar, e cada vez parece melhor. — Ele sorriu, seus dentes amarelados aparecendo. —Agora, vá para dentro. O Prez vai ouvir sobre isso, é claro, mas eu tenho certeza que você se defenderá e vai ser um caralho de muito melhor do que o que vai acontecer com você, se eu tiver que arrastar a sua bunda gorda de volta.

Ela balançou a cabeça e apertou a mão na coronha da arma.



—Eu não vou a lugar nenhum com você. Eu estou deixando essa porra de lugar, mesmo que isso signifique morrer no processo.

Seu sorriso se alargou, e ela sabia que ele não teria nenhum problema em matá-la. Todos em torno dela estavam rosnando, rugindo, e disparando suas armas. Mas Sonya não estava prestes a ir com ele, não ficaria apenas ali de pé em frente àquele filho da puta.

Ele avançou e a empurrou contra o caminhão. A arma caiu de sua mão, ao mesmo tempo que o ar a deixou. Eles lutaram, ele tentando contê-la, e Sonya enlouquecendo no processo de tentar ficar fora do seu alcance. Ela trouxe seu joelho para cima e o chutou entre as pernas. O prospecto soltou um rugido de dor e indignação e afrouxou o controle sobre ela. Mas, quando ela alcançou a arma, ele a abordou no chão. Poeira voou em torno deles, mas ela sentiu a coronha da arma em seu alcance, agarrou-a, e foi capaz de se virar em seus braços. Ele conseguiu dar um soco em sua lateral, e Sonya soltou um grito de dor. Afastando as lágrimas que surgiram, ela não pensou, apenas trouxe a arma e puxou o gatilho.

Seus olhos se arregalaram quando a arma retrocedeu ligeiramente para trás. Mas então houve o som de outra arma sendo disparada, e depois uma dor lancinante a atingiu bem no seu ombro. Talvez ela estivesse em choque, ou talvez fosse tudo o que estava acontecendo ao seu redor, mas ela não conseguia sentir nada além da rápida batida de seu coração.



Bubba sorriu, seus dentes cobertos de sangue, e ela sabia que tinha que atirar nele novamente. E foi isso o que ela fez. Mas ela estava funcionando por instinto agora, porque se ela não o impedisse ele ia machucá-la. No segundo tiro, ele caiu para trás e se arrastou enquanto fugia para longe dela. Sonya levantou, ainda segurando a arma, e a manteve apontada diretamente para ele.

—Sua puta estúpida. Eu não achava que você conseguiria. — Sangue borbulhava e derramava de sua boca pelo queixo. Ele sorriu novamente, e ela puxou o gatilho pela terceira vez. Então a bala atravessou seu peito ele caiu para trás, completamente imóvel. Uma grande poça de sangue começou a se espalhar debaixo dele, apenas adicionando violência ao derramamento de sangue que a rodeava.

Ela deixou cair a arma, muito pesada para ela segurar, e olhou para o corpo morto bem na frente dela. Sonya nunca tirou uma vida. Mas esse cara era mau, fez coisas ruins, e planejou machucá-la. Ela fez a coisa certa, não é? O sangue continuou a se espalhar debaixo dele, e náuseas bateram nela com tanta força que ela tropeçou para trás e se pressionou contra a lateral do caminhão.

O som pareceu desaparecer, e foi como se tudo se desvanecesse enquanto ela continuava a olhar para aquela forma sem vida. Ela deveria se mover, seguir em frente com seu plano para escapar, mas era como se ela estivesse paralisada. Oh Deus. Era nisso o que ela foi reduzida, o que a violência que foi a sua vida por muito tempo fez com ela. Ela era como aqueles homens, aqueles animais e assassinos. Uma



onda de vertigem a assaltou, mas depois tudo voltou como um chute no estômago. O som, o cheiro de sangue e animais, e a sensação de que ela estava sendo vigiada. Mas o tiroteio parou, e tudo que ela podia ouvir agora era a respiração pesada de alguém próximo. Sonya levantou a cabeça do homem a seus pés, e olhou para um cara completamente nu, alto e maciçamente musculoso na sua frente. Ela podia ver uma pequena parte de uma tatuagem escura que cobria seu peito através do sangue que foi espirrado sobre sua carne como algum tipo de pintura macabra. Mas os olhos de Sonya estavam borrados, e os detalhes do mesmo lhe escapavam. Seu peito subia e descia enquanto ele respirava. Ele olhou para longe dela e para o homem morto no chão.

Esse cara era o mesmo que viu logo antes de merda ir abaixo - o que ela sabia que era o líder daquele MC. Ele também era o mesmo que deu a ela aquela sensação de magnetismo desconfortável em sua direção. E aquilo só parecia se intensificar com ele estando tão perto. Ela podia não ser uma mutante, mas ela sabia que ele não era um humano, e que ele era muito perigoso. Mas isso não tinha nada a ver com o que aconteceu, ou o fato de que ele estava coberto de feridas e sangue.

—Você não entende inglês, fêmea? —, Perguntou o líder.

Sonya piscou. Ela ainda estava tonta, mas não o suficiente para não ver o resto da tripulação deste homem se movendo atrás dele.



—Ela é uma das prostitutas do clube do Trick? —
Perguntou outro homem.

Sonya abriu a boca, mas não saiu nada, e em vez disso a tontura se intensificou, e a sensação de algo quente deslizando ao longo de seu braço a fez olhar para baixo. Um rastro vermelho brilhante de sangue saía do seu ombro, e continuava descendo até que escorria de seus dedos para o chão.

—Porra. Ela levou um tiro.

A tontura bateu nela cada vez mais, e então ela sentiu o mundo se inclinar. Ela não sabia quem estava falando, mas agora ela não se importava.

—Cristo, ela está caindo. — O homem com quem ela sentiu aquela conexão falou, sua voz tão profunda e áspera, como uma lâmina serrilhada se movendo ao longo de seu corpo, mas não foi suficiente para manter a escuridão à distância. Mas Sonya não queria lutar contra aquilo. Pelo menos ela poderia dizer que ela tentou fugir, mesmo que a morte tivesse sido um resultado inevitável na vida MC.



CAPITULO QUATRO

—O que você quer fazer com ela, Prez?

Jagger olhou para a mulher atualmente deitada na cama em um dos quartos vagos no seu clube. Ele pensou nas palavras de Diesel. Sua camisa foi cortada para que Court – o único deles com algum treinamento médico - pudesse dar uma olhada no ferimento à bala em seu ombro. Embora todos eles soubessem como consertar a si mesmos, e na verdade tinham que saber para viver esse tipo de vida, Court, na verdade, teve algum treinamento de primeiros socorros.

—Eu não sei. É óbvio que ela estava com medo, e não era porque estávamos bem ali. — E isso era verdade. Ela estava claramente envolvida com o clube de Trick ou ela não estaria lá, mas quão envolvida ela estava? Seus instintos lhe disseram que ela não era apenas uma puta do clube, não com a maneira como ela estava completamente vestida, ou o cheiro de força que ela emitiu quando ela estava bem na frente dele depois que ele e seu MC mataram os Wolverines. Ela teve medo, mas era compreensível quando ela estava bem no meio de uma briga de MC mutante. Mas ela também matou um dos melhores prospectos dos Wolverine MC, e ele viu o olhar em seus olhos, aquele que falou ser a primeira vez que ela tirou uma vida.



—Nós não deveríamos tê-la trazido aqui.

Jagger olhou para Brick depois que ele falou. Brick estava encostado contra a parede com os braços cruzados.

—Você esperava que eu deixasse uma fêmea ferida lá sozinha? Ela teria sangrado até a porra da morte, ou Trick teria voltado e a encontrado—, Jagger disse, mal segurando sua raiva.

Mas a última coisa que precisava era uma complicação como está em seu clube, mas, bastardo como ele era, Jagger não queria o sangue de mulheres inocentes ou crianças em suas mãos. Não era certo, mas ela não podia ficar ali também. Eles não tinham espaço para fêmeas de MC's rivais em seu clube, e, a menos que ela planejasse ser outra na seleção de prostitutas do Clube Grizzly, eles precisavam fazê-la se curar e a enviar em seu caminho. E o pensamento de sua partida não fazia bem a Jagger. Ele sentiu até uma reação física, na forma de um aperto em seu estômago.

A luta com Trick e seus homens foi ótima. Mas Trick ainda estava lá fora, e não duvidava de que ele voltaria para pagar na mesma moeda. O quartel do Wolverine no Colorado não estava mais ativo, ou pelo menos Jagger esperava que essa luta tivesse solidificado isso. Havia meia dúzia de cadáveres para prová-lo, mas não aquele que mais precisava ser extinto. Jagger não sabia se outro quartel viria atrás deles, ou se eles iriam os deixar quietos. Não duvidava de que um dos presidentes do Wolverine entraria em contato com ele, e se não, e eles apenas revidassem, então Jagger e sua tripulação teriam



apenas que matá-los também. Ele não queria toda essa violência, mesmo que corresse em seu sangue e governasse sua vida. Mas ele tinha que se segurar e não deixar sair, porque aquilo estava enraizado nele e tudo o que ele representava.

—Eu não estava prestes a deixar uma mulher no meio de toda aquela merda. Ela estava tentando escapar, de qualquer maneira. Sei que todos cheiraram a determinação nela.

Brick grunhiu e olhou para a mulher.

—Vou ligar para os quartéis em Utah e Arizona e os deixar cientes caso esta merda com os Wolverines não morra. Especialmente com Trick fugindo de lá antes que pudéssemos acabar com ele, tenho uma sensação de que ele não vai deixar isso pra lá.

Jagger acenou para as palavras de Brick, mas ainda observava a fêmea. Ele sabia que, se ela tivesse alguma importância para o filho da puta, ele viria atrás dela. —Eu tenho certeza que não quero mais merda acontecendo na nossa porta, mas todos nós sabemos que Trick não vai deixar isso para lá, não quando nós matamos todos, menos ele e um de seus prospectos.

—Os outros quartéis dos Wolverine MC sabem o quanto Trick e seu MC estavam se deteriorando, mas eu não sei se ele vão se juntar para uma retaliação.

Jagger meneou a cabeça para o que Court disse.

—Precisamos chamar Boon e contar o que diabos aconteceu antes que Trick alcance qualquer um dos outros



clubes, se ele sobreviver. — Court falou seriamente sobre o Presidente do Arizona Wolverine MC.

Teria sido melhor se todos os quartéis dos Wolverines tivessem se juntado e colocado fim ao controle de Trick há muito tempo, mas se eles conversaram ou não com Trick, não era do conhecimento de Jagger, nem ele se envolveria no negócio de outro clube. Mas poderia haver retaliação por todos os cadáveres que se acumularam hoje. Trick deveria ter visto que ele não tinha poder sobre a situação quando os corpos de seus membros MC começaram a bater no chão. Foi por isso que ele se acovardou e fugiu na floresta. Jagger enviou dois de seus homens atrás dele, mas eles não conheciam os caminhos como o Presidente dos Wolverine, e pelo tempo que eles levaram para transformar seus ursos e farejar, ele estava muito longe. Mas, honestamente, uma vez que Jagger viu a mulher ferida, ele não foi capaz de se concentrar em qualquer outra coisa de qualquer maneira.

Os Grizzlies tiveram ferimentos à bala, ombros deslocados, e ferimentos na carne já consertados. Eles teriam cicatrizes, mas eles estavam vivos e intactos. Mas, por mais ferozes que os Wolverines fossem, e por mais louco que Trick fosse, a raiva de Brick e o desejo de vingança foram uma escuridão tóxica queimando em fogo brando todo esse tempo. Os Grizzlies estiveram tão preparados para uma guerra total como Trick claramente esteve. Foi sorte que eles foram os únicos de pé apesar de Trick ser um psicopata? Não, porque era por isso que eles foram os únicos de pé. Trick era descuidado com suas táticas, e usou sua fúria e ódio para



abastecer suas ações. Ele foi desleixado, não calculista, e o único que fugiu como uma mulherzinha em vez de terminar a merda que começou.

—Precisamos chegar a Dino e Richie e contar sobre o que aconteceu.

Jagger acenou em resposta às palavras de Dallas, mas não tirou os olhos da mulher. Ele não sabia o que havia sobre ela, mas havia algo definitivamente acontecendo dentro dele por estar em sua presença. Francamente, Jagger não sabia se gostava ou não. Ele nunca se sentiu desequilibrado, especialmente a respeito de uma mulher, mas à primeira visão dela entre toda a carnificina, houve essa atração dentro dele. A próxima coisa que ele percebeu foi que ele mudou de volta à sua forma humana - não se importando que estivesse nu e coberto de sangue - e estava de pé na frente dela. Ela tinha o encarado como se ela estivesse prestes a ser quebrada, o que quebrou seu coração. Não, ela não era uma prostituta do clube, mas Jagger não duvidava que Trick fez algo com ela.

Jagger deu um passo em direção à cama e olhou para ela a partir de seus pés. Ela estava usando sapatilhas, do tipo que não tinham saltos e pareciam quase inocentes. Elas foram removidas, e os dedos dos pés descalços, as unhas sem pintura, e o arco de aparência delicada, o deixaram ligado a ponto de sentir a cabeça do seu pau pulsar. Ele era um bastardo doente por sentir qualquer tipo de excitação quando ela estava naquele estado. O jeans que ela usava escondia suas coxas grossas, mas ela era cheia de curvas exuberantes, e um monte de coisas sujas encheu sua mente. Ele empurrou esses



pensamentos e imagens pra longe e deixou seu olhar viajar até sua barriga arredondada, e sobre seus enormes seios que foram cobertos por um tecido fino. O material era fino e branco, e ele podia ver o contorno de seu sutiã branco, que não era sexy, no mínimo, mas por algum motivo deixava sua boca cheia de água. Ela não era só pele e osso como as fêmeas que pairavam em torno do clube. Ele gostava de seu corpo cheio de curvas, de espessura, e gostava que ela tivesse carne para agarrar enquanto ele afundasse seu pau nela.

Droga, limpe seus pensamentos.

Seu pênis pulou para a frente como algum tipo de animal drogado, e mais uma vez ele se sentia como um doente maldito por observá-la enquanto ela dormia, e por pensar sobre como ela se pareceria nua. Era errado, mas, novamente, aquilo nunca parou Jagger de fazer o que ele queria fazer. E ele fez um monte de coisas ruins em sua vida. Por alguma razão, ele queria esta fêmea, a quis a partir do momento em que a vira de pé no caminhão. E quando ele percebeu que ela estava ferida, seu urso levantou e a necessidade de cuidar dela e protegê-la bateu nele como outra entidade viva.

Seu cabelo escuro estava uma bagunça ao redor do travesseiro branco, e sua pele estava muito pálida. Mesmo com os olhos fechados, ele se lembrou de como era azul quando ela olhou para ele. Porra, ele estava duro, e aqui estava ela desmaiada. Sentia-se como um perverso do caralho, especialmente quando seus rapazes estavam em volta dele e podiam cheirar sua excitação por ela. Jagger passou a mão sobre o rosto, afastou-se dela, e saiu do quarto e fechou a porta



atrás dele. Sua tripulação seguiria o exemplo. Quando ela acordasse eles teriam um monte de perguntas. Ela não podia ficar no clube por mais tempo do que levasse para curar seu ombro. O pensamento de sua partida teve seu urso ficando um pouco irritado. Não, esta fêmea o fazia se sentir instável, e era uma complicação que Jagger não precisa em sua vida, muito menos agora. O que ele precisava era de uma bebida forte para lavar a morte de hoje, bem como os efeitos que essa fêmea estava tendo não somente sobre seu lado animal, mas sobre o endurecido lado MC humano também.



Sonya sentou-se rapidamente, mas fazer isso a fez sentir uma dor aguda sair de seu ombro e percorrer até seu braço. Ela olhou para seu ombro e, embora o quarto estivesse escuro, e a noite tivesse claramente chegado, como ficou evidente através da janela em frente a ela, a luz de um holofote exterior entrava pela janela. Ela estava sem camisa, mas o sutiã estava intacto, e uma bandagem espessa cobria seu ombro. Era branca, quase brilhando na sala sombreada, mas uma mancha escura escoou através dela. O suor cobria sua testa pela dor que pulsava em seu braço, e o fato de o pesadelo que ela acabou de experimentar fosse muito realista para o seu gosto. Era difícil respirar através dessas duas coisas. Tudo estava vividamente fresco em sua mente e seu coração trovejou.



Onde ela estava? Tudo o que ela lembrava era dos assustadores membros MC que estavam cobertos de sangue e feridas, e que pareciam ser os únicos de pé após a luta. Mas depois se lembrou de ver sangue se movendo para baixo do seu braço. O prospecto tinha claramente atirado nela, mas depois ela não se lembrava de nada. Aqueles homens a levaram para o seu lugar? Se sim, por quê? Eles, obviamente, sabiam que ela tinha alguma coisa a ver com Trick, então por que trazê-la para qualquer outro lugar quando deixá-la morrer com o resto dos Wolverines teria sido muito mais fácil e menos complicado da sua parte?

Deus, todas essas perguntas faziam sua cabeça doer. Ela cobriu a testa com uma mão e fechou os olhos. Com a garganta seca e desesperadamente precisando de um pouco de água, Sonya agarrou o lençol reunido na cintura dela e o envolveu em torno de seu corpo.

O quarto não era nada de espetacular, nem um pouco bonito, mas havia alguns cartazes na parede com mulheres nuas em Harleys. Havia uma cômoda, algumas mesas, e a cama, e só. Ela se dirigiu ao banheiro, que era visível por causa da luz do lado de fora brilhando através da porta aberta. Depois de ligar a luz, ela deu a sua visão um minuto para ajustar e, em seguida, se olhou no espelho. Eh. Parecia ter sido atropelada duas vezes, especialmente com os cabelos emaranhados de um lado, as bolsas sob os olhos e sua pele normalmente pálida parecendo ainda pior. Mas ela estava viva, e, esperava, longe do Trick e dos Wolverines, então o resto não



importava. Uma pilha de toalhas de mão e de banho estava em uma prateleira no canto, e ela agarrou uma.

Depois de lavar o rosto com uma das toalhas, consciente de cada movimento, uma vez que a dor era suficiente para deixar seus olhos lacrimejantes, ela jogou a toalha usada dentro do cesto. Olhando para o seu reflexo, mais uma vez, ela olhou para o curativo coberto de sangue. Pegando no canto até que ela pudesse agarrar a beira, ela lentamente levantou para revelar o buraco de vista desagradável em seu ombro. Virando ao redor, ela olhou para suas costas, viu outro curativo, e o levantou, também. Havia um ferimento, e ela estava pelo menos grata que a bala não estava mais dentro dela, ou eles teriam que abri-la pra tirar.

Depois de pressionar o curativo de volta no lugar, ela apagou a luz e saiu do banheiro, mas uma forma muito grande, quase iminente pela porta do quarto parcialmente entreaberta, fez um grito de surpresa e medo sair dela.

—Se acalme. — Sua voz era profunda, e ela instantaneamente soube que era ele, o homem lá do Trick, que a fazia sentir todos os tipos de coisas estranhas.

Ela ainda deu um passo para trás, apesar de tudo.

—Se eu quisesse te machucar, eu já poderia ter feito isso uma centena de maneiras diferentes. — Ele fechou a porta, e mais uma vez o quarto tornou-se lavado em escuridão. Sua voz era profunda e rouca e fez algo dentro dela ferver à vida. — Aqui. — Ele deu um passo para frente, e ela deu um para trás. Ela não achava que esse homem iria machucá-la, mas ela



também não sabia o que ele esperava dela, ou por que ele não a deixou para morrer. Ele jogou um par de roupas na cama. — Eu não sei se elas servem, mas pelo menos elas vão te cobrir. É de alguma das putas do clube.

Ok, então ela estava em seu composto MC, ela percebeu pelo fato de ele estar se referindo a mulheres como — prostitutas do clube.

—Tenho certeza que você tem um monte de perguntas, assim como eu. Mas se vista, e venha para fora para a sala principal.

Ela balançou a cabeça lentamente, olhou as roupas sobre a cama, e olhou para ele.

—Eu vou esperar no corredor. Você está com fome, com sede? — O pouco de água da torneira que bebeu fez o trabalho de extinguir a sede, mas era água não potável com um sabor enferrujado.

Ela assentiu com a cabeça novamente. Ele não se moveu, mas o olhar que lhe deu fez Sonya se sentir como um inseto em um microscópio.

—Você não fala? Ou você não pode?

Ela engoliu em seco e, em seguida, lambeu os lábios. Ela estava sendo rude.

—Eu sinto Muito. Eu só realmente não sei o que dizer, ou exatamente por que você não me deixou lá para morrer. — Mais uma vez, ele não se mexeu, mas depois de alguns



segundos, ele balançou a cabeça e a inclinou na direção da porta do quarto.

—Eu estarei esperando no corredor para você se vestir.

—Ok, obrigada.

Ele balançou a cabeça novamente.

—Você está com dor?

Como se por instinto, ela colocou a mão em seu ombro, que começou a latejar com sua pergunta. O estranho era que assim que ela o viu em seu quarto, ela esqueceu completamente sobre a dor até que ele a lembrou.

—Sim.

—Podemos te dar algo para isso. — Com isso, ele se virou e saiu, fechando a porta atrás dele e a deixando na escuridão mais uma vez.

Sonya exalou, não percebendo que estava segurando a respiração. Ela andou até a roupa, viu que não era nada além de um par de shorts e uma camiseta branca, mas era muito melhor do que seu atual estado, de topless e calça jeans suja. Depois de se vestir rapidamente ela foi até a porta.

Por que está tão nervosa? Tudo vai ficar bem. Pelo menos foi o que ela disse a si mesma tentando ser otimista. E se esses motoqueiros não fossem melhores do que Trick e seus homens? E se pretendiam mantê-la aqui contra a sua vontade? Neste momento ela estava apenas especulando, porque até que ela falasse com aquela fera lá fora, ela era uma mulher livre.



CAPITULO CINCO

Jagger inclinou-se contra a parede no corredor e olhou para a porta fechada do quarto. Ele honestamente não pensou que ela estaria acordada e andando, e foi ver como ela estava. Mas quando ele a viu envolta em um lençol, o peito arfando e seus seios pressionados contra o material muito fino, o animal dele ficou frenético dentro dele. Ele estava duro, mas não era realmente nenhuma surpresa já que ele esteve assim desde que a vira. O cheiro dela, algo doce e excitante, foi tudo o que precisou para seu pau entrar em ação. A porta se abriu, e ele se endireitou fora da parede. Ela saiu do quarto, e imediatamente seu urso começou a empurrar para a superfície. Normalmente, ele deixaria o bastardo sair, o deixaria assumir o controle, mas agora era Jagger que queria esta oportunidade com ela, e esta percepção deixava um aperto desconfortável se estabelecendo em seu intestino.

—Obrigada pelas roupas. — Ela apontou para a camisa que moldava os seios e não deixava nada para a imaginação. As roupas não tinham nada de espetacular, e na verdade pareciam pouco confortáveis, mas ou era vestir uma roupa apertada ou trazer pra ela roupas suas, e ela estaria nadando nelas. Ela olhou para seus pés, e sua falta de jeito na situação



formigou em seu nariz. Os shorts mostravam suas coxas generosas, e ele sabia que assim que ela virasse sua bunda seria espetacular.

—De nada. Vamos. Podemos ir para uma das salas menores e conversar. — Ele fez um gesto para ela ir na frente, embora ela não soubesse para onde ir, mas caramba, Jagger queria ver sua bunda. Ela hesitou por um momento, mas foi em frente, e ele concentrou a atenção na curva arredondada, os montes sacudindo de seu bumbum. Porra. Ele passou a mão na cabeça, mas não conseguia tirar os olhos de onde suas bochechas se moviam para cima e para baixo enquanto ela avançava lentamente. Todos os tipos de coisas sexuais e agradáveis passaram por sua cabeça em cores vivas, e seu pau latejou. Ele precisava se concentrar e parar de pensar em comer esta fêmea. Jagger se forçou a andar na frente dela, mas andar era bastante desconfortável dado o fato de que ele estava duro como madeira maciça.

Ele a levou para a parte de trás do clube, longe das bebidas, drogas e sexo acontecendo na sala principal. Ele parou na frente do que foi usado como um escritório não-oficial, mas era principalmente utilizado para armazenar coisas. Ele supôs que poderia ter conversado com ela no quarto, mas por alguma razão ele não queria deixá-la ainda mais desconfortável, e ficar no quarto parecia íntimo demais e um pouco perigoso. *E desde quando você dá a mínima sobre fazer qualquer um confortável?* Em todas as outras ocasiões era verdade, mas por alguma razão ele se sentia diferente com esta fêmea, e ele nem sabia o nome dela.



Ele abriu a porta do escritório e fez um gesto para que ela entrasse. Ela passou por ele, e o seu doce aroma encheu seu nariz em uma lufada concentrada. Ele não pôde parar o rosnado que o deixou, e ela ficou tensa instantaneamente por causa do som. Mas ele colocou uma mão em sua parte inferior das costas, quase rosnou novamente ao sentir a mão em seu corpo, e se obrigou a empurrá-la suavemente para a frente. Qual era a porra do seu problema? Ou melhor ainda, por que seu urso agia como uma espécie de filho da puta territorial? Ele deu um passo atrás dela, acendeu a luz e fechou a porta. Havia várias caixas alinhadas contra um lado da sala, uma mesa de metal cheia de riscos e amassados, com alguns envelopes antigos em cima, e um sofá de tweed marrom surrado do outro lado da sala.

—Vá em frente e se sente. — Ele apontou para o sofá, e quando ela estava sentada ele pegou uma das cadeiras dobráveis encostada na parede e se sentou na frente dela. Por um segundo, não disse nada, mas ele podia sentir seu nervosismo, como se fosse o seu próprio. Viu também o fato de que ela notou sua ereção, e sabia de algum jeito, que ela provavelmente pensava que ele era tão fodido quanto Trick, e iria atacá-la a qualquer momento. Jagger poderia ser um bastardo, fez algumas coisas bem terríveis em sua vida, mas pegar fêmeas contra a sua vontade era algo que ele nunca fez, nem faria.

—Por que você me trouxe aqui? Onde é aqui? — Ela lambeu os lábios, mas Jagger se forçou para não assistir o ato.



Ele se inclinou para trás na cadeira, cruzou os braços sobre o peito, e abriu as pernas um pouco para que ele estivesse em uma posição mais confortável.

Ela olhou para seu colete, e ele a viu digitalizando seu patch.

—Teria sido muito fodido te deixar lá para morrer quando ficou claro que você estava tentando escapar. — Ele levantou uma sobrancelha para ela. —Você estava tentando fugir, certo?

Ela assentiu, mas não disse nada.

—Então, por que você não me diz o que diabos está acontecendo, e então nós podemos descobrir qual o próximo passo. — O som de seu coração batendo mais rápido encheu seus ouvidos. —Ouça. — Ele suspirou e se inclinou para frente para descansar os antebraços nas coxas. —Ninguém vai machucar você, ok? — Ele cheirou que ela não confiava nele, o que era esperado e inteligente da parte dela. Ela não sabia nada sobre ele, e se ele tivesse assumido o direito à sua vida com Trick fez seria muito, muito ruim. —O que aquele filho da puta fez para você ter tanto medo?

Ela desviou os olhos para seu colo e não falou por alguns segundos, mas Jagger não hesitou. Ele podia ver em seu rosto que ela estava colocando seus pensamentos em ordem.

—Que tal começarmos com nomes?

Ela levantou a cabeça e assentiu.

—Meu nome é Tallin Landon, mas todos me chamam de Jagger.



—Sou Sonya White.

—Ok, bom. Já é um começo. — Pelo menos eles estavam chegando a algum lugar. —Quantos anos você tem, Sonya?

—Vinte e dois.

Merda, ela era jovem.

—Você é o presidente deste MC? — Ela inclinou a cabeça para seu colete, apontando o seu patch de Presidente.

—Sim.

—São inimigos? Quero dizer seu clube e Trick?

—Todo mundo era inimigo do Trick.

Ela assentiu com a cabeça, olhou para o seu colo, e, em seguida, passou a língua ao longo de seu lábio inferior. Ela encolheu os ombros.

—Eu vi vocês conversando, e então tudo desabou.

Ele sorriu, mas não foi porque estava bem-humorado. Ele não estava prestes a entrar no negócio do clube e da história que teve com Trick, mas olhando para ela, Jagger poderia dizer que ela não era uma estranha à loucura que vinha com o presidente dos Wolverine MC.

—Eu acho que vou começar desde o início e te dar a versão resumida. — Ela olhou novamente para ele. Ele realmente desejava que ela relaxasse, mas se lembrou que ela não o conhecia, ou qual era o seu destino. —Trick queria as terras do meu pai, mas meu pai não queria vender. Estavam em sua família há gerações. Mas Trick não aceitaria um não



como resposta. Para encurtar a história, quando eu tinha quinze anos ele matou os meus pais, e me raptou.

Porra, ela era prisioneira de Trick desde que tinha quinze anos?

—Jesus Cristo.

Ela desviou os olhos e acenou com a cabeça.

—Ele não começou a me tocar até depois que eu tinha dezoito anos. Eu acho que tenho que ser grata.

Jagger não disse nada, porque, porra, ele honestamente não sabia o que dizer. O que ele sabia era que ele estava chateado, e ficando ainda mais enfurecido com o pensamento de Trick, ou qualquer outro homem, colocando suas mãos sobre esta mulher. Ele não sabia o que ela possuía que causava essa reação dentro dele, mas ele não se importou. Fosse o que fosse, essa necessidade de protegê-la foi intensificada ao saber que ela foi levada de sua casa quando era criança e, em seguida, usada por um filho da puta doente. Ela continuou falando sobre a maneira que Trick a tratava como uma maldita propriedade. Quanto mais ouvia, mais difícil ficava ele manter seu urso preso. Com cada palavra que saía de sua boca, seu sangue fervia com mais força, e sua necessidade de mutar, ou pelo menos sair e destruir algo se tornou insuportável. Era como se uma válvula tivesse sido aberta nela, e as palavras apenas fluíam para fora por conta própria. Claramente ela nunca falou com ninguém sobre o trauma que sofreu.



—E então houve o abuso, os tratamentos sádicos que ele gostava de infligir porque ele se excitava com isso. — Ela visivelmente estremeceu.

Jagger fechou os dedos em suas palmas. A necessidade de ir até ela, envolver seus braços em sua volta e puxá-la para a segurança de seu peito o acertou em cheio. Mas ele não sabia como ela reagiria e não queria assustá-la ainda mais. Embora a violência fosse uma parte de sua vida cotidiana, ele nunca foi envolvido em um caso como este, mas o que ele sabia era que ele não estava prestes a se afastar.

—Não houve uma oportunidade para você arranjar ajuda, ou talvez escapar? — Mesmo depois que as palavras saíram, ele sabia que não as deveria ter dito. Elas pareciam insensíveis, apesar de ele não ter a intenção de que elas fossem assim.

Sonya sacudiu a cabeça e afastou a lágrima que deslizou por sua bochecha.

—Eu tentei, mais de uma vez, quando ele me levou, mas tudo o que me resultou foi ele bater mais forte, e cicatrizes para mostrar o que aconteceria se eu fizesse isso novamente. Além disso, Trick sempre tinha alguém me observando, e os únicos telefones no clube eram os celulares que os membros utilizavam. E a única vez que ele me deixou sair da sede do clube foi para andar em torno da propriedade com um de seus caras sempre por perto de mim.

Um rosnado baixo e áspero saiu dele. Ela não viu uma cidade civilizada por sete anos? Jagger abaixou a cabeça e olhou para o chão. Ele fechou e abriu as mãos, tentou inspirar



pelo nariz e expirar de sua boca, mas ele precisava bater em algo.

—Eu sobrevivi, e isso é tudo que importa.

Ele olhou para ela quando ela falou. Sua voz era baixa, mas ouviu a dor atada em suas palavras.

—Eu não estou ferrada, arruinada de qualquer forma, apesar de Trick ter tentando fazer exatamente isso. Na verdade eu me sinto mais forte por causa de tudo isso.

Jagger olhou fixamente em seus olhos azuis brilhantes. Sim, ela era uma mulher forte, e ele estava feliz por aquela merda não ter definido quem ela era.

—Apesar de que escapar parecesse um ato impossível, eu nunca desisti. Eu vi o caminhão do seu clube na sede, e sabia que tinha que tentar mais uma vez. Era como se o destino tivesse me visitado mais uma vez, e eu não estava prestes a me esconder, porque eu estava com medo das repercussões.

—Estou feliz que você foi capaz de fugir. Só lamento que demorou tanto tempo.

Ela sorriu para ele, e foi quente e genuíno.

—Eu ainda estou viva, e o que aconteceu apenas me mostrou que eu posso passar por qualquer coisa. — Ela encolheu os ombros, mas manteve o sorriso. —Além disso, agora que Trick está morto posso finalmente seguir frente.

Jagger olhou para ela, e ele odiava o que ele estava prestes a dizer, mas ela precisava saber.



—Trick e um de seus membros fugiram pela floresta. — Por um momento ela não se moveu, nem sequer piscou, mas lentamente sua preocupação e medo transformaram seu belo sorriso e fez sua expressão encher de horror.

—Ele virá atrás de mim. — Ela se ficou mais tensa, e sua voz falhou no final.

Jagger não se impediu de sentar ao lado dela no sofá. Ela se endireitou quando ele se sentou ao lado dela, mas ele estava tão surpreso por suas ações quanto ela. Nunca deu a mínima para os sentimentos de uma fêmea. Ele só trepava com elas. Era isso.

Ela se virou ligeiramente para que pudesse encará-lo.

—Ele vai. Ele virá atrás de mim, e ele vai me matar. — Uma lágrima deslizou por sua bochecha, e antes de Jagger poder pensar sobre isso, e porque seu urso se tornou muito protetor desta fêmea humana, ele estendeu a mão e roçou o polegar ao longo de sua bochecha. Ela respirou fundo e olhou para ele com os olhos arregalados, provavelmente pensando a mesma coisa que ele: o que diabos ele estava fazendo?

—Sonya, ele não virá atrás de você. Eu vou te proteger, minha tripulação irá te proteger, e o Grizzly MC irá se certificar de que ninguém nunca te machuque novamente. — Lentamente, ele a viu visivelmente relaxar.

—Eu não sei por que eu me sinto tão segura ao seu redor. Eu nem sequer o conheço. — Ela levantou os braços e limpou as lágrimas com as costas das mãos.



Suas palavras eram suaves, e ele deixou seus olhos permanecerem em seus lábios enquanto falava. Aquele cheiro doce que vinha dela era ainda mais poderoso agora que ele estava tão perto dela.

—Você não me conhece, e não tem nenhuma razão para confiar em mim, mas se eu quisesse te machucar eu não teria que levantar um dedo para o fazer. — Ele não disse isso para assustá-la, mais assim para solidificar suas palavras. —Eu não vou deixar ele te ferir, Sonya. Não novamente. Se Trick for estúpido o suficiente para vir aqui te procurar, então ele vai ter que passar por mim para fazê-lo, e, acredite, — Jagger inclinou-se outra polegada e ouviu-a prender a respiração. — Ele não passará por mim. — Ele segurou seu olhar com o dele, na esperança de fazê-la entender que sim, ele se considerava uma porra de um cara muito mal, mas quando se tratava de seu MC, seus amigos e familiares, ou neste caso, Sonya, Jagger poderia ser um protetor muito feroz. E por alguma razão inexplicável, e que ele não estava disposto a questionar porque se sentia muito certo, Jagger protegeria esta fêmea com sua vida. Ela foi sequestrada quando criança, torturada e abusada por um filho da puta doente, e ele jurou a quem estivesse ouvindo que ele caçaria Trick e o faria pagar com sangue o que ele fez com ela.

—Obrigada, por tudo—, ela sussurrou, mas ficou olhando para ele.

Jagger sabia que ela não podia ficar ali. O clube não era lugar para ela, mas pensar sobre sua saída não desceu bem pra ele ou seu urso.



—Escute, eu não te mantereí prisioneira ou qualquer coisa, mas eu quero sugerir que você fique aqui até a ferida cicatrizar. — Ele gentilmente colocou um dedo em seu ombro onde ele sabia que o curativo estava, logo abaixo de sua camisa. —Um dos meus rapazes é treinado em medicina, então poderá manter um olho nela. Depois eu posso te ajudar a se instalar em algum lugar onde você fique segura. — Jagger não tinha ideia de onde ele poderia colocá-la, além de outro clube, porque essa era a única maneira que ficaria segura se não tivessem matado Trick, mas ele pensaria em algo. Mantê-la aqui com ele não era uma boa ideia, não com a forma turbulenta que seu urso estava ao seu redor, ou com merda que caiu dentro do clube. Sim, ela esteve envolvida com aquilo durante anos, mas por que adicionar sal a uma ferida não curada? Mas, mesmo pensar em sua saída o deixou chateado, e essa foi uma sensação muito estranha para ele ter por uma fêmea.

—Eu não tenho dinheiro para pagar de volta.

Ele balançou sua cabeça.

—Não se preocupe com isso.

—Não, eu não posso deixar você me ajudar, sem eu te pagar de alguma forma—, ela disse, quase hesitante, como se soubesse o que essas palavras significariam para ele.

Como o bastardo sujo era, Jagger pensou sobre algumas das coisas que ela poderia fazer para pagá-lo de volta, e elas eram sob a forma de tê-la nua e espalhada em sua cama. Ele balançou esses pensamentos sujos e totalmente inapropriados



para fora de sua cabeça. Sim, ele era um grande bastardo sujo, e ele se sentiu mal.

—Talvez eu possa limpar?

Ele balançou a cabeça e, em seguida, passou a mão sobre a barba cobrindo seu queixo.

—Você precisa descansar para que o seu ombro possa curar. Eu não vou deixar você fazer qualquer coisa como pagamento. Não me sentiria bem. — Ele se inclinou para trás no sofá. —Quero ajudá-la, porque me sinto bem e é a coisa certa, ok? — Ele olhou para ela.

—Ok. — Ela disse a palavra muito suavemente e sorriu. Sua gratidão cobriu o rosto.

—Bom, agora vamos lá, você deve estar com fome, e eu sei que você está com dor. — Ele se levantou e estendeu a mão para ela. Ela olhou para ele por um momento, mas escorregou sua mão depois de um segundo prolongado. A faísca que viajou até seu braço quando ela o tocou foi poderosa, e Jagger viu sua reação quando sentiu isso também. Sua pele era tão macia e quente, mas uma vez que ela estava de pé, ele a soltou e deu um passo para trás. Ele precisava manter o controle, e não deixar seu urso assumir como ele normalmente fazia, e como ele queria fazer agora. Ele os levou pra fora do quarto e, embora tivesse uma festa acontecendo na área principal do clube, ele precisava olhar a ferida em seu ombro depois de subir, levar um pouco de comida, e também algo para a sua dor. Ele parou bem antes de entrarem na sala principal, e ele olhou para ela. —Você se opõe a algo um pouco mais forte do que Tylenol para



a dor? — Ela não respondeu de imediato. — Não é nada potente, apenas algum Percocet, mas ele vai fazer você se sentir muito melhor do que está. Você tenta se fazer de valente e está tudo bem, mas precisamos te deixar relaxada e voltar a descansar para que possa curar, ok?

— Sim, eu sei. Podemos apenas tentar o Tylenol primeiro?

Ele sorriu para isso.

— Certo. Mas você promete me deixar saber se a dor piorar ou o Tylenol não ajudar, e nós vamos te dar algo mais forte.

— Eu vou, obrigada. — Ela sorriu, e ele ficou preso lá olhando para ela como uma espécie de adolescente hormonal.

— Você quer vir comigo ou voltar para o quarto e esperar até que eu traga algo do salão para você? É uma espécie de festa onde eu preciso ir buscar, e eu não quero fazer você se sentir desconfortável. — Merda, ele estava ficando mole com essa mulher, e ela ainda não estava aqui nem às vinte e quatro horas. Ela voltar para o quarto era provavelmente o melhor, mas esta era a sua escolha. Ele não iria forçá-la a fazer nada, pelo menos não tão cedo. Mesmo que ele a quisesse no quarto, a salvo de tudo, ele não iria trancá-la como Trick fez com ela.

— Na verdade, eu não quero ficar enfiada no quarto. Além disso, eu não acho que há alguma coisa lá que pode me chocar. — Ela tentou sorrir, mas ele ficou chateado por sua declaração. Não por causa do que ela disse exatamente, mas porque ele sabia muito bem o que ela sofreu nas mãos de Trick, tanto mentalmente quanto fisicamente.



Ele se virou e os levou para a sala principal de festas do clube, e mesmo que ela claramente não estivesse acostumada à como era a vida MC - pelo menos uma parte dela desde que ele sabia como Trick era fodido na cabeça - ele esperava que ela pudesse lidar com o que fosse que ela estava prestes a ver.



CAPITULO SEIS

Sonya seguiu Jagger pelo resto do corredor até uma sala muito grande. Motoqueiros estavam espalhados por todo lado, e ela sabia que este era o lugar onde a maioria deles relaxava. Não era muito diferente do clube Wolverine, com mesa de sinuca, bar, sofás e outras coisas dessa natureza. O cômodo era bastante amplo, e o cheiro de cigarros e maconha era forte. A música também era alta e as vozes turbulentas. Havia várias prostitutas do clube dançando no pole, trepando, ou fazendo pequenos strip-teases. Sim, não é muito diferente.

—Fique bem do meu lado, Sonya.

Ela pousou sua atenção em uma mulher com peitos enormes que estava carregando uma bandeja cheia de cervejas e doses para um punhado de motoqueiros sentados num sofá na frente de um pole de strip. Ela reconheceu muitos dos membros do MC de quando eles estiveram com Trick. Então, aquela era a forma como o Grizzly MC comemorava em seu tempo de inatividade? Não havia estapear as mulheres, bater uns aos outros contra a parede até que todas as brigas se soltassem e sangue cobrisse o chão. Pelo menos agora não havia nenhuma dessas coisas, mas, apesar de Sonya sentir o perigo e poder que Jagger e seu MC emitiam, ela sabia que eles



não eram nada como Trick e sua tripulação insana. Ela ficou perto de Jagger, mas ela estava atraída pela iluminação baixa, a música alta e suja, e a sexualidade, que derramava de cada corpo nesta sala. Era inebriante, fascinante, e ela não conseguia parar de olhar. A maneira como ela se sentia em torno destes motoqueiros não chegava nem perto do nível do nojo que sentia em torno de Trick e os Wolverines. Esta atmosfera era energizada com calor delicioso e luxúria, ao passo que no Trick era dor e degradação.

Jagger se moveu alguns passos para frente e começou a falar com alguém que ela assumiu ser Court, o membro do MC com formação médica. Ela olhou em volta novamente, mas não se afastou de Jagger.

—Ei, eu nunca vi você aqui antes. — Sonya se virou e olhou para o homem que acabou de falar com ela. A mancha branca gritante contra seu colete de couro preto lhe disse que ele era um prospecto. Todos estes homens eram animais do seu próprio jeito, ursos pardos, poderosos o suficiente para agarrar pescoços com um movimento de seus pulsos, mas não a faziam se sentir desconfortável, pelo menos não da maneira que ela ficava durante os últimos sete anos com Trick.

—Oi. — Ela não queria ser rude, mas ela também não queria realmente conversar com ninguém. Ela ainda se sentia fora de lugar neste novo clube e rodeada por estes motoqueiros mutantes durões. Muitas coisas se passavam por sua mente, principalmente sobre Jagger e o estranho efeito ainda intenso que ele parecia ter sobre ela. Mesmo agora, ela ainda podia sentir o polegar na sua bochecha quando ele afastou uma



lágrima. Ela estava com raiva de si mesma por ser tão fraca em torno de um cara tão forte, mas ele não a fez sentir vergonha de suas emoções, e na verdade ela viu um lampejo de empatia através de seu exterior duro. Mas então isso desapareceu tão rapidamente como se apresentou, e ela sabia que Jagger não era o tipo de cara que ficava suave por qualquer um. Na verdade, ela jurou que esteve com raiva de si mesmo por ser.... vulnerável.

O prospecto a olhou de cima abaixo, e ela cobriu o peito com o braço bom. Ela pode estar vestida, mas ela foi olhada de cima abaixo muitas vezes nos últimos sete anos para saber que quando um homem fazia isso com uma mulher era como se eles pudessem ver através de suas roupas.

O prospecto deu um passo mais perto.

—Sou Lane. — Ele sorriu, e havia um pequeno espaço entre seus dois dentes da frente. —Mas, baby, se você quiser ter alguma ação em sua boceta eu sugiro que você use algo menos —família— e mais sacana. Esses caras gostam de ver peitos e bundas. — Ele estendeu a mão como se quisesse tocá-la.

Antes que ela pudesse se mover, e antes que ele pudesse fazer contato com ela alguém a agarrou pela cintura e muito gentilmente a moveu por trás dele. Mas ela sabia que era Jagger antes de ver seu rosto. O cheiro dele encheu seu nariz. Ele cheirava a suor limpo, óleo de motor, e couro, e embora esses três cheiros pudessem não ser os mais atraentes para uma mulher, para Sonya, a combinação a deixou



embaraçosamente molhada, e muito desconfortável dada sua história com Trick e seu clube. Sonya não queria pensar muito profundamente sobre o porquê este homem, este presidente do Grizzly MC, tinha esse tipo de efeito sobre ela. Ela deu um passo para trás quando viu Jagger dar um passo a frente. O calor que vinha dele era intenso e poderoso, e ela praticamente podia sentir sua raiva encher o ar. O cabelo em seus braços se arrepiou. No segundo seguinte, ele bateu com o punho na cara do prospecto, e antes que o outro cara caísse Jagger tinha a mão enrolada em torno da garganta do outro homem. Ele o levantou no ar até que seus pés pendiam do chão. Deus, Jagger fez o outro homem parecer tão pequeno e fraco. Ela não sabia o que estava acontecendo e se sentiu impotente em meio a toda a testosterona e raiva de repente bombeando através da sala.

—É melhor eu nunca mais te ver colocar porra das suas mãos sobre ela.

Sonya ouviu o gorjeio do prospecto, como se estivesse tentando dizer alguma coisa depois do que Jagger falou. Jagger apertou seus braços em sua garganta. Vários outros homens correram para cima.

Jagger estendeu a mão para detê-los, sem tirar os olhos do homem que ele segurava em um aperto de morte.

—Não olhe para ela. Não fale com ela. — Jagger inclinou-se então eles estavam nariz com nariz. —Não pense nela, e nunca, nunca mais toque nela, caralho. Você me entendeu? — Sua voz era baixa e áspera.



Ela começou a se afastar, mas não foi muito longe. Ela bateu em uma parede muito dura, ou ela deveria dizer um peito que parecia uma parede de tijolos. Virando e olhando por cima do ombro, ela teve que esticar o pescoço para ver o homem de pé diante dela. Seu rosto não mostrava nenhuma expressão, e a cicatriz irregular na bochecha a fez engolir o nó na garganta. O canto de sua boca se elevou em um sorriso sádico sem humor. A maneira como ele olhava para ela parecia quase curiosa, mas, em seguida, ele deu um passo para trás, olhou para Jagger, e, em seguida, se virou e desapareceu pelo corredor. Um longo rosnado baixo a fez olhar para Jagger, e ela viu quando o prospecto agarrou a mão em seu pescoço.

Jagger o jogou de lado, como se fosse nada mais do que uma boneca de pano, e o prospecto caiu no chão e fora do clube. Durante vários segundos, parecia que toda a atividade na sala parou. A música ainda bombeava alta, e um olhar para o sofá mostrou que alguns dos motoqueiros estavam esparramados com expressões quase divertidas em seus rostos. Um homem aproximou-se de Jagger, e ela viu o patch em seu colete que lhe disse que ele era o VP. O vice-presidente disse algo para Jagger, mas ele falou muito baixo, e a música estava alta demais para ela ouvir qualquer coisa. Jagger assentiu bruscamente e se virou para encará-la. O coração de Sonya estava batendo rapidamente quando ela olhou para ele. Havia algo em seus olhos, algo assustadoramente possessivo e animalesco, que a fez sentir como se ela pudesse entrar em combustão espontânea ali mesmo.



Ela sentiu os olhos de outros sobre ela também, mas eles não poderiam estar tão confusos com o rumo dos acontecimentos quanto ela estava. Uma loira magrela - de cabelo claramente tingido devido às suas raízes escuras - andou em direção a Jagger e parou bem na frente dele. Sonya deveria ter desviado o olhar, assim que a outra mulher deslizou a mão sobre seu peito, para baixo de seu abdômen, e descansou a palma da mão aberta em sua virilha. Mas ela desviou o olhar? Não, claro que não. Ela imaginou que Jagger diria a ela para voltar pro quarto para que ele pudesse ter o seu divertimento com a loira e queimar um pouco dessa intensa raiva e energia que até mesmo seus fracos e magros sentidos humanos estavam captando. Mas o que surpreendeu foi que ele tirou as mãos da outra mulher fora dele e caminhou em direção a ela. Não havia outra maneira de descrever a maneira como ele caminhou em direção a ela.

Jagger parou em frente a ela, e ela viu quando suas narinas ligeiramente alargaram quando ele inalou. Outro estrondo baixo o deixou, e ela olhou para a esquerda e depois para a direita. Todo mundo estava olhando para eles com expressões atordoadas. Sim, era provavelmente assim que ela estava agora. Ela encarou Jagger novamente, mas não havia nenhum medo dentro dela, só está consciência de que tinha os dedos dos pés formigando e tinha o pulso acelerado como se ela tivesse acabado de correr uma maratona.

—Court, vamos lá, — Jagger gritou, mas não tirou os olhos de Sonya. Em seguida, Jagger pegou a mão dela, como



se ele tivesse colocado algum tipo de reclamação sobre ela, e começou a conduzi-la de volta para o corredor.

Ela olhou para a loira que acabou de estar se esfregando em cima dele, e a mulher tinha os braços cruzados sob seus enormes seios e os olhos semicerrados em Sonya. Ok, claramente ela estava um pouco ofendida sobre a forma como a situação ocorreu, por ter sido ignorada por Jagger, mas Sonya estava confusa com o que estava acontecendo, também.

Jagger parou no bar, mas manteve a mão embrulhada em torno dela.

—Drevin, pegue um pouco de comida para ela e algumas garrafas de água, e leve para a sala perto da saída.

Ela olhou para o homem com quem Jagger estava falando e viu em seu colete que ele já foi aceito. Cada indivíduo neste clube era enorme como prédios? Mas, novamente eles não eram homens, e sim mutantes de ursos pardos e motoqueiros durões.

—Claro que sim, Prez.

E então todos começaram a rir, falar e continuar como se nada tivesse acontecido. Jagger não disse mais nada enquanto ele a levava de volta pelo corredor e ao quarto que ela acordou. Seu ombro latejava, mas felizmente Court estava bem atrás deles.

—Senta. — Jagger emitido a palavra como um comando, e por um momento ela não podia se mover. Ele estava andando pelo quarto, mas parou e olhou para ela. —Por favor, Sonya.



— Ela fez o que ele pediu e o observou andar mais uma vez, como se ele fosse algum tipo de animal enjaulado.

Court entrou no quarto e fechou a porta atrás dele. Ele se aproximou dela e colocou a bolsa de nylon preto que carregava na cama ao lado dela. —Eu preciso trocar o curativo. Já passou muito tempo—, disse ele, sem olhar para ela.

—Ok. — Ela olhou para a bolsa quando ele a abriu e começou a puxar para fora gaze, pomada, e um pouco de água esterilizada. Quando o material estava na cama, ele deu um passo para trás e olhou para Jagger.

—Prez, eu tenho que dar uma olhada nela, e ela tem que tirar a camisa. — Court falou como se ele estivesse cauteloso de tocá-la, e como se ele estivesse pedindo permissão.

Jagger parou de andar e cruzou os braços sobre o peito, os músculos dos braços grossos se mostrando em sua pele dourada.

—Sonya, vamos sair, assim você pode tirar a camisa—, disse Jagger e fez um gesto com uma inclinação de seu queixo para Court sair, também. Jagger não saiu de imediato e ao invés disso, se virou e caminhou até a cômoda. Tirou uma regata preta de grandes dimensões debaixo da camisa e a jogou sobre a cama. —Você pode usar isso, dessa forma você só tem que puxar o ombro fora assim Court pode verificar a ferida.

Ela assentiu com a cabeça.

—Ok. — Ela o viu sair e fechar a porta atrás dele. Tirar a camisa era tão difícil e doloroso quanto foi colocar, e pelo tempo que ela colocou a regata preta – que passava de seus



joelhos – seu ombro latejava de forma feroz. Olhando para baixo, viu sangue começar a se infiltrar através do curativo. Um par de batidas duras passou pela porta, e quando ela disse que poderia entrar, a porta foi aberta. Jagger e Court caminharam de volta. Jagger parou bem ao lado dela, e Court se mudou de volta para a bolsa médica. Por alguns minutos, ninguém disse nada, e Court foi rápido e ainda meticuloso quando ele limpou e refez o curativo em suas feridas.

—Eu sei que você está com um monte de dor.

Ela olhou para Court, mas tudo o que viu foi o seu perfil enquanto ele se concentrava em seu ombro.

—Jagger disse que queria alguns medicamentos OTC, mas eu vou deixar alguns Percocets com você, também. Esperamos que você considere tomar, porque eles vão te ajudar a dormir, e você precisa desesperadamente ajudar o processo de cicatrização.

—Ela disse que não quer narcóticos. — A voz de Jagger soou como o seu nome indicava: irregular.

—Na verdade, a dor está muito pior do que antes. — Ela estava se dirigindo a Court, mas teve sua atenção sobre Jagger. —Eu acho que alguns iriam realmente ajudar, mas eu provavelmente deveria comer alguma coisa antes.

Court colocou o último pedaço de fita em seu ombro e colocou a camisa de volta sobre ela. Depois que ele tirou as luvas e limpou tudo, ele puxou um frasco de comprimido para fora da bolsa e jogou quatro comprimidos na palma da mão.



—Tome dois agora, e se você ainda tiver muita dor amanhã você pode tomar os outros dois. Mas eu tenho mais sempre que precisar. Então, é só pedir, tá?

Ela assentiu com a cabeça. Ele tirou uma garrafa de ibuprofeno e colocou na mesa de cabeceira com as pílulas. Houve uma batida na porta, e Drevin entrou com uma bandeja de comida. Jagger a pegou dele, e disse algo baixo e profundo, mas muito suave para ela identificar. Mas ela se concentrou em suas mãos no colo até que ela ouviu a porta do quarto fechar.

—Eu espero que você esteja com fome. Parece que Drevin veio com um mar de comida. — Jagger deixou a bandeja na cama ao lado dela, e ela olhou para ele. Aparentemente Drevin pensou que ela tinha um apetite igual o daqueles ursos mutantes. Havia dois sanduíches que tinham tanta carne e legumes que estavam estourando para fora pelos lados. Havia dois pickles enormes, um saco cheio de batatas fritas, e duas garrafas de água.

—Uau, isso é o suficiente para me alimentar pelos próximos dois dias. — Ela riu e levantou os olhos para Jagger. Ele a observou atentamente, e seu coração bateu contra as costelas em resposta. Havia algo sobre a maneira como ele olhava para ela que a fazia sentir como se ele conhecesse cada pequeno segredo que ela mantinha profundamente dentro dela. —Você quer se juntar a mim? Não posso comer tudo isso, e eu odeio ver toda essa comida ir para o lixo. — Ela sorriu, na esperança de aliviar um pouco daquela intensidade selvagem que estava vindo dele em ondas turbulentas. Levou alguns



segundos para reagir, mas ele sentou a sua grande estrutura na cama. Jagger era um homem muito grande, tão grande e musculoso que se sentia muito feminina em torno dele, o que dizia um monte já que ela parecia muito diferente das meninas magras do clube que ela viu por ali. Ela nunca foi magra, foi sempre cheia de curvas e roliça, mas se aceitou porque era quem ela era. A cama rangeu pelo seu peso, mas quando ele estendeu a mão não foi para pegar um sanduíche, mas para agarrar a camisa que ela usava e levantar mais para cima e sobre o ombro. Sonya não queria tremer ao seu toque, mas era difícil não o fazer, especialmente quando parecia que apenas o menor toque de seus dedos ao longo de sua pele parecia fogo lambendo ao longo de seu corpo.

—Sinto muito, mas eu pensei que você poderia ficar mais confortável totalmente coberta. — Senhor, sua voz era desumanamente profunda, mas mais uma vez se lembrou de que este mundo era composto de homens e mulheres que não eram plenamente humanos.

Ela levantou a mão e a colocou levemente sobre seu ombro. Ele colocou sua mão de volta em seu colo, e ela não perdeu o jeito que ele fechou os dedos em suas palmas.

—Sim, obrigada. — Ela sentiu o calor em seu rosto e só queria entender por que se sentia dessa maneira sobre ele. Ele era um estranho, um estranho perigoso, e ela deveria ser cuidadosa dada a vida que ele levava. Talvez nem todos os moto clubes fossem como aquele, mas o Grizzly MC estava definitivamente metido com sexo, drogas e violência. Mas eles



também eram bons em ajudar as mulheres que precisavam deles.

—Você deve tomar os comprimidos antes da dor ficar pior. Falo por experiência própria que se a dor for ruim o suficiente e você esperar muito tempo os remédios não vão ajudar.

Ela olhou para as pílulas brancas redondas.

—Basta tomar uma, se você estiver preocupada.

Ela pegou uma e se virou para pegar uma garrafa de água, mas Jagger já a estava segurando para ela. Ela pegou a pílula e segurou a garrafa e bebeu um longo gole.

—Você está bem?

Ela devolveu a garrafa e acenou para ele.

—Sim. Eu só não tomo qualquer coisa forte como aquilo, eu vi a maneira como as drogas mudam as pessoas.

Jagger entregou-lhe um sanduíche.

—Obrigada. — Ela deu uma mordida, mas mesmo que ela tivesse sentido aquela conexão com Jagger, havia uma parte dela que ainda estava no limite, especialmente com a forma como ele agiu a menos de vinte minutos atrás.

—Eu faço você se sentir desconfortável. — Aquilo não era uma pergunta, mas, então, ele era um mutante, assim, sem dúvida, ele podia sentir suas emoções, e mentir para ele era inútil.

Ela engoliu a mordida que deu no sanduíche e engasgou um pouco, o que só fez o calor subir ao rosto. Houve um pequeno sorriso no rosto de Jagger quando ele lhe entregou a



garrafa de água novamente. Depois que ela deu um gole ela olhou para ele novamente.

—Você me deixa muito nervosa. — Sonya limpou a garganta. Ela não queria olhar, mas mesmo assistir Jagger pegar o outro sanduíche e dar uma mordida era tão masculino e excitante. *Você precisa parar. Isso é loucura, a maneira que você se sente por esse cara que nem sequer conhece é louca, e você não vai ficar aqui por muito mais tempo de qualquer maneira.* Mas seu monólogo interior não fez nada para ajudar a aliviar o pulso que batia em cada zona erógena no corpo dela. Quem se importava com uma ferida de bala e dor quando tinha este mutante urso lindo que salvou sua vida, e a fazia sentir algo que ela não sentiu em um tempo muito longo... viva. Sim, ela estava perdendo a cabeça, ou era isso, ou a dor a estava fazendo delirar.

—Você sabe que quando eu disse a você que era seguro aqui, eu quis dizer isso—, disse ele depois de engolir sua mordida e a fez descer com um pouco da água.

—Eu sei, mas você não pode me culpar. — Ele tinha que saber como ele parecia para os outros: todo intimidante e assustador. Mas, além de tudo isso ele não foi nada além gentil com ela. Resgatar uma mulher que estava associada a um clube rival não era algo que ela assumiu que o Presidente do Grizzly MC teria feito, mas ele fez, e por causa dele e seu clube ela estava viva e se curando.

—Não, eu acho que não posso, especialmente não com a vida que você levou nos últimos sete anos.



Ela o observou olhar o sanduíche, mas ele o jogou de volta na bandeja e esfregou as mãos em seus jeans. Um músculo sob sua barba saltou da força e ele fechou sua mandíbula, e ela esperava que ela não o tivesse ofendido de alguma forma, porque essa era a última coisa que queria depois de tudo o que ele e seu clube fizeram por ela.

—Eu sinto muito...

A maneira como ele virou a cabeça para encará-la e o olhar que ele deu a ela a fez fechar a boca e arregalar os olhos.

—Nunca peça desculpas para mim, Sonya. — Ele parecia tão irritado. Ele exalou, abaixou a cabeça e fechou os olhos. Ele parecia tão atormentado, tão em conflito agora, que ela desejava que pudesse aliviar seu sofrimento, porque ela sabia como se sentia.

Sem pensar, e tentando mostrar algum apoio gentil como ele fez quando ele limpou suas lágrimas, Sonya aproximou-se dele e colocou uma mão em um de seus ombros largos e duros. Ele ficou tenso imediatamente com o toque, mas não se afastou dela. Esfregou as mãos em sua calça jeans desbotada e manchada de graxa, e pela primeira vez desde que esteve em sua companhia viu a tatuagem que espiava para fora da beira de seu colete. Afastando seus olhos de suas tatuagens, e olhando para ele, mostrou que ele estava olhando para ela.

—Eu te assustei lá? —, Ele perguntou suavemente e inclinando a cabeça muito ligeiramente para a porta, mas ela sabia que ele estava se referindo ao que aconteceu na sala principal com o prospecto.



—Um pouco, mas para ser honesta, eu sou do tipo que está acostumada com a violência uma vez que esta tem sido a minha vida por tanto tempo. — *Mas não me fez sentir como eu me sentia vendo você assumir o comando.* É claro que ela manteve isso para ela mesma, mas pela forma como ele alargou suas narinas ela sabia que poderia muito bem ter dito em voz alta. Jagger não disse nada por alguns segundos, e Sonya se obrigou a manter os olhos nele. Seus olhos eram escuros, mas estava tão perto dele que podia ver as manchas de cor âmbar em toda sua íris.

—Eu gostaria de poder te dizer que eu nunca sou assim, mas isso seria uma grande mentira. — Ele falou baixinho, mas não fez a masculinidade em sua voz ou a verdade em suas palavras menos potentes. —Mas eu nunca começo a merda com qualquer um da minha tripulação, prospecto ou membro reformado. — Ele continuou a olhar em seus olhos, e Sonya se sentiu caindo mais profundo em tudo o que diabos estava puxando-a para baixo e a fazendo sentir desta maneira sobre um homem que acabou de conhecer. Ela não sabia o que dizer em resposta. —Mas então eu vi o prospecto prestes a te tocar, e tudo que eu podia ver era vermelho.

Sonya olhou para a mão em seu ombro e percebeu que ele estava tremendo um pouco.

—Eu poderia ter o matado ali mesmo por sequer pensar em tocar em você. — Ela arregalou os olhos para ele e sabia que os dela tinham que estar tão grandes quanto pires.



—Mas por quê? — Sua voz não era nada mais do que um sussurro, mas ele a ouviu, no entanto.

—Eu não tenho nenhuma ideia, Sonya, e para ser honesto eu não tenho certeza que esta necessidade feroz que tenho dentro de mim é boa para nenhum de nós. — Ele estava fora da cama e ao lado da porta tão rapidamente que ela piscou surpresa. Sem olhar para ela, ele disse: —Você deve estar curada o suficiente para que, em cerca de uma semana, podermos levar você para outro lugar. — Ele olhou para ela. — Mas eu vou ter certeza de que é seguro, e eu vou ter certeza que Trick nunca a toque novamente. — Houve um momento de silêncio, mas tudo o que podia ouvir era o seu sangue correndo por seus ouvidos. —É provavelmente melhor se você ficar aqui já que a festa provavelmente acontecerá até o sol raiar. Eu também não quero ter que quebrar qualquer um dos crânios dos meus membros, porque beberam demais e fizeram alguma coisa para me irritar no que diz respeito a você.

—Ok. — Ela lambeu os lábios repentinamente secos, e Jagger desviou bruscamente.

—Mas se você precisar de alguma coisa eu estou no final do corredor, o último quarto à direita. Eu alugo um lugar cerca de cinco minutos daqui, mas eu vou ficar na sede do clube, enquanto você estiver aqui. Eu quero me certificar de que nada te incomode.

Ela não duvidava sobre isso.

—Ok, obrigada novamente.



Ele resmungou uma vez, e foi assim que ele foi embora com a porta fechando atrás dele.



CAPITULO SETE

Jagger andou de um lado para o outro em seu quarto até quase fazer um buraco no piso de madeira. Ele deixou Sonya no quarto dela há meia hora, mas já estava de volta, ao invés de sair, ficar bêbado e chapado com a sua turma. Ficar chapado, aliás, teria sido um ótimo calmante. Sentado em sua cama segurando a cabeça entre as mãos, ele respirou fundo e soltou o ar com força. O que aquela mulher estava fazendo com ele? Ela o estava arrastando para o fundo de um poço, e com um potencial membro do clube, não menos. *Não, não é ela, é você.* Ouviu uma batida na porta, mas antes que pudesse dizer ao filho da puta do outro lado que o deixasse em paz, ela estava sendo empurrada e aberta. Sem levantar a cabeça Jagger se inclinou e olhou para Diesel. Seu VP se encostou no batente da porta e o observou em silêncio por vários segundos.

—Que porra você quer? — Mas Jagger sabia por que Diesel estava ali.

—O que foi aquela merda lá fora com Lane? — Diesel deu um passo para dentro e fechou a porta atrás de si. Os quartos não eram à prova de som, e a música alta martelava os ouvidos.

—Não foi nada. O garoto vai ficar bem. — Jagger se sentia como um idiota por ter atacado Lane daquele jeito, mas, para ser honesto, ele nem sequer tinha controle sobre si mesmo



naquele momento. Era como se o urso tivesse saído de dentro dele feito uma maldita bala de canhão com a clara intenção de causar danos. Mas ele não podia simplesmente pôr a culpa no seu animal interior, porque o lado humano dele queria foder com ele também, por dar em cima de Sonya.

—Não minta para mim, Jagger. Essa merda que fez tem a ver com a mulher do Wolverine MC.

Jagger deixou escapar um grunhido de advertência, calando Diesel.

—Ela não é a porra de uma mulher do Wolverine. — Ele passou a mão pela cabeça, sentindo de repente uma enxaqueca começar a se formar. Seu clube precisava saber sobre ela e por que estava com eles, e não era apenas por causa do ferimento. É claro que o que sentia por ela não era algo que pudesse ser trazido à baila. Ele não conseguia nem explicar a si mesmo.

—Tudo bem, cara. Esfrie a porra da cabeça. Eu não quis te faltar com o respeito. É que, desde que a trouxe para clube, você tem agido de forma estranha e aí surtou com Lane apenas porque ele quase a tocou? — Diesel balançou a cabeça. —Eu não entendo.

—Nem eu, Diesel. — Ele sabia que seu VP se surpreendera com a sua resposta, mas era a verdade.

—Você quer convocar uma reunião agora?

Jagger sacudiu a cabeça.



—Não, deixe-os na festa. De qualquer maneira eu estou com dor de cabeça, acho que vou me deitar.

Diesel assentiu e se virou para sair.

—Fique de olho nela quando eu não estiver por perto, ok?

Diesel se virou e olhou para ele.

—Claro, cara. — Ele franziu as sobrancelhas e Jagger sabia que ele queria saber o que diabos estava acontecendo com ele. Jagger gostaria de poder lhe dizer, mas não entendia a si mesmo.

—Ela vai ficar aqui por cerca de uma semana, mas vou levá-la a algum lugar onde ficará segura. Antes disso quero encontrar Trick. Eu não vou colocá-la do lado de fora destas paredes sem antes rasgar a garganta daquele bastardo.

Uma expressão dura tomou o rosto de Diesel.

—É isso aí, Jagger.

Diesel o deixou sozinho, e ele caiu de costas na cama. Estendeu a mão e desligou a luz; ele deveria se levantar agora e tomar um banho, mas estava cansado, sua cabeça doía e tudo o que ele pensava desde que vira Sonya na sede do clube Wolverine era no quanto ele a queria.

—Foda-se. — Ele esfregou seus olhos e disse a si mesmo que, pela manhã, a situação não pareceria mais tão fodida. Era o que esperava.



Foi o suave som de um gemido que acordou Jagger do sono profundo, mas eram as mãos se movendo sob a sua camisa e sobre o peito que fez o seu pau endurecer sob seus jeans. Ele sonhara com Sonya, por isso seu pau já estava a meio mastro. Ele abriu os olhos, mas o quarto estava escuro e as cortinas estavam fechadas para que nenhuma luz entrasse. Ainda tentando afastar o sono, ele se concentrou ao seu redor. Ouviu outro gemido suave, e a primeira imagem que lhe veio à mente foi Sonya em cima dele, não sendo capaz de se satisfazer sozinha e precisando dele tanto quanto ele precisava dela. Mas sua cabeça ainda estava nebulosa, e seus reflexos lentos, porque ele levou vários segundos para perceber que não era a mulher que ele realmente queria quem estava ali.

A combinação do cheiro passado de sexo, bebida alcoólica e desejo desesperado bateu em seu nariz, ele agarrou os braços ossudos à sua frente e empurrou DeDe para longe. Jagger rolou acendendo a luz e olhou por cima do ombro para ela. Ela já estava de topless e tinha sua microssaia sobre as coxas. Sua tanga mal cobria a boceta, os lábios escapando pelos lados. E ela estava bêbada.

—Que porra você está fazendo no meu quarto, DeDe? — Antes que ela pudesse responder, ele se levantou e foi para o banheiro. Abriu a torneira e jogou um pouco de água no rosto, ele precisava se livrar do cheiro dela. Ele pegou uma toalha e,



sem levantar a cabeça, secou o rosto. Mas estava sem sorte, porque DeDe continuava em sua cama.

—Sério, DeDe, não estou de bom humor esta noite. Você está bêbada e eu posso ver em seu rosto que tem algo em mente e que está a fim de fazer. — Jagger voltou para seu quarto e se sentou na cadeira velha e esfarrapada do canto da parede. Era apenas meia-noite, então ele só dormiu algumas horas.

—Eu apenas pensei que você poderia gostar de um pouco de companhia uma vez que parecia muito tenso, quando quase matou aquele candidato. — Ela colocou-se de joelhos, e Jagger descansou a cabeça contra a parede. Sim, ele estava tenso. — Eu só queria ajudar a aliviar um pouco da sua tensão, baby.

Jagger precisava de um pouco de alívio, mas não era algo com o que DeDe pudesse ajudá-lo. A razão pela qual ele se sentia daquela forma era Sonya, e ela era a única que poderia ajudar a aliviar esta dor que tomou todo o seu corpo. Mesmo durante o sono ele sonhou com ela. Seus seios avantajados, os exuberantes quadris, e o jeito que ela olhou para ele com aqueles grandes olhos azuis. E então ela tocou seu ombro para confortá-lo quando obviamente sentiu sua agitação, mas o que ela não sabia era que desde que ele a viu na casa de Trick ela consumiu cada parte dele. Se isso era ou não lógico não vinha ao caso, porque a realidade era que Jagger nunca se sentira assim. Mas, no final das contas ele ainda teria de fazer a mesma coisa, ou seja, tirá-la de seu clube e ter certeza de que ela ficaria segura.



Ele não precisava de uma —Senhora—, nunca quis uma, e sempre se contentou com as putas do clube, ou em pegar mulheres aleatórias no bar. Mas, mesmo tendo vivido o inferno que Sonya viveu, ainda assim ela era tão inocente, mesmo tentando aparentar ser durona. Como ele podia esperar que ela quisesse ter algo com ele quando a vida de MC à qual ela fora submetida foi um pesadelo? E então ela foi empurrada para o mundo dos motociclistas Grizzly, viu a maconha sendo compartilhada, o sexo ostentado abertamente e, em seguida, quase o assistiu perder a cabeça por causa do irmão que *quase* a tocou. Sim, ela não precisa de nada disso, porque Jagger nunca poderia deixar esta vida e nunca mudaria. Ele era quem ele era, não importando o que os outros achassem e gostava de viver desta forma. A violência o tornou mais forte, e embora seja macabra e sangrenta, fazia parte desse mundo em que viviam.

—Como eu disse, eu não estou com disposição para isso, DeDe. Vá pegar Diesel ou um dos outros membros. — Ele fechou os olhos e expirou. O som do ranger na cama fez com que olhasse para ela.

Ela rebolou em sua direção, mas, antes que o alcançasse, ele a deteve com um firme aceno de cabeça.

—Apenas vá antes que eu fique muito puto, porra. — Ele sentiu seu aborrecimento instantaneamente, mas imaginou que ela fosse esperta o suficiente para manter a boca fechada. Mas, claramente ele a superestimou, porque ela abriu a boca e começou a falar.



—Eu vi o jeito que você olhou para aquela garota que trouxe, e eu sei que ela é a razão pela qual quase nocauteou Lane.

Jagger cerrou os dentes e olhou fixamente para ela. Ele estava prestes a dizer algo, e isso não seria bom para nenhum dos dois. DeDe estava no clube há um longo tempo, mas agora ela estava ultrapassando seus limites.

Ela cruzou os braços sob os seios, exibindo-os ainda mais.

—Eu não vou ser rejeitada por causa de alguma boceta que apareceu do nada.

Jagger soltou um rosnado baixo e se levantou. Ela baixou as mãos, deu um passo para trás, e arregalou os olhos para ele.

—Você sabe com quem diabos está falando? — Ele manteve a voz baixa, mas a ameaça estava bem clara nas suas palavras. Sua irritação logo se transformou em apreensão, mas ela estava certa em ficar nervosa. Jagger nunca faria mal a uma mulher, mas DeDe estava redondamente enganada ao pensar que tinha qualquer controle sobre ele.

—Eu só achei que tivesse feito por merecer um lugar a seu lado e que a minha a senioridade aqui me desse vantagem sobre um caso aleatório. — Sua voz estava um pouco instável, mas ela era audaciosa por supor que tivesse algum tipo de autoridade sobre ele ou seu clube.

—Você sabia, ao entrar aqui, que tudo se resumiria à sua boceta. Você agrada os caras e mantém a boca fechada. — Ele



deu mais um passo em direção a ela. —Eu nunca disse a você que significava para mim mais do que isso, e ninguém nunca disse que você se tornaria uma das —Senhoras. — E Jagger sabia que era isso o que ela queria, o que um monte de putas de clube tinha em mente ao vir para esta vida. DeDe não deu qualquer resposta e pelo menos ela finalmente aprendera que manter a boca fechada fazia parte de estar envolvida com o clube. —O que eu faço no meu próprio tempo e com quem eu faço não é da porra da sua conta. Nunca mais venha para cima de mim com essa merda de que eu lhe devo algo, se não aguenta a vida que *você* mesma criou aqui, então, a maldita porta é serventia da casa. — Ele a encarou, deixando claro que não estava de brincadeira. —Agora dê o fora do meu quarto, e jamais volte aqui como se fosse dona do lugar. — Ele viu a sua mandíbula travar, mas ela se virou e saiu do quarto.

Jagger voltou a se sentar na cadeira e fechou os olhos novamente. Ele era um bastardo, um idiota e, falando francamente, um bom filho da puta, mas nunca fingiu ser qualquer outra coisa e com certeza não toma conta de ninguém. Se DeDe, ou qualquer um, pensou que poderia mudá-lo, ou ao seu clube, ou começar a fazer exigências sobre suas expectativas, era melhor que dessem o fora agora antes que a porta lhes batesse na bunda. Até no melhor dos dias, a vida do clube era dramática e difícil, mas também era repleta de amor fraternal e de ajuda de uns para os outros. Sim, eles bebiam, ficavam chapados, fodiam um monte de bocetas e o mundo em que viviam não era bonito. Mas, mesmo com a



morte e o sangue que os rodeava, Jagger estava bem onde estava.

Ele se levantou e voltou para o banheiro. Já que estava acordado, poderia muito bem tomar um banho. Talvez a água quente ajudasse a desanuviar a cabeça e a aliviar a pressão continua que sentia por trás dos olhos? Mas, ele sabia que nada poderia ajudá-lo a tirar os pensamentos sobre Sonya da cabeça, e isso estava realmente se tornando uma mistura perigosa dentro dele.



CAPITULO OITO

Sonya sabia que era cedo assim que abriu os olhos e apenas uma réstia de luz entrava pela janela. Ela se levantou na cama, mas sibilou quando sentiu uma pontada de dor lancinante no braço. Pouco depois de Jagger deixá-la sozinha, o analgésico fez efeito e ela conseguiu relaxar, já que a dor agonizante no ombro fora aliviada. Ela terminou seu sanduíche e, em seguida, foi dormir. Mas, mesmo na manhã seguinte ela não se sentia melhor do que no dia anterior. Ela ainda estava muito preocupada, tudo parecia até pior agora. Jagger disse que Trick ainda estava por aí e, embora ele tivesse declarado que ninguém a machucaria novamente, como alguém poderia garantir que estaria segura, quando ela sabia que a sua hospedagem ali duraria apenas o tempo suficiente para curar seu braço?

Indo devagar desta vez, ela se arrastou até ficar sentada na beira da cama. Parando apenas por um momento para respirar, ela finalmente se levantou e caminhou até o banheiro. Seu reflexo mostrou olheiras desagradáveis sob seus olhos, o cabelo emaranhado, e a julgar pela sua aparência geral parecia que foi ressuscitada dos mortos. Ela abriu a gaveta, viu uma escova de dente nova, um pequeno tubo de creme dental, e até



mesmo alguns outros itens de higiene pessoal e agradeceu silenciosamente por estarem ali.

Depois de escovar os dentes, lavar o rosto e passar desodorante, Sonya voltou para o quarto e refletiu sobre o que deveria fazer agora. Será que ela deveria esperar ali por Jagger, ou checar se Court viria verificar o seu ombro? O relógio mostrou que passava um pouco das sete da manhã. Jagger disse a ela que ficasse em seu quarto na noite passada devido à festa lá fora, e ela presumiu que durou a noite toda, embora, se fosse esse o caso, ela dormiu surpreendentemente bem. Mas ela não pretendia ficar confinada ao quarto e, além disso, Jagger disse que se ela precisasse de alguma coisa, que os avisasse. Ela andou até a porta e a abriu. Tudo estava quieto quando ela colocou a cabeça de fora e olhou para o corredor. Havia uma porta a alguns metros de seu quarto e, do lado esquerdo, ela podia ver algumas outras. Abriu completamente a porta e saiu do quarto, hesitando por um momento, mas disse a si mesma que tudo ficaria bem. Ela começou a andar, virou à direita e entrou na sala principal onde Jagger a levara na noite passada. Parecia muito diferente com o sol brilhando através da janela principal, embora ainda houvesse um cheiro de fumaça no ar. O som do retinir de copos a fez olhar em direção ao bar, dando de cara com a loira que lhe lançara olhares desagradáveis na noite passada, segurando uma bandeja de garrafas e copos de cerveja. Ela parou quando viu Sonya, mas manteve o rosto inexpressivo.

—Você acordou cedo. — A voz da loira era rouca e soava como se tivesse fumado cigarros durante os últimos vinte anos.



Ela parecia mais velha do que Sonya, mas a idade em seu rosto não tinha nada a ver com quantos anos ela realmente tinha e tudo a ver com a vida que levava.

—Uh, sim. — Sonya olhou ao redor de novo, sentindo-se um pouco desconfortável, porque se lembrava do olhar que a mulher lhe deu na noite passada, quando Jagger a empurrara para longe e fora para o lado de Sonya.

—Você está com sede ou com fome? —, Perguntou a loira, e antes que Sonya pudesse responder ela se virou e abriu uma pequena geladeira de aço inoxidável. —Nós temos um pouco de pão aqui, um pouco de geleia e manteiga, se quiser. Ou eu posso aquecer o que restou da *enchilada* que Dallas comeu na noite passada. — Ela olhou por cima do ombro para Sonya.

—Eu realmente não estou com fome. Você tem aí alguma coisa para beber, além de cerveja e água?

A loira deu um sorriso afetado e virou-se para pegar uma jarra de suco de laranja. Ela estendeu para mostrá-lo à Sonya.

—Sim, suco seria ótimo.

A loira assentiu.

Sonya foi em direção ao bar e sentou-se ao balcão. O som de alguém roncando a fez olhar por cima do ombro. Havia um homem corpulento deitado no sofá de couro, ele estava todo de preto com uma jaqueta de couro jogada sobre o rosto, motivo pelo qual ela não o viu até então. O som de alguém colocando um copo à sua frente fez com que Sonya se voltasse. — Obrigada.



A loira assentiu, mas a observava de um jeito estranho. Ela inclinou a cabeça em direção ao homem roncando no sofá.

—Esse é Bill-O. Ele é membro desde sempre. Que diabos, ele pode ter sido um dos membros fundadores até onde eu sei. Ele está no clube desde antes da minha chegada, e isso já tem vários anos.

Sonya desviou o olhar do homem e olhou para a loira novamente. Havia algo na maneira como a loira disse essa última frase que fizera Sonya endireitar-se. Sem muito esforço, poderia ter entendido aquilo quase como um desafio.

—A propósito, eu sou DeDe. — Ela estendeu a mão, e Sonya estendeu a dela e apertou-a. —A principal garota de Jagger. — A maneira como ela disse “garota de Jagger” não deveria ter incomodado Sonya, mas na verdade ela se sentira um pouco irritada com a referência. Era engraçado que esta mulher sentisse a necessidade fazer algum tipo de comentário possessivo sobre ele, como se Sonya oferecesse algum tipo de competição. Mas, Sonya sabia o tipo de mulher que DeDe era, uma boceta do clube que ficava sempre por ali, dando prazer aos membros, nutrindo sonhos e a esperança de um dia poder dizer que era uma “Senhora”.

Bem, fique à vontade, colega. Sonya estava tentando sair do mundo MC, e não embrenhar-se mais profundamente nele. Ela viu o pior do pior quando veio para esta vida. O Grizzly MC pode ser muito diferente do clube de Trick, mas ainda havia as mesmas coisas ao redor: drogas, álcool, sexo e violência. Em vez de fazer qualquer comentário, Sonya sorriu. —Prazer em



conhecê-la. — Agarrou seu suco e tomou a bebida, o mal-estar se intensificando porque DeDe continuou olhando para ela.

—Então, quanto tempo você planeja ficar aqui?

Não que isso fosse da sua conta, mas Sonya também não queria ser rude, mesmo que essa garota não tivesse se comportado exatamente como um Comitê de Boas-vindas.

—Não muito. Só até meu ombro sarar.

DeDe olhou para o ombro que Sonya mostrara. Ela não queria entrar em detalhes, e felizmente DeDe não a pressionou.

—Isso é bom. Já estamos com a nossa cota de prostitutas meio que completa no momento. — Havia sarcasmo na maneira como DeDe disse essas palavras, mas não era preciso ser um detetive para descobrir que essa mulher via Sonya como uma ameaça. Claramente ela tinha uma queda por Jagger e estava tentando deixar claro que ele estava fora dos limites.

—Eu não sou uma prostituta de clube. — Sonya olhou para a roupa de DeDe, que não passava de tiras que mal cobriam seus peitos e bunda. —Nem jamais me rebaixaria a isso. — O piercing no umbigo de DeDe brilhou na luz da manhã, e quando Sonya olhou de volta para o rosto excessivamente maquiado da mulher, cujos olhos se estreitavam, tudo o que podia fazer era sorrir. Sonya não precisa salientar que prostitutas do clube, incluindo DeDe, custavam um centavo a dúzia. Elas não deviam ter qualquer amor próprio, dormindo com um membro após o outro. E para quê, só para se tornar a “Senhora” reverenciada de um deles?



Não, obrigada. —Obrigada pelo suco, mas eu vou terminá-lo no meu quarto. — Ela levantou a taça e saiu do banco. No caminho de volta para seu quarto, Sonya estava tão concentrada no chão à sua frente e nos pensamentos que corriam pela sua cabeça, sobre os rumos que sua vida tomaria uma vez que estivesse sozinha, que ela não percebeu que alguém estava vindo em sua direção até que bateu em seu peito. O suco se derramou na parte da frente de sua camiseta, e ela deixou escapar um ofego. Mãos agarraram seus braços para impedi-la de cair, e ela sabia que era Jagger antes de sequer olhar para o rosto dele. O peito largo na frente de seu rosto estava gravado na sua memória, e mesmo sob a sua camiseta preta, os músculos ainda eram impressionantes.

—Você está bem? — Havia um pouco de humor em sua voz.

Ela olhou para seu rosto e corou. Sim, ela estava ali de pé com suco por toda a frente de sua camiseta, e lá estava Jagger, rindo dela. Ele estava bonito na luz da manhã, mesmo com a sombra da barba mais escura, mais pronunciada no rosto.

—Só um pouco envergonhada.

Jagger riu abertamente agora.

Sonya não pôde deixar de rir também.

—Desculpe-me por isso.

—Nada para se desculpar. — Seu sorriso era todo feito de dentes brancos alinhados, e lhe caia tão bem.



—Você deveria sorrir mais. — Deus, por que ela disse isso em voz alta? Ela sentiu o rosto corar ainda mais e viu seu sorriso desaparecer. Sim, ela só precisava enterrar a cabeça na areia agora.

Ele limpou a garganta, soltou seus braços, e deu um passo para trás.

—Você está com fome? — Sonya não estava realmente com fome, mas ainda era cedo.

Ela olhou por cima do ombro e viu DeDe observá-los com um olhar peculiar em seu rosto. Era uma mistura de ciúme e raiva, dirigidos à Sonya.

—Eu tenho de ver alguns papéis com Dallas na loja de motocicletas, mas há um pequeno restaurante a cerca de cinco minutos de lá. A comida é gordurosa, mas suas omeletes são bastante boas. — Ele sorriu mais suavemente desta vez, e ela se perguntou se ele estava forçando ou se viera naturalmente. Este homem não era de maneira alguma um tipo suave.

—Sim, está bem, mas... — ela pegou suas roupas, —eu não tenho nada para vestir, além de uma camiseta encharcada, um moletom muito apertado, e os jeans sujos que usei ontem.

—Eu vou te arrumar outra camiseta e depois levá-la para a loja de uma... de uma das mulheres que frequentam o clube. — É, ele ficou prestes a dizer prostituta.

Instintivamente ela olhou para DeDe novamente. Sim, ela ainda estava lançando punhais em sua direção.



—Sim. OK. Eu gostaria muito.

—Achei que você provavelmente gostaria de sair daqui, mesmo que apenas por algumas horas.

—Mas... — Ela olhou para baixo e o ouviu inalar.

—Você não tem que ter medo de deixar o clube, desde que eu ou qualquer um dos membros do Grizzly esteja com você. Acredite, se Trick for estúpido o suficiente para tentar alguma coisa com a gente enquanto estiver sob os nossos cuidados, então...

Quando ele não terminou a frase, ela olhou para ele, e viu uma série de emoções estampadas em seu rosto. Mas a principal delas era raiva.

—Ele não vai te machucar. É simples assim.— Ele balançou a cabeça e manteve os olhos fixos nos dela. —Mas eu não vou forçá-la a ir a qualquer lugar, se você sente que é muito cedo ou se está muito assustada. Eu sei que não se passou sequer um dia desde que você deixou o clube de Trick, mas você estará por sua própria conta em breve. — Ele disse a última parte mais suavemente, e ela concordou.

—Não, eu quero ir. Eu tenho que encontrar meu próprio caminho e sei que você não deixaria Trick me machucar. Você me ajudou quando não tinha de fazê-lo, me deu comida, água e abrigo, e agora está se desviando do seu caminho para cuidar de mim até que meu ombro sare. — Ela sorriu e se viu estendendo a mão para tocá-lo no antebraço. Ele ficou tenso, e ela sentiu os músculos de seu braço se enrijecerem. — Obrigada. Eu nunca vou ser capaz de agradecer-lhe o



suficiente e, se você não tivesse me ajudado, eu estaria morta agora. — A emoção de repente embargou a voz de Sonya quando ela finalmente deixou sair todas aquelas palavras. Jagger nunca saberia o que ele fez por ela, o que ele estava fazendo por ela, e ela esperava que um dia pudesse retribuir de alguma forma.

Querendo mostrar-lhe como estava grata ela se levantou na ponta dos pés e beijou o seu rosto. Seu bigode arranhou a sua boca, mas estranhamente a sensação foi quase erótica. A onipresente eletricidade atravessou seu corpo e parecia que apenas minutos passaram desde que ela ficara tão próxima dele. Mas então ela se afastou lentamente ao mesmo tempo que ele se virava e olhava para ela, e o coração de Sonya parou enquanto eles olhavam nos olhos um do outro. Ela estava na ponta dos pés, e seus rostos estavam a não mais do que centímetros de distância. Eles respiravam o mesmo ar e havia essa química que não fazia absolutamente nenhum sentido, mas parecia incrivelmente certa. Talvez ela não devesse lutar contra isso? Isso soou muito bem, mas ela não podia se esquecer do que estava acontecendo em sua vida, dos perigos que ainda estavam ao seu redor, ou que seu tempo com o Grizzly MC era limitado.

Sonya percebeu que Jagger envolvera as mãos em torno de seus braços mais uma vez, mas ele não a estava apenas segurando, e sim mantendo-a perto e esfregando os polegares sobre eles. Sonya abriu a boca, talvez para lhe dizer que isso era ruim, ou talvez porque a sensação era muito gostosa. Mas, antes de que qualquer coisa pudesse ser dita, o som de DeDe



limpando a garganta os tirou do nevoeiro onde os dois ficaram presos. Sonya piscou e baixou os pés, ao mesmo tempo que Jagger soltou seus braços. Ela deu um passo para o lado e olhou para DeDe. Ela sorriu para eles, mas Sonya não tinha que ser uma shifter para saber que o sorriso era falso, como tudo naquela mulher.

—Eu posso levá-la para ver algumas roupas, se você quiser? Eu conheço Bonnie, dona da boutique, e ela vai lhe dar um desconto por causa do clube. — DeDe sorriu novamente, mas desta vez foi mais como um lobo no meio de um rebanho de ovelhas.

Ok, Sonya ficou um pouco surpresa com a oferta, mas ela também sabia que havia um motivo por trás da generosidade de DeDe. Cinco minutos antes havia uma clara hostilidade na postura e atitude da outra mulher, e agora ela estava se oferecendo para ajudar a Sonya ir às compras? Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa Jagger estava falando.

—Não.

Ambas olharam para ele por causa do tom muito áspero como aquela palavra saiu.

—Se Sonya deixar este clube será com um membro do Grizzly. — O seu comportamento voltou a ser rígido e reservado. Ela se virou para DeDe e viu o olhar sensual que ela dirigia a Jagger, mas ele não estava prestando atenção em DeDe, e sim em Sonya.

—Vamos. — Jagger pegou a mão de Sonya e começou a conduzi-la pelo corredor e para seu quarto. Ele parou na porta



de seu quarto e olhou para a outra mulher. —DeDe, diga a Diesel quando ele se levantar que estamos indo para a loja de motos e, em seguida, vamos tomar o café da manhã.

Sonya olhou para ela, viu o olhar desagradável que ela estava lhe lançando, mas ignorou. Ela tinha um monte de coisas mais importantes para se preocupar do que com aquela mulher. Jagger levou-a para o seu quarto e fechou a porta.

—Seu ombro a está incomodando? — Ele andou até sua cômoda e abriu várias gavetas antes de finalmente parar na que ele queria.

—Está dolorido, mas eu estou bem. — E, surpreendentemente, ela estava. Ela provavelmente iria precisar de um ibuprofeno antes de sair, se eles fossem ficar fora por um tempo, mas agora a dor estava tolerável. Quando se virou, ele estava segurando uma camiseta escura. Ele a estendeu para ela, mas por alguma razão evitava olhá-la nos olhos. Ela caminhou até ele e pegou a camiseta. —Obrigada.

Ele assentiu.

—Está tudo bem?

Ele olhou para ela, então.

—Eu não o incomodei quando beijei seu rosto, não é?

Ele abaixou as sobrancelhas escuras em confusão.

—O quê? —Sim. — Ela olhou para baixo e passou os dedos sobre o material escuro. —Eu não sei se me excedi, mas eu queria mostrar-lhe a minha gratidão, e foi a primeira coisa que veio à minha mente. Apenas dizer ‘obrigada’ não pareceu



suficiente. — Antes que ela pudesse dizer qualquer outra palavra Jagger estava se movendo na sua direção. Ela recuou, não sabendo mais o que fazer, já que os instintos agora estavam tomando o controle. Antes que desse por conta, já estava com as costas coladas na parede com Jagger bem à sua frente.

Ele levantou os braços e os colocou na parede ao lado de sua cabeça, prendendo-a, mas não fazendo com que ela se sentisse uma prisioneira. A maneira como ele a olhava, de uma forma possessiva e territorialista, deixou Sonya completamente em alerta. Por vários e longos segundos tudo o que ele fez foi olhar para ela, e tudo que Sonya podia fazer era tentar relaxar e não deixar seus hormônios assumirem o controle, mas era uma batalha perdida e, francamente, uma que ela não queria lutar.

—Jagger, isto é loucura.

Ele fechou os olhos e respirou fundo. Ela não deveria estar se sentindo assim em relação a ninguém, especialmente um motociclista. Por tudo o que Trick a submeteu, e o fato dela só estar longe dele por um dia, pensou que estaria insensível a tudo. Ela estava acostumada à ira de Trick e aos seus prazeres sádicos, e ao longo dos anos, ela se desapegou dele. Mas, a partir do momento em que viu Jagger uma faísca se acendeu e começou a crescer dentro dela, aumentando a cada minuto que estava em sua presença.

—Eu sei, Sonya. — Ele abriu os olhos devagar, e eles pareciam mais da cor do âmbar. —Você não pode esconder o



que sente, porque o doce aroma da confusão e da sua excitação estão tão fortes em você quanto estão em mim.

A garganta de Sonya estava seca e lentamente começou a se fechar.

—Mas eu sei o que você passou, sei disso bem aqui. — Ele colocou a mão em seu peito, exatamente sobre o seu coração, e um leve som do peso e do calor da palma da sua mão atravessando-a, saiu de sua boca. —Você sente uma dor, bem aqui no seu coração, e não importa o quanto você tente ser forte não há nenhuma maneira de esconder isso. — Jagger manteve a mão em seu peito. —Eu posso sentir o seu coraçãozinho batendo tão forte e rápido, porque, mesmo sentindo esta química entre nós, essa eletricidade a cada vez que nós tocamos, e essa necessidade tão profunda, o seu pulso fica acelerado, porque você sabe que o que eu digo é verdade.

Sonya engoliu, tentando molhar a sua garganta subitamente seca. Sim, ela sabia exatamente o que ele estava dizendo, e o sentia tão intensamente.

—Mas eu não sou Trick, nunca faria as coisas que ele fez para você, e vou encontrá-lo e matá-lo.— Ele disse a última parte num rosnado. —Nenhum tipo de homem trata uma mulher da maneira que ele te tratou. — Ela percebeu quando ele começou a mover a ponta de seus grandes dedos ao longo de sua clavícula. —Mas mesmo que eu jamais a tratasse daquela forma, eu não sou um bom homem. Eu vivo para o sangue, para a raiva e a violência que correm pelas minhas veias. A vida de MC não é boa para uma mulher que foi



abusada. — Sonya desejou poder responder, mas suas palavras tocaram-na mais do que qualquer coisa que alguém já tivesse dito a ela. —Você entende o que eu estou dizendo a você?

Ela assentiu porque era impossível falar no momento. Com o peso de sua mão sobre o peito, o seu aroma intenso e picante, e com a visão de um homem tão imponente e intimidante lhe dizendo coisas de cortar o coração, toda a sua compreensão desapareceu. Naquele momento ela poderia imaginar-se em um mundo muito diferente, um que não foi arrancado dela quando era tão jovem. Tudo o que ela tinha querido era escapar da vida de MC. Mas, então este homem aparecera e a fizera repensar porque ela queria explorar o motivo pelo qual Jagger a fazia sentir-se dessa maneira. — Ninguém jamais me fez sentir desse jeito.

Ele fechou os olhos novamente e respirou fundo. Parecia que uma eternidade se passou antes que ele se afastasse um pouco e abrisse os olhos para encará-la. Um súbito arrepio a percorreu.

—É melhor irmos para a loja de motos, e depois vamos comprar algumas roupas para você. Dessa forma, você vai se sentir mais confortável quando formos tomar o café da manhã. — Ele desviou os olhos e esfregou a mão na parte de trás do pescoço.

Ela odiou o fato dele evitar encará-la, especialmente porque sentiu que, naquele momento, eles se conectaram em mais do que apenas um nível físico. As palavras que ele dissera



alcançaram-na e se apossaram de uma parte dela. Quando ela acenou com a cabeça, ele se virou e a deixou sozinha no quarto. Ela olhou para a camiseta que segurava. Mesmo sem trazê-la ao nariz, sentiu o cheiro denso que era típico de Jagger. Essa foi uma reviravolta que ela certamente não previu.



CAPÍTULO NOVE

—Você fez um monte de merda que acabou expondo este clube e ainda tem a coragem de vir ao meu território e nos pedir para ajudá-lo a derrubar o Grizzly MC com quem – deixe-me lembrá-lo - temos um acordo mútuo, por que eles levaram a mulher que você sequestrou?

Trick olhou para Rex, o Presidente do Cougar MC de Utah.

—Cara, sua cabeça está realmente fodida. — Rex se inclinou para frente e olhou para Trick com seus malditos olhos negros redondos. —Você tem sorte de não o destriparmos agora mesmo.

Trick sorriu. Eles não teriam coragem de tocar um dedo nele, a não ser que realmente quisessem ver o quão louco ele era. Trick olhou ao redor do pequeno Café. Ele podia ser taxado de inconsequente, mas não era um filho da puta burro. Ele procurou os Cougars na esperança de que eles pudessem dar-lhe o reforço de que precisava para pegar a sua mulher de volta, que aqueles Grizzly idiotas tomaram. O aroma dela e o fedor do seu sangue estavam impregnados na sua propriedade quando ele voltara do bosque. Mas não foi até três dias atrás, quando ele estava espiando o clube de Jagger na periferia da cidade, que viu Sonya com aquele filho da puta do Jagger. Durante três horas, ele os assistiu ir de uma loja de



motocicletas a uma loja de roupas e, finalmente, pararam para comer alguma coisa antes de voltar para o Grizzly MC. Havia dois outros membros do Grizzly com eles o tempo todo, ou Trick teria ido atrás dela naquele mesmo instante. Ele não dava a mínima para as testemunhas, ou para encarar um urso de merda, mas ele também tinha de ser cuidadoso sobre isso. Ele não queria começar a merda e um dos outros shifters ursos a levarem embora, e ele ter de começar todo o processo de encontrá-la novamente. Só de pensar nela vestindo as roupas daquele urso fez seu sangue ferver e uma fúria homicida se agitar dentro dele. Quando ele a pegasse de volta, faria com que ela sangrasse pelos problemas que lhe causou.

Trick se inclinou para frente e sustentou o olhar de Rex.

—Você não vai fazer merda nenhuma, e eu te digo o porquê. — Ele olhou ao redor antes de voltar sua atenção para o Cougar. —Você pode ser capaz de chamar os seus camaradas shifters pumas para te ajudar a me tirar daqui, mas eu vou me certificar que cada um deles receba uma lembrança física minha antes de sair. — Claro que Trick estava por conta própria, exceto por um membro do seu clube, Pipe, que foi com ele. Daria ele uma de covarde e fugiria? Nah, ele estava leiloando a porra do seu tempo. Ele tinha inimizade com muitos MCs, e aqueles com os quais não tinha problemas eram poucos e estavam distantes, e não gostavam de tomar partido. Além disso, o Grizzly MC tinha uma reputação notória, e ninguém queria foder com eles.

Rex não respondeu, mas Trick viu o olhar para um de seus homens que esperava do lado de fora. Trick levantou-se e



saiu da lanchonete sem dar outra palavra, montou na sua motocicleta, e ele e Pipe voltaram para o Steel Corner. Ele estava cansado de esperar e iria ter sua maldita mulher de volta, de uma maneira ou de outra. Mas tinha que ser esperto sobre isso, porque estaria no território dos ursos pardos. Claro, Trick vivia para o perigo e quanto mais sangue fosse derramado, melhor.



Fazia quase cinco dias desde que Sonya chegara na sede do clube Grizzly. E a cada hora que passava, o desejo de Jagger por ela se intensificava. Estava sentado à cabeceira da mesa e observou Dallas fechar a porta atrás de si. Toda a sua equipe estava ali para falar sobre a viagem até uma propriedade do clube e sobre a organização das coisas para as lutas que seriam realizadas lá. Depois de terem votado e decidido, Jace e Sticks foram contatados. Eles fizeram outra reunião para discutir pequenos detalhes, mas tudo estava decidido e Jagger e a sua turma estavam prontos para colocar o fluxo em movimento.

—Então, todos sabem por que esta reunião foi marcada.
— Houve um murmúrio coletivo de concordância. Ele também precisava discutir a situação de Sonya, porque até que eles encontrassem Trick e o matassem, ela não deixaria a sede do clube. —Há algumas coisas que precisam de atenção. A



primeira é que vamos para a nossa propriedade encontrar com Jace e Sticks mais uma vez e finalizar tudo. As lutas devem começar nas próximas uma ou duas semanas.

—Tão cedo? —, Perguntou Court.

—Teria sido até mais cedo, mas eu os avisei que tínhamos algumas coisas para resolver primeiro. Brick, você entrou em contato com Martion sobre a coca?

Brick assentiu e disse:

—Sim, ele está dentro e a taxa da qual falamos foi aceita.

—Bom, uma coisa a menos com que nos preocupar. Sticks nos dará a coca hoje e, Brick e Court, eu quero que vocês procurem Martion e resolvam tudo.

—Deixa com a gente! —, disse Court do outro lado da mesa.

—A próxima coisa é: quais são os detalhes sobre Trick e seu paradeiro? — Ele olhou para Dallas.

—Eu entrei em contato com os Grizzly nômades que colocamos em seu rastro. A última vez que o viram foi em Utah, mas não sei se ele percebeu que estava sendo seguido, porque ele os despistou.

Jagger fechou a mão em punho.

—Eles acabaram reencontrando o rastro dele quando um dos caras o viu e a um outro Wolverine saindo de Utah. Ele está novamente em algum lugar no Colorado, mas se mantendo quieto.



—Esse filho da puta deve morrer—, Jagger falou entre dentes, sentindo sua raiva subir para um nível violento.

Dallas assentiu.

—Eu sei, Prez. Sabemos que ele está vindo atrás de nós, e sabemos que é por causa da garota, mas você já sabia disso, já que Rex te ligou.

Sim. O Cougar MC não era uma das principais alianças que eles tinham, mas eles eram neutros. Não foi surpresa que Rex houvesse informado Jagger que Trick contatou os Cougars para lhes pedir ajuda para derrotar o clube de Jagger e pegar Sonya de volta.

—Ele não vai pegá-la de volta. — Ele travou a mandíbula e fez questão de olhar para cada um de seus homens. —E eu estou falando sério, porra.

—Nós sabemos, Prez. — Todos eles pareciam dizer em uníssono. Ele podia não saber exatamente porque queria tanto Sonya, mas ele sempre seguira seus instintos e o que o seu urso queria. E ambos foram atraídos pela fêmea humana como nunca, então, ele não questionaria. Ele rapidamente informou a todos sobre o que acontecera à Sonya e por que Trick a queria. E, apesar de ter deixado de fora os detalhes mais íntimos, porque era algo que ele não queria discutir com eles, eles realmente precisam saber que Trick não pararia até que tivesse Sonya novamente, e que o filho da puta precisava morrer de forma muito lenta. Mas o seu clube não o questionara e confiava implicitamente no que ele dissera.



—Eu quero todos em alerta até que este idiota seja liquidado. Ele é louco o suficiente para começar a machucar as famílias dos membros apenas para chegar aonde quer. — Ele apontou com o queixo em direção a Stinger. —Faça a chamada, irmão.

Stinger assentiu e saiu da sala de reuniões. Não levaria muito tempo para reunir todos. Estavam espalhados por Steel Corner, mas perto o suficiente para que conseguissem chegar à sede do clube em menos de trinta minutos, se necessário.

—Bem, e isso traz à tona toda a situação com Sonya. Ela não deixará o clube até que Trick esteja morto. Eu ia mandá-la para um lugar mais seguro até essa merda ser resolvida, mas não posso mandá-la lá pra fora, com a porra desse louco à solta, não importa o quão seguro isso pareça. —Jagger não estava pronto para admitir a outra e maior razão pela qual ele a queria no clube: porque ele ficava louco só de pensar nela longe dele. Merda, o que ele sentia por ela era insano, mas, porra, a sensação era tão boa e parecia tão certo. Jagger olhou para Court. —O ombro dela está melhor?

Court concordou.

—Sim, surpreendentemente, ela está recuperando muito bem. Ela recusa quaisquer outros remédios, mas é forte, eu sei que alguns desses idiotas aqui não aguentariam nem mesmo um dedo do pé cortado, quem dirá uma bala atravessando seu ombro. — Court foi alvo de uma rodada de xingamentos.

—Tudo bem, a última ordem do dia é que tudo está fechado e certo com o transporte da cocaína, então, exceto



pelos dois quilos que Brick vai vender, estamos agora no negócio da luta. — Os caras socaram a mesa e sorriram, mas não podiam celebrar esta liberação ainda. Eles ainda tinham a questão de Trick e, para Jagger, isso era o mais importante. Sonya não se machucaria. Ele se asseguraria disso.



Sonya apagou a luz e saiu do banheiro. Ela estava usando uma das roupas novas que Jagger comprou para ela, e embora se sentisse estranha em deixá-lo comprar suas roupas, porque agora não poderia pagar-lhe de volta, a sua generosidade parecia não ter cobranças implícitas. Havia coisas sobre Jagger que ela notara e que sabia que ele tentava esconder. Por fora ele era durão e estava no controle, ele era o líder de seu MC. Ele comandava seus homens, não aturava merda de ninguém, e o que ele dizia era ouvido com muita atenção. Sim, ele era intimidador com seu corpo massivo, sua voz grossa, enfim, sua presença marcante, mas ele falava com os outros membros não como um ditador, mas como alguém que se preocupava com eles. Esta era uma família, como se ela ainda estivesse em casa com seus pais. E ao longo dos últimos dias ela viu a maneira como eles eram uns com os outros, os risos que compartilhavam, o bom humor e o calor que emanava de cada homem. Ela não era ingênua o suficiente para pensar que eles não eram perigosos, mas ela viu a forma como eles eram uns



com os outros, e não era nada parecido com a vida que ela vivera com Trick. Ele e seus homens eram apenas vis, bastardos repugnantes, e nunca houve um senso de fraternidade entre eles.

Houve um barulho alto vindo do lado de fora de seu quarto, mas ela sabia que eles estavam em alerta pelo fato de Trick ainda estar lá fora e, aparentemente, rondando o clube de Jagger. E, ainda que este pensamento fosse assustador, dentro deste clube com Jagger ao seu lado, Sonya sentia como se nada pudesse prejudicá-la. Ela só esperava que eles o pegassem antes que ele pudesse ferir alguém. Trick não se importava em machucar mulheres ou crianças para se fazer entender. Ela não sabia os detalhes do que estava acontecendo com aquele wolverine bastardo, mas sabia que ele tinha de ser parado a qualquer custo.

Ela caminhou até o pequeno espelho que estava pendurado atrás da porta. A roupa que ela vestia, cortesia de Jagger, era praticamente idêntica aos outros quatro conjuntos que adquiriu na boutique. Um par de jeans, uma camiseta lisa, esta mais escura, e um par de sapatilhas. Ela também pegou um pacote de calcinhas, alguns sutiãs e meias. Mas, então ela pensou no que Jagger faria se ela entrasse em seu quarto vestindo alguns dos lingerie rendados que ela viu pendurados naquela loja. Estes eram pensamentos perigosos uma vez que eles apenas contribuíam para deixá-la ainda mais excitada. Desde que Jagger disse aquelas coisas para ela em seu quarto, Sonya se sentia ainda mais intensamente atraída por ele. Mas ele fez questão de manter a distância entre eles.



Desde que voltaram ao clube, depois de fazer as compras, Jagger só falou com ela quando necessário. Ele fez questão de evitar olhar para ela, a menos que fosse absolutamente necessário, e Sonya admitiu que aquilo a machucava. Ela não tinha que ser uma shifter para saber que ele a queria, e mesmo que ele não tivesse lhe dito essas coisas, fez com que aquela parede que ela ergueu em torno de si rachasse e desmoronasse, ela viu a maneira como ele a olhava. Ela o queria, mas estava claro que nunca poderia acontecer nada entre eles.

—Você precisa se lembrar do objetivo final, Sonya. — Ela falou com o seu reflexo e alisou as calças com as mãos. —Esta não é a vida que você quer, lembra? — Mas as palavras que saíam da sua boca não refletiam o que ela sentia por dentro. Este era o primeiro lugar em que ela tinha realmente se sentido segura desde que fora levada de sua casa, e isso significava muito.

Ela deixou seu cabelo solto, e as mechas onduladas e escuras pousavam sobre seus seios. E se ela se rendesse à excitação que sentia por Jagger, sabia que não seria nada mais do que uma noite. Sonya não era uma prostituta do clube, e a própria ideia de apenas ter sexo com Jagger sem qualquer tipo de compromisso deixava um gosto ruim na sua boca. Mas, mesmo se, no fundo, Sonya quisesse ter um relacionamento significativo que fosse baseado em respeito mútuo, sem todo esse ódio dentro de si, ela não o encontraria na vida MC. *Certo?* Talvez uma “Senhora” fosse respeitada até um certo ponto, mas os homens eram os alfas, eles é que mandavam, e havia



um monte de coisas que essas namoradas e esposas não sabiam, porque eram —negócios do clube—. Sonya sacudiu a cabeça.

—Pensar em ter qualquer coisa com Jagger significaria estar tão profundamente envolvida nesta vida quanto antes. Você quer ficar por conta própria, livre de toda essa feiura. — As palavras quase pareciam vazias, por causa da força do desejo por Jagger. Mas ela era mais forte do que isso, mais forte do que seus desejos mais primitivos. —Mas, quando foi a última vez que esteve com um homem que a fez sentir-se assim? E quando foi a última vez que você teve prazer ao receber apenas um toque? — A resposta foi nunca, é claro. Trick tomou sua virgindade e tentado tirar dela todo o resto, mas ela não permitiria, e agora se sentia mais forte. —E você precisa parar de falar com o seu reflexo, porque parece uma louca. — Sonya riu e caminhou até a porta. Jagger bateu há dez minutos dizendo que todo mundo estava reunido para o jantar, mas dissera isso através da porta ao invés de olhando para ela. Isso doeu.

Ela saiu para o corredor e a música, risos e conversas se intensificaram à medida que ela chegava mais perto da sala principal. Quando ela fez uma curva, avistou várias mesas unidas formando uma grande área em estilo banquete. Membros e mulheres estavam arrumando as cadeiras, e outras pessoas colocando pratos de comida cobertos na mesa. Havia um punhado de crianças correndo e alguns mais velhos que tentavam jogar bilhar. Imediatamente ela viu Jagger falando com Diesel, e foi como se um fio a estivesse puxando em sua



direção. Mesmo do outro lado da sala o viu se endireitar e girar lentamente em sua direção, como se também sentisse aquele fio os unindo. Ela sentiu o rosto corar e desviou o olhar. Andou até o bar porque ali poderia ser de alguma utilidade. Desde sua chegada, ela tentava ajudar na medida do possível, o que era um pouco limitado por conta do ferimento no ombro. Mas ela podia levar um prato, servir algumas bebidas, ou até mesmo ajudar a cuidar das crianças. Claro que Court a repreendeu quando a viu fazer isso, dizendo que ela precisava descansar ou acabaria causando mais dano, mas Sonya não poderia apenas sentar-se sem contribuir. Claro que DeDe estava atendendo o bar e, quando viu Sonya, deu-lhe um sorriso açucarado e totalmente falso.

—Pensei que talvez você ficasse no quarto, uma vez que este jantar é para a família do clube. — Sonya não deixou o veneno chegar até ela. Ao longo dos últimos dias, desde que Jagger evitou os avanços de DeDe, ela foi especialmente desagradável em seus pequenos comentários para Sonya. Mas, ela sempre o fazia com um sorriso, ainda que falso.

—Jagger me convidou. — Ela sustentou o olhar de DeDe, e foi a outra mulher a primeira a desviar. Bom, um ponto extra para Sonya. Em comparação à Trick, lidar com esta cadela era um passeio no parque. —Escute, eu vou estar fora deste lugar nos próximos dias, e você poderá ficar com Jagger só para si.

Isso fez DeDe levantar as sobrancelhas perfeitamente arqueadas.



—Querida, se você acha que é uma ameaça para mim, você está redondamente enganada. — DeDe inclinou-se e apoiou os braços sobre o balcão entre elas, mas Sonya não se retraiu. —Eu tenho sido a menina de Jagger há anos, sei exatamente como trabalhar minha boceta em seu pau e fazê-lo gozar cada vez mais forte do que a última. — Ela abriu um sorriso afetado, seus lábios pintados de vermelhos se esticaram sobre os dentes. O que ela não sabia era que Sonya não se chocava facilmente, e isso era claramente o que DeDe estava tentando. —Na verdade, eu e Jagger fodemos ontem à noite, enterrei minhas garras em suas costas bem fundo e gostoso e o fiz gemer o meu nome.

A sensação de mal estar se estabeleceu dentro de Sonya ante essas palavras. Droga, para as coisas que ela queria e que sabia que não poderia ter.

—Então, minha querida, acredite em mim quando digo que, uma vez que você se vá, as coisas voltarão exatamente ao que eram, e ninguém vai se lembrar do seu rabo. — DeDe virou-se e pegou uma jarra de água. —Além disso, você é apenas uma pequena novidade para Jagger. Ele vai cansar de você em breve. — Ela empurrou o jarro para Sonya. —Se você quer ajudar, leve esta jarra para a mesa. — Disse DeDe num rosnado.

A raiva dentro de Sonya era irracional, e ela não devia deixar esta puta do clube afetá-la, mas, o simples fato de imaginar Jagger com essa vagabunda, de imaginar as marcas em suas costas, a enchia de nojo. Mas, será que ela realmente esperava algo diferente? Que droga, na primeira noite que



estive aqui, esta sala estava cheia de membros excitados, vendo strip-teases e recebendo danças de colo, e até mesmo boquetes das prostitutas que agora se comportavam de forma tão doméstica. Por que ela estava se incomodando, e por que ela se importava com o que DeDe dissera? Ela levou o jarro de água para a mesa, mas de repente não estava com fome, o que se piorou quando viu DeDe caminhar até Jagger e deslizar a mão para cima e para baixo na parte de trás do seu colete. Ela olhou para Sonya e sorriu enquanto se inclinava para o lado dele. Mas Sonya não estava prestes a entrar no jogo mesquinho daquela vaca. Além disso, o ombro decidiu pulsar ferozmente naquele momento, e deitar soou melhor a ela do que lidar com este drama. Ela se virou para ir o seu quarto, mas sentiu um pequeno puxão na parte inferior de sua camiseta e olhou para baixo.

—Olá. — Uma menininha sem os dois dentes da frente sorriu para ela.

—Olá—, disse Sonya e sorriu.

—Aquele é meu irmão mais velho e meu pai está ali. — Ela virou-se e apontou para um menino de cerca de dez anos e para um motociclista grande com uma longa barba escura.

—Você é bonita.

Sonya não pôde conter um sorriso ainda mais largo para a menina.

—Tchau. — Ela acenou e correu para seu pai, que a pegou no colo.



Sonya endireitou-se e olhou para Jagger, instintivamente, mas o que viu foi DeDe olhando para ele com um sorriso largo, muito sexual no rosto. Sonya se virou e voltou para seu quarto. Ela odiava o ciúme dentro dela, odiava deixar que aquela puta tivesse qualquer tipo de controle sobre ela, e sabia que a melhor coisa para ela fazer era apenas se isolar e ter algum tempo para pensar sobre suas prioridades.



CAPITULO DEZ

— *O que você está fazendo, DeDe?* — Jagger rosnou as palavras e olhou para ela. DeDe estava atualmente esfregando-se nele, mas o cheiro do ciúme e reivindicação que veio da prostituta foi suficiente para sufocá-lo. Ele olhou para onde ele viu Sonya apenas alguns segundos antes, e ele não pôde deixar de sorrir quando a viu conversando com a filha do Bean, Janie. O sorriso que se espalhou pelo rosto de Sonya quando ela olhou para a menina fez algo engraçado ao seu coração. Mas, então, Janie foi saltitando para longe, e aquele sorriso estava deixando o rosto de Sonya. Ela não olhou para ele novamente, apenas se virou e saiu pelo corredor. *Merda.*

— Jagger, você pode olhar para mim, por favor? — Havia uma súplica irritante na voz de DeDe.

Jagger voltou-se para ela. Ele não conteve sua carranca.

— Talvez possamos ficar juntos esta noite, e eu posso te mostrar o quanto eu senti sua falta. Eu não estive com você em quase uma semana, Jagger. — Ela deslizou suas mãos sobre a frente do seu colete.

Ele deu um passo para trás e rosnou baixo. Ele não causaria uma cena na frente das crianças e das famílias dos



membros, mas esta merda com DeDe tentando colocar algum tipo de reivindicação sobre ele precisava parar.

— Eu lhe disse antes que a única coisa que aconteceria entre nós era sexo. Eu nunca lhe prometi um lugar ao meu lado como uma Senhora, e o fato de que eu posso sentir seu ciúme por Sonya, e que este pequeno show é para mostrar a ela, que de alguma forma você pensa que é superior a ela não faz nada, além de me enfurecer.

Ela estendeu a mão para ele novamente.

Ele afastou suas mãos.

Ela zombou, mas soou mais como uma criança fazendo birra.

— Eu não entendo o que alguma boceta aleatória tem que eu não tenho. — DeDe cruzou os braços sobre o peito e, embora ela estivesse vestindo uma blusa curta que cobria seus seios completamente por causa das crianças que corriam ao redor, ela não estava usando sutiã e ele podia ver claramente seus mamilos. Mas essa visão não fez nada além de fazer seu pau amolecer.

— Ela é só uma boceta, e você parece ter algum tipo de obsessão por ela, me afastando quando eu pensei que você e eu estávamos em algum lugar que não fosse, somente, em um aspecto sexual.

Porra, ela não ouviu o que ele acabou de dizer a ela?

— Porra, DeDe. — As palavras saíram com dureza, mas ela não recuou. Jagger passou a mão sobre a sua cabeça. —



Coloque isso na sua cabeça. Eu não quero você, e não queria nada de você além do que está entre suas coxas.

Ela estreitou os olhos e alargou suas narinas.

— Eu nunca te prometi nada. — Agora ele estava apenas perdendo seu tempo nesta conversa com ela. — Não mais, DeDe. Quero dizer isso, porra. — Ele virou-se e saiu da sala principal do clube e foi até o quarto de Sonya. Ele gostava de pensar que ela saiu porque estava com ciúmes, mas era uma coisa péssima para se querer. Sonya não esteve aqui nem uma semana e, embora ela o desejasse houve também um fim a tudo isso. Ele deveria e não deveria tê-la trazido para cá. Ele a queria segura mais do que tudo, mas parecia uma merda irracional acontecendo com DeDe aqui.

Ele parou em frente à porta do quarto, colocou as mãos na soleira da porta, e baixou a cabeça.

Ele deveria ter batido antes de abri-la, mas o urso dentro dele estava farto de ser rejeitado, e apenas o pensamento dela chateada sobre qualquer coisa que DeDe disse ou fez tinha a parte territorial dele emergindo-se.

Ele abriu a porta, mas colocou a outra mão de volta no batente e apenas olhou para ela. Ela girou pelo barulho da porta batendo na parede, e uma parte doente dele sentia-se muito bem quando seus olhos se arregalaram e um suspiro assustado escapou dela. Mas ele não sentiu qualquer medo vindo dela, e de fato sentiu uma boa dose de seu desejo ao vê-lo ali de pé. Ela engoliu em seco quando ele empurrou o batente da porta e caminhou para dentro. Fechando a porta



com seu pé, ele parou quando estava a apenas alguns centímetros dela.

— Jagger, está tudo bem? — Seus olhos azuis ainda estavam tão grandes, mas sua respiração aumentou e seu desejo continuou a encher o ar. Ela não podia impedir que isso acontecesse, porque ela o queria tanto quanto ele a queria.

— Eu estive evitando você. — Ele não sabia por que ele disse isso. Seu olhar estava voltado para a forma como ela passou a língua sobre seu lábio inferior.

— Sim, mas...

Ele balançou a cabeça para impedi-la de continuar.

— Não há nenhum —mas—. Eu não deveria ter feito, mas eu pensei que fazendo isso iria ajudar a manter esta distância entre nós, e minha necessidade de reivindicá-la sob controle.

Ela separou os lábios.

— E ajudou? — A voz de Sonya era baixa, e havia um tremor preso em suas palavras.

— Se tivesse ajudado, eu não estaria aqui agora. — Ela deu um passo para trás, e ele sabia que era porque sua voz estava um pouco alterada.

— Se você não quer que isso vá mais longe, me diga agora, Sonya. — Ele fechou os dedos nas palmas das mãos, tentando não reclamar sua boca com a sua. — Eu nunca vou forçá-la a fazer qualquer coisa que você não quiser, mas nesse instante eu estou tendo um momento muito difícil por não tocar em você. Então, se você não quer que isso vá pelo o caminho que



nós dois estivemos tentando ignorar desde que nos vimos pela primeira vez, então eu sugiro que você me diga agora. — Seu pênis pulsava em suas calças de brim, e um grunhido baixo saiu quando ele a viu abaixar seu olhar para a referida parte do corpo. Foda-se, a maldita coisa saltou somente com a ideia dela olhando para ele.

Ela lentamente levantou os olhos para que ela pudesse encará-lo novamente, e ele viu sua resposta antes mesmo que ela dissesse as palavras. Sonya deu um passo em direção a ele, mas parou antes de seus peitos se tocarem.

— Mas e sobre DeDe?

Jagger sacudiu a cabeça.

— Não há DeDe. Não vou dizer que não temos um passado, porque isso seria mentira, e eu não minto. Mas o que tínhamos era estritamente em um nível sexual.

Sonya desviou os olhos, mas o cheiro de seu desejo ainda era forte.

— Eu não acho que ela compreende isso. — Sim, ele tinha uma boa ideia que DeDe poderia ter dito alguma coisa. DeDe vinha, realmente, tentando fazer com que ele entendesse que ela queria algo mais dele.

Ele estendeu a mão e inclinou a cabeça de Sonya com o seu dedo sob o queixo. Olhando diretamente em seus olhos, ele teve a certeza que ela estava aqui com ele e não deixando seus pensamentos levá-la para longe.



— Eu disse a DeDe que não há nada acontecendo entre ela e eu. Ela não é e nem vai ser um fator nesta equação, ok?

— Ele correu a ponta de seu polegar ao longo de seu lábio inferior, e por alguns segundos, tudo o que fez foi olhar para o dedo enquanto se movia para trás e para frente sobre a pele vermelha e carnuda. Ela não se mexeu e nem sequer respirou enquanto ela deixava-o tocá-la. Uma onda de satisfação masculina preencheu-o por esse fato.

— Eu nunca te machucaria. Nunca.

— Apesar de tudo isso parecer tão louco, eu sei disso.

— Bom. — Ele levantou o olhar para o dela e soltou o queixo. — Agora, se você quiser levar isso para o próximo passo eu quero ouvir você dizer as palavras. — Por alguns segundos ela não respondeu, e ele sabia que ela estava examinando tudo em sua cabeça. Esta não era uma decisão apressada, não importando o quanto ele queria cada parte dela.

— Eu quero você, e não parei de pensar sobre isso desde que eu o vi pela primeira vez, mas... — Não havia hesitação em seus olhos. — Eu não sou mais uma das suas prostitutas do clube, e eu estou tentando ficar longe da vida do clube, e não tornar-me mais enraizada na mesma. — Ele ouviu o ligeiro tom em sua voz quando ela disse a última parte.

Ele sabia que ela já percebeu que a vida dentro do Grizzly MC não era nada parecido com o que ela experimentou com os Wolverines². Ele cheirou a percepção nela, viu em seu rosto quando ela falou com seus rapazes, e até mesmo poucos

² Wolverines = Lobos



minutos antes, quando ela sorriu para Janie. Sua vida no clube poderia ser áspera e bruta, mas também era cheia de amor.

— Eu não sou como Trick, e meu MC não é nada parecido com o dele. — Ele disse essas duas declarações com tanta determinação que temia que ele pudesse tê-la assustado, mas a sua força foi notável, e ele sentiu orgulho enchê-lo naquele momento. Trick não a quebrou, e ela não estava arruinada. Ela era tão forte no interior, tão forte quanto qualquer homem shifter. Ele estava tão feliz que ela poderia estar diante dele com a cabeça erguida falando sobre querer algo para si mesma.

— Eu sei, Jagger. Eu sei. — Ela estendeu a mão, e ele manteve-se completamente imóvel enquanto ela corria os dedos sobre seu patch de presidente. Ela não parou quando moveu as pontas dos seus dedos sobre seu colete e parou quando ela alcançou seu abdômen inferior.

— Eu quero isso para mim e acho que já consegui. — Quando ela levantou apenas os olhos de modo que ela estava olhando para o rosto dele, Jagger tocou o lado de seu rosto suavemente e deslizou seu polegar e para trás e pra a frente sobre sua bochecha. Ele queria ser mais áspero, queria que seu urso tivesse controle total, mas ele também sabia o que ela passou.

— Eu não quero ser apenas mais uma transa para você.
— Ele não esperou que ela continuasse, porque partiu seu coração ouvi-la falar assim.



Ele segurou o outro lado de seu rosto e inclinou sua boca na dela. Ele era gentil, não forçando ou apressando, mas deixando-a saber, que ele a queria. Mas ela o surpreendeu segurando pelos passadores de sua calça jeans e puxando-o completamente para frente. Um barulho suave a deixou quando sua ereção pressionou contra a sua barriga. Ela era tão suave, mesmo com as camadas de roupa separando-os.

— Eu quero mais, Jagger. Deus, eu quero isso para mim, porque foi minha decisão. — Ela murmurou contra sua boca, e ele silenciosamente declarou que iria dar-lhe tudo isso e muito mais.

Ele enfiou a língua entre os lábios, e outro gemido gutural o deixou com o sabor doce que banhava suas papilas gustativas. E então ela chupou sua língua ainda mais em sua boca, e moveu-a em algum tipo de ato erótico, escorregadio. Jagger não conseguia parar de deslizar as mãos ao redor da cintura dela e usar seu corpo para movê-la para trás até que a parede os deteve. Ele estava indo bem em beijá-la lentamente, mesmo ele querendo ir mais duro e controlar mais essa situação.

Quando ela deslizou as mãos em seu cabelo e puxou os fios curtos, quase foi o seu ponto de ruptura. Seu urso se libertou, e ele inclinou a cabeça e beijou-a mais profundo, mais possessivo, e queria que ela soubesse que este era o início deles, e que ele não poderia deixá-la sair de sua vida. Ele só teria que ter a certeza de que ela sabia que não era somente uma transa para ele.



— Ouvir você dizer isso faz o meu pau mais duro, e é realmente muito difícil ir devagar, Sonya. — Ele arrastou seus lábios ao longo de sua mandíbula, e ela deixou cair sua cabeça contra a parede. O som de sua respiração ofegante era erótico e o deixou louco de tesão.

— Eu sempre quis liberdade, Jagger.

Ele parou de beijá-la e lentamente levantou a cabeça para olhar para seu rosto. Seus olhos estavam fechados, a boca ligeiramente aberta, e a visão de seus lábios vermelhos, brilhantes e inchados do beijo que compartilharam, o fez gemer.

Ela abriu os olhos, e havia essa expressão entorpecida estampada no rosto por causa de sua excitação. Era realmente uma boa expressão para ela.

— Mas eu quero tanto você quanto essa liberdade. — Em uma voz mais suave, ela disse, — Por favor, não me machuque, e eu sou sua. — Isso não era apenas sobre a dor física, mas seu bem-estar emocional e mental também. Ele podia cheirar o desespero dentro dela. Ela queria que ele a aceitasse por quem ela era, desejá-la tanto quanto ela o queria, e para não partir seu coração.

Ele inclinou-se novamente até que seus lábios estavam roçando-se levemente.

— Baby, eu nunca quis uma mulher do jeito que eu quero você. — Ele colocou as mãos ao lado da cabeça dela na parede, da mesma forma que fez todos esses dias atrás, quando ele se forçou a afastar-se dela. — E você não é apenas uma boceta



para mim, Sonya. — Ele moveu uma de suas mãos e empurrou seu cabelo de seu ombro.

— Meu urso quer você mais do que por apenas algumas horas, baby. — Passando a língua ao longo de sua parte inferior e superior de seus lábios, uma onda de prazer deslizou através dele quando ela tremeu sob seu toque. — Eu vou mantê-la segura, porque no momento em que te vi eu sabia que você seria minha. — Jagger disse a última palavra em um grunhido e depois devorou sua boca mais uma vez.

Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e empurrou o peito para que este pressionasse com o dele. Seus seios estavam cheios e macios, e ele queria vê-los nus, queria sentir o peso em suas mãos, e queria provar sua carne com a língua.

— Leve-me, Jagger. Deixe-me sentir algo diferente do que eu já experimentei. — Ela agarrou seu cabelo novamente e disse em uma voz mais desesperada, — Faça-me esquecer. — Ela não necessitava elaborar sobre o que ela queria dizer, e não precisava pedir-lhe duas vezes.

Jagger moveu as mãos atrás dela e agarrou sua bunda, amando a curva e recuo de onde suas coxas se encontravam com as nádegas. Levantando-a facilmente do chão ele reivindicou sua boca ao mesmo tempo, ela enrolou as pernas em volta de sua cintura e apertou seu agarre nele. Jagger poderia ter ficado lá durante toda a noite apenas beijando-a, mas seu pênis pulsava como uma maldita britadeira, e a



necessidade de finalmente reclamá-la era uma entidade viva dentro dele.

Ele virou-os e caminhou os poucos passos que restavam para chegar à cama. Em um movimento rápido, porque Jagger mal estava se segurando, ele a colocou no centro da cama e começou a tirar seu colete.

— Mais uma vez, baby. Você tem certeza?

Ela assentiu com a cabeça antes mesmo de terminar. — Sim, estou certa para caralho.

Ele sorriu para suas palavras de baixo calão. Ele colocou seu colete na cadeira ao lado da cama e alcançou atrás dele para pegar um punhado de sua camisa. Puxou-a para cima sobre a cabeça, jogou-a no chão e foi para o cinto, botão e zíper de sua calça jeans. Uma vez que ele estava completamente nu na frente dela, ele pegou seu pau e começou a acariciar-se. Ele já estava duro como uma rocha, mas apenas vendo seu olhar para sua ereção lhe tinha incrivelmente mais duro.

— Você continua olhando para o meu pau assim e eu gozarei antes mesmo que eu esteja dentro de você. — Ele a ouviu engasgar, e então ela estava se sentando e tirando sua camisa. Uma vez que o material foi embora, ela alcançou atrás e destravou seu sutiã. Seu coração estava batendo rápido e duro, e nunca quis algo tão ferozmente como ele a queria agora. Ela jogou o sutiã para o chão, e o movimento fez seus seios enormes e redondos balançarem. Sua boca se encheu de água, e seu urso arranhou para sair e provar-lhe, mas de nenhuma maldita maneira ele iria desistir desta experiência.



CAPITULO ONZE

Sonya olhou para Jagger enquanto ela o observava ficar totalmente nu. Seu corpo era grande e alto, com músculos, e tão poderoso que arrepios se formaram ao longo de sua pele. Seu abdômen era trincado e com nervuras, e aquele definido V que era como uma seta apontando para a sua ereção, que a estava chamando.

Mas mesmo com o atributo impressionante que o fez levantar, o que prendeu sua atenção foi a enorme tatuagem em seu peito sem pelos. Era o mesmo desenho do patch que ele usava na parte de trás do seu colete, mas vendo a tinta escura sobre a sua pele foi ainda mais afrodisíaco. No centro, bem em cima do conjunto de marcas de garras havia o esboço sombreado de uma motocicleta. Acima a palavra GRIZZLY³ foi tatuada em preto, indicando a sua espécie. E abaixo do patch permanente estava a palavra COLORADO, definindo onde o território de seu MC estava. Era uma coisa extrema para olhar, mas não a assustou, não quando ele a estava olhando daquele jeito.

³ Grizzly - Urso em Inglês.



Ele continuou a mover sua mão para cima e para baixo no seu pau enorme, enquanto olhava para os seus seios. O homem era bem construído, e seu pau não era exceção. Ele era longo, grosso e com uma coroa que era mais ampla do que o eixo. Os músculos internos de Sonya apertaram com necessidade, e uma nova onda de umidade foi liberada. Ela estava molhada, quase embaraçosamente, mas ela não pararia com isto. Nunca houve uma época em que ela foi a pessoa a tomar a decisão de entregar seu corpo, e embora tivesse um monte de dor e medo a circulando, ela era mais forte. Talvez a maioria das mulheres não fosse capaz de dizer isso, mas estava grata que ela foi capaz de superar o pesadelo que tentou mantê-la para baixo. Levou anos para chegar a um acordo com tudo e trancar a parte boa e viva dela que Trick tentou erradicar.

Nunca mais.

Mas, quando ela teve o botão desfeito e o zíper abaixado, sua excitação começou a misturar-se com apreensão, porque em poucos segundos Jagger veria as cicatrizes de ‘carinho’ do Trick. Mas ela não queria parar, e Jagger disse que ela não era apenas mais uma transa. Será que ela acreditava nele? Sim, porque depois dos últimos sete anos, ela aprendeu a seguir seu instinto, e seus instintos lhe diziam que estava certa. Ela ainda estava nervosa sobre a sua vida? Sim. Ela ainda vai embora? Ela não queria, sinceramente, mas ela sabia que era a coisa inteligente a fazer. Mas ela esperava que esta não fosse a última vez que eles passariam um tempo juntos, porque



mesmo que Jagger esteja profundamente na vida MC, ela queria ser uma parte da *sua* vida.

Tirando as calças jeans e calcinha, ela jogou-as de lado e esperou por sua reação. Ela se preocupou que ele acharia suas coxas feias por causa das marcas de faca que Trick lhe deu, mas enquanto ele deslizava o olhar sobre seu corpo, o qual ela começou a ficar confortável com o passar do tempo, tudo o que ela viu foi sua raiva romper.

— Ele fez isso com você? — Sua voz era tão ameaçadora que ela deslizou suas mãos sobre as cicatrizes brancas em relevo que atravessavam partes de suas coxas. Ele balançou a cabeça, e ela parou. — Não, você não tem que se esconder de mim. — E então ele estava de joelhos na frente dela, e ela estava tão surpresa que este enorme Presidente MC estava ajoelhado diante dela que ela tinha certeza de que seu coração parou. Jagger pegou as mãos dela que estavam em suas coxas e as colocou para o lado. Ele olhou para suas cicatrizes tão intensamente que seu rosto se aqueceu pela humilhação. — Eu o farei sofrer por isso. Sua morte é iminente, mas vou fazê-lo sofrer. — Jagger estava falando para si mesmo, mas quando ele olhou para ela viu a verdade de suas palavras refletida em seus olhos escuros. — Eu vou matá-lo com prazer pela dor que ele causou a você. — Ele soltou suas mãos e começou a mover as mãos sobre as coxas.

A maneira como ele a tocou, olhou para ela, fez toda a sua vergonha desaparecer, e ela tornou-se dócil sob suas mãos.



— Deite-se para mim, Sonya, e deixe-me ver sua boceta molhada.

Sonya enrolou as mãos nos lençóis e fez o que ele disse. Ele não parou de tocar sua carne, e ela sentiu o sangue ferver logo abaixo da superfície de sua pele. Jagger agarrou-a por trás dos joelhos, uma vez que ela estava deitada de costas, e uma névoa cobriu sua mente quando ele empurrou suas pernas até que elas ficaram pressionadas contra o peito. Sua vagina foi espalhada tão amplamente que seus lábios internos se separaram. Com a luz acesa não havia sombras para esconder cada cavidade e curva de seu corpo, ou o fato de suas partes privadas estavam em exibição obscena. Jagger parecia completamente absorto na visão de sua boceta aberta para ele.

— Você me diz para parar a qualquer momento, se você se sentir desconfortável, baby.

Ela levantou a cabeça e viu-o olhando para ela por entre as pernas.

— Tudo bem, Sonya? Você diz para, e eu paro.

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz porque sua excitação e emoções estavam sufocando-a. Ela nunca teria pensado que havia este tipo de compaixão e delicadeza de um homem como Jagger. Ele parecia tão... assustador e intimidante. O sorriso que ele deu-lhe estava cheio de um monte de coisas, mas o que ela focou foi no desejo que ardia como um fogo atrás de seus olhos. E então ele não disse mais nada, apenas mudou as mãos para a sua boceta, levou seus polegares e espalhou seus lábios ainda mais



amplos, e colocou a boca aberta sobre ela. Sonya deixou sua cabeça cair para trás sobre o colchão, e um som de necessidade saiu de sua garganta quando ele começou a lamber como se ela fosse uma casquinha de sorvete derretendo no sol quente. Mais e mais ele trouxe a sua língua ao seu clitóris, lambendo toda a trilha até sua fenda, e depois se moveu em torno de sua abertura antes de mergulhar levemente para dentro dela. Seus músculos internos se apertaram quando ele a provocou sem piedade.

Os pequenos grunhidos que vieram dele vibraram contra o broto duro, e não demorou muito para o seu orgasmo começar a subir, mas havia algo a segurando. Este nó na barriga dela se recusou a diminuir, mas antes que ela pudesse pensar muito sobre isso Jagger moveu uma de suas mãos de volta para sua coxa e esfregou suas cicatrizes mais uma vez com os dedos.

— Não pense, baby. Apenas deixe-me fazer você se sentir bem. — Jagger começou a renovar seus esforços. Lamber e chupar, esfregando e beliscando até que ela não podia parar o tremor que logo tomou conta de todo o seu corpo. — Porra, Sonya, ver você se deixar ir assim, sentindo-a tremer sob minhas mãos, e degustar você ficar mais úmida na minha língua deixou-me tão duro que estou prestes a gozar. — Suas palavras murmuradas foram diretamente ao seu clitóris, e o conjunto de nervos inchou ainda mais. E bem quando ela começou a gozar, ele moveu suas mãos mais para baixo, agarrou a bunda dela, e seguiu essa ação com a boca até passar a língua ao longo de seu ânus.



Um suspiro assustado a deixou, mas não era para parar, e ela sabia pelo grunhido que ele deu que ele sentiu o cheiro da sua aceitação do que estava acontecendo com ela. Esta foi uma experiência nova para ela, tudo isso. Ela era virgem em tantos sentidos da palavra, e ela estava tendo uma experiência sexual consensual e mútua com um homem que a fez tão excitada que era difícil se concentrar em muito mais. Seu orgasmo atingiu-a como relâmpago, e tudo que ela podia fazer era aguardar e aproveitá-lo. Ela nunca sentiu tanto prazer em sua vida, e ela sabia que isso era apenas a ponta do iceberg.

— Você está bem, baby? — Disse Jagger enquanto passava a língua ao longo das bochechas de seu traseiro. Sonya abriu os olhos e viu em uma névoa erótica como Jagger estava pressionando os quadris no colchão continuamente. A visão dos músculos das costas e bunda flexionando e apertando enquanto ele bombeava seus quadris, dando prazer a si mesmo, bem como aliviando a sua dor, fez com que Sonya ficasse molhada novamente, como se ela não tivesse acabado de gozar.

— Eu estou bem, mas eu quero mais.

Jagger descansou a testa na parte traseira de sua coxa, e a sensação de sua respiração úmida, quente em sua pele era de gelo e calor tudo na mesma respiração.

— Cristo, Sonya. Eu estou tão pronto para você agora que minhas bolas estão prestes a explodir só de ouvir você dizer essas coisas. — Ele tinha as mãos em torno de cada uma das suas coxas, abrindo e fechando sua carne, e ela não perdeu a



necessidade desesperada em sua voz. Jagger estava se segurando com ela, e tanto quanto ela amava que ele era tão atencioso, Sonya também queria experimentar isso com ele. Esta foi sua decisão, e ela iria finalmente viver do jeito que ela queria.

— Eu confio em você, Jagger. — Ele lentamente levantou a cabeça e abriu os olhos para que ele pudesse olhar para ela.

— Eu quero estar com você. Em todos os sentidos. — Sonya não precisou dizer que ela queria o lado humano dele e o urso que ele abrigava dentro daquele corpo duro. Seu peito subia e descia em intervalos rápidos, e a cintilação de seus olhos lhe disse que seu animal estava muito perto da superfície. Mas este era um homem que sabia como manter o controle, e agora ele estava fazendo exatamente isso. — Por favor, Jagger. — Ela jurou que o ar se partiu e estalou com a energia que veio dele.

Ele se afastou dela, pegou um preservativo de suas calças, e deslizou o látex sobre a sua dureza. Ele estava em cima dela no que pareciam segundos, e um gemido deixou-o quando seu pau pressionou contra sua vagina, separando os lábios e batendo em seu clitóris ainda sensibilizado.

— Você vê o que você faz para mim? — Ele empurrou contra ela, cutucando o broto duro com um pouco mais de força e fazendo com que os seus olhos revirassem de prazer. Ele fez isso várias vezes, empurrando contra ela e mostrando-lhe exatamente o quão duro ele estava. Ele tinha uma mão em cada lado da cabeça, espalhou os dedos em seu cabelo, e



gentilmente puxou os fios até que ela foi forçada a inclinar a cabeça para trás. Pescoço à mostra, e com os olhos de Jagger agora fixos nela, Sonya sentia-se sua presa. Mas era o tipo bom, o tipo sedutor, e ela sabia que ele faria se sentir ainda melhor. — Eu quero estar dentro de você. — Ele baixou a cabeça e passou a língua para cima e para baixo em sua garganta.

Sonya agarrou seus ombros, moveu a boca para o ouvido, e disse:

— Então pare de nos atormentar, Jagger. — O som agudo que o deixou a fez sentir totalmente feminina.

— As coisas que eu quero fazer para você... — Ele não terminou a frase, mas ela não se importava, porque sua imaginação era muito viva. Ele a soltou e moveu a mão entre seus corpos. E então ele colocou a enorme coroa de seu pênis em sua entrada, sustentou o olhar, e começou a empurrar dentro dela. O alargamento e queimadura não se pareciam com nada do que ela já sentiu antes. Era prazer e o bom tipo de dor, tudo envolto em um, e deixou-a precisando de mais. Muito mais. Jagger ainda tinha o rosto na curva de seu pescoço e foi gentilmente puxando sua carne tenra. Deus, era tão bom. — Puta que pariu, Sonya. Tão quente e lisa, apertada e perfeita. — Ele continuou a colocar seu pênis dentro dela até que suas bolas pressionaram contra sua parte inferior, e ambos soltaram gemidos idênticos. Sua respiração era dura, e a sua carne estava ficando úmida, mas Sonya queria sentir o urso a foder. E ela sabia que não seria preciso muito para se certificar de que isso acontecesse.





Filho da puta. Sonya era tão extremamente apertada, e ele estava tendo uma puta dificuldade para se segurar e não começar a martelar dentro dela. Ela apertou em torno dele, e ele enrolou a mão que ainda estava em seu cabelo ainda mais apertado em torno dos fios. Ele tinha sua outra mão direita na coxa, mas não, ele não ia pensar sobre as marcas que cobriam sua pele cremosa. Agora ele queria o prazer de sua fêmea e fazê-la esquecer tudo sobre aquele bastardo.

Sua fêmea. Sim, Jagger sabia que ela era sua desde o momento em que ele olhou nos olhos dela. Ele não conseguia nem explicar a atração que sentia por ela, mas foi forte o suficiente para que ele não quisesse nem questioná-la. Tentando negar a si mesmo e ao seu urso era inútil, porque estar dentro dela parecia a coisa mais perfeita do mundo. Ele retirou-se devagar e bombeou dentro novamente. Cada impulso e recuo tornou mais difícil para ele manter esse ritmo lento. Mas seus apelos suaves pediam mais, por mais duro e mais rápido, foram diminuindo sua resistência. Ele pensou que ela precisaria disso lento e suave, mas parecia que sua pequena humana precisava de tudo o que podia lhe dar.

— Quero esquecer tudo, exceto o aqui e agora. — Havia um sinal de súplica no rosto dela.



Ele olhou diretamente para o seu rosto e sabia que ela precisava disso tanto quanto ele. E isso era o que ele ia fazer. Jagger começou a empurrar dentro e fora, acelerando o ritmo enquanto levantava a cabeça e observava seu rosto por qualquer indicação de que ele precisava parar. Nunca esteve com uma mulher assim antes: querer fazer perfeito para ela, querendo nada mais que vê-la se desfazer debaixo dele. Sempre foi sobre uma das prostitutas do clube fodendo *ele* - e tendo certeza de que ele gozava. Mas mesmo que Jagger esteja mais preocupado por Sonya, esta foi a experiência mais agradável que ele jamais teve.

— É tão bom, Sonya. Merda, eu poderia observar o olhar em seu rosto durante todo o dia e nunca ter o suficiente. — A expressão de euforia no seu rosto, as suas bochechas avermelhadas e sua boca aberta, era por si só como um orgasmo visual.

— Eu estou tão perto, Jagger. — Sonya disse ofegante, e ele adorou o jeito que ela soava.

Sim, ele sabia que ela estava, podia sentir os músculos de sua boceta apertando ao redor de seu pênis.

— Oh. Deus. Eu vou gozar novamente.

Antes de ela explodir em torno de seu pênis ele retirou-se, e o som decepcionado dela o fez sorrir.

— Eu adoro ter-lhe desta forma, baby, mas meu urso é um filho da puta teimoso e possessivo, e precisa reivindicá-la desta forma.



Ela lambeu os lábios e assentiu. A aprovação estava lá em seu rosto, embora ela não lhe tivesse dado o reconhecimento verbal. Ele moveu-a de modo que ela estava em sua barriga, puxou seus quadris para cima com um forte aperto em sua cintura, e esperou que ela se ajustasse na posição que ele a queria. Com sua bunda no ar, com os joelhos bem abertos, e sua vagina e ânus em exposição clara, a boca de Jagger se encheu de água. Agarrando a base do seu pau e olhando para ele, ele viu o brilho de sua excitação e rosnou em desejo. Mas depois ele estava empurrando o seu comprimento de volta em seu corpo acolhedor, agarrado em sua cintura, e transando com ela como um homem que fode sua fêmea.

— Você é minha, Sonya. — Talvez ele não devesse ter dito isso, mas ele não poderia mantê-lo. — Não se trata de mantê-la prisioneira, mas tê-la como minha mulher. — Sim, ele acabou de ir lá enquanto estava enterrado dentro dela. Mas ele queria que ela soubesse que o que ele queria não era o que ela tinha. — Você entende o que isso significa baby? — Ele sabia que ela o fez, mas isto tinha que ser a decisão dela, e ela tinha que realmente dizê-lo.

— Deus. — Ela engasgou quando ele bateu em algo profundo dentro dela, e o ronronar que veio dela fez com que ele se movesse mais rápido.

— É bom. Não pare. Eu vou gozar.

Jagger fodeu-a, batendo seu pau em sua vagina até que ela estava choramingando por mais. O suor escorria da sua testa até às suas costas, e então ele estava seguindo bem atrás



dela e gozando duro. Ele poderia ter rugido tão alto que a janela quebraria, mas ele cerrou os dentes e montou a onda de êxtase com apenas um gemido murmurado. Sonya caiu para frente e Jagger mudou-se para o lado dela, mas ele não estava disposto a deixá-la se afastar do que acabaram de fazer. Quando alcançou as suas costas e puxou-a para o lado dele, ela suspirou e enrolou nele. Isso tinha o urso dentro dele rosnando de prazer. Ela tinha a cabeça em seu peito e sua mão em seu abdômen. Durante vários minutos nenhum deles se moveu ou falou, mas o silêncio era confortável, e Jagger gostava de segurar Sonya e ouvir seu batimento cardíaco lento.

— Isso foi ... — Ela inclinou a cabeça para trás e olhou para ele. — Eu nem sei o que dizer. — Jagger virou-se para o seu lado e alisou o cabelo escuro longe de seu rosto.

— Apenas diga que não vai rejeitar o comentário de ser uma Senhora que eu fiz. — Pareceu-lhe uma eternidade até que ela finalmente respondeu.

— Isso me assusta, Jagger.

Ele se inclinou e beijou sua testa.

— Eu sei, baby. Eu não queria fazer você se sentir desconfortável. Sinto muito. — Bem merda, lá estava ele, desculpando-se com a mulher.

— Eu tenho tentado sair da vida MC desde que Trick me levou, mas então acabei em outro MC. — Ele não disse nada, porque sabia que ela não acabou, e ele queria que ela despejasse tudo. — Mas então eu vi você no clube do Trick, e algo dentro de mim mudou. Eu sei que soa estranho. — Ele



balançou a cabeça, porque ele realmente não achou. Parecia extremamente certo.

— Eu sabia que isso não era apenas sexo, ou algum tipo de atração física por você, embora seja isso também. — Ela sorriu, e Jagger jurava que iluminou todo o maldito quarto. — Não estou dizendo que sim, mas eu não estou dizendo não à ideia de estar com você também. Eu só estou dizendo que eu preciso de algum tempo. — Ele continuou a brincar com uma mecha de seu cabelo.

— Eu sei que eu quero começar a minha vida sem estar presa dentro das paredes de outro MC, mas eu não posso suportar a ideia de não estar com você. — Ela descansou a cabeça em seu peito novamente.

Jagger inclinou a cabeça para trás no travesseiro e segurou-a firmemente.

— Eu quero muito ficar com você, e embora tenha sido tão rápido e louco, também se parece com a coisa mais natural e certa no mundo. — Sua respiração quente roçou seu peito. Ele não poderia ter dito melhor ele mesmo.

— Vamos levá-lo tão lento quanto você precisar, baby, mas Sonya? — Ela olhou para ele novamente.

— Eu preciso de você na minha vida. — Ele a ouviu engolir, mas o sorriso que ela deu a ele era doce e acolhedor.

— E eu quero você na minha vida, também, mesmo que você possa ser um bruto, por vezes, e quase matar um cara por falar comigo. — Ele riu e puxou-a de volta para descansar contra ele.



— E eu vou fazer isso de novo, porque eu quis dizer isso quando eu disse que nenhum desgraçado iria machucá-la.

— Eu sei, Jagger, e essa é uma das razões que eu sei que no fundo, escondido atrás de suas tatuagens, músculos e urso, você é o homem que eu deveria ter conhecido anos atrás.

Jagger não respondeu, não sabia como. As palavras dela bateram-lhe no coração. Ela não era uma prisioneira, mas ela era dele, e ele garantiria que nenhum filho da puta faria sua fêmea sentir dor novamente.



DeDe afastou-se da porta do quarto e caminhou pelo corredor para outro quarto. Certificando-se de que estava sozinha, ela deslizou para dentro e fechou a porta atrás dela. Ela pegou o celular e olhou para a tela por um momento. Ela estava chateada, e sim, realmente com ciúmes. Ela foi para chamar Jagger para o jantar, e quando viu que ele não estava em seu quarto, ela imaginou que talvez ele estivesse com aquela vagabunda. O fato de que os escutou fodendo, deixou-a com raiva tão poderosa que arrancou o ar direto de seus pulmões. Essa cadela Sonya tinha que ir embora. Ela tinha os ouvido conversar antes, ouviu o nome de Trick várias vezes, e sabia que o nome soava familiar, e não porque ela ouviu Dallas



e Court falarem sobre isso depois que eles voltaram ao clube dias atrás com feridas de uma briga.

Portanto, a vadiazinha esteve com Trick, e por qualquer que seja o motivo Jagger está vigiando ela? Sua raiva aumentou com cada segundo que passava, mas sabia para quem ligar para obter as informações que ela precisava. Não era apenas o Grizzly MC que possuía conexões em Steel Corner. DeDe discou o número de Bosco. Ele era o homem que costumava trabalhar para o clube de strip, e um cafetão em todos os aspectos da palavra. Ela trouxe o telefone para sua orelha e ouviu-o tocar.

— É melhor que seja bom. — Houve um gemido feminino alto que veio do outro lado, e o som de Bosco respirando pesadamente. DeDe revirou os olhos e caminhou para dentro do quarto e foi em direção ao banheiro onde ela teria um pouco mais de privacidade. Bosco estava sempre fodendo, isso ou se drogando.

— Bosco, é DeDe. — Houve um momento de silêncio e depois houve um farfalhar do outro lado da linha. Ouviu-se uma voz feminina descontente.

— Bem, bem. Eu não ouvi de você em um tempo, Baby Girl. — Ele não estava chamando-lhe com carinho, mas pelo seu nome artístico quando ela se despia para ele em seu clube. — Você quer vir agitar sua bunda para mim e mostrar os seus grandes peitos falsos? — Ele riu profundamente, e então ouviu o som de uma luz que estava sendo acesa.



— Preciso de um favor, Bosco. — DeDe sabia que isso iria custar-lhe, porque Bosco não faz nada de graça, mas ela precisava que a cadela desaparecesse.

— Eu preciso de você para encontrar alguém para mim.

— Sim? — Bosco pode ser um filho-da-puta viscoso, mas ele não matava pessoas. Não, ele estava mais no jogo de vender bocetas, e bater em alguns Joãos ninguém se foderem com a sua mercadoria. Mas ele não era um assassino.

Não que DeDe quisesse a pequena vagabunda morta ou algo assim, mas ela a queria longe de Jagger. DeDe trabalhou muito duro para chegar tão perto dele e ser a sua Senhora. Se alguém ia ser a principal mulher de Jagger seria ela. Só de pensar em Jagger pedindo a ela para ser sua Senhora tinha essa sensação doente, torcida crescendo dentro dela. Para os próximos cinco minutos ela disse a Bosco a história, sobre por que ela precisava de Sonya fora, e o pouco que sabia sobre a conexão com Trick. Ela poderia saber somente o nome dele, mas isso era tudo que Bosco precisava se esse cara, de fato, usava esse nome na rua. Bosco possuía conexões em todos os lugares, mas ela sabia que seu preço seria caro, e não seria na forma monetária também.

— Então, você pode me ajudar? — Levou Bosco a alguns segundos, mas ele finalmente respondeu.

— Eu tenho certeza que posso encontrá-lo, mas com o que eu estou mais preocupado é sobre a forma como você está pensando em me pagar. — Ela sabia que ele estava sorrindo mesmo que ela não pudesse vê-lo.



— O que você quer? — DeDe encostou-se ao balcão do banheiro e esperou que ele respondesse.

— Vai custar-me um monte de favores para encontrar esse cara, especialmente com a pouca informação que você me deu, e se ele está fora do radar. Eu posso ser capaz de ajudá-la se você me ajudar. — Ela exalou, já sabendo aonde isso ia.

— Você sabe que é minha favorita, DeDe, mesmo que você não esteja dançando mais para mim.

— Apenas me diga o que você quer.

— Você tem que gastar algum tempo de qualidade comigo, Baby Girl. — E pelo tempo de qualidade ela sabia que era o tipo que exigia que eles estivessem nus e suados. — Eu quero uma semana inteira, DeDe. Você vai fazer o que eu digo, sorrir e pedir mais. — Ela balançou a cabeça e olhou para o teto. É claro que ela sabia que isso estaria relacionado com algo sexual, e não era que ela não gostasse de foder Bosco, mas era contraproducente se ela estava tentando se tornar mulher de Jagger.

— Eu vou fazer o que quiser Bosco, mas eu preciso que ele seja encontrado até amanhã. Eu preciso que isso aconteça antes de o MC encontrá-lo.

Bosco riu. A coisa sobre ele era que ele tinha bolas de aço, achava que ele era invencível, e não dava a mínima para o que pensavam. Esse tipo de arrogância ajudava-o até certo ponto, mas um dia desses provavelmente acabaria por matá-lo, porque ela sabia que ele ia foder a pessoa errada.



— Vou ligar para você hoje à noite, mas isso não deve ser um problema. — Eles falaram por mais alguns minutos, finalizando os detalhes, e o que ela precisava fazer uma vez que parte do acordo de Bosco fosse cumprida. DeDe desligou o telefone e empurrou o celular no bolso de trás. Seu coração estava batendo, e um pouco era de medo. Se Jagger e o clube soubessem o que ela estava prestes a fazer a matariam.



CAPITULO DOZE

Trick olhou para o VW Bug⁴ branca pérola que estacionou atrás dos contêineres de armazenamento na doca de carregamento. A mulher que apareceu era gostosa, mas ela gritava Prostituta de Clube. Será que isso importa para Trick? Porra, não. Ele tomaria uma fêmea de qualquer jeito que ele quisesse, e na maioria das vezes preferia desmaiar bêbado ou drogado para que ele não tivesse que ouvi-las. Mas ele foi contatado por algum filho da puta chamado Bosco a respeito de sua propriedade. Como o macho conseguiu o número de Trick não era uma surpresa tão grande sendo que se alguém quisesse realmente algo havia sempre uma maneira de obtê-lo. Tudo com que Trick se preocupava era obter Sonya de volta.

Os planos que tinha para ela já o tinham duro. Além disso, já fazia muito tempo que ela estava na posse daquele urso, e que Deus o ajude, se ele descobrisse que Jagger a fodeu, ele teria a certeza de que ela não seria capaz de se sentar por tanto tempo que ela imploraria por morte.



A prostituta aproximou-se dele, mas era inteligente o suficiente para manter uma boa distância entre eles. Ela usava esses saltos —foda-me—, e a saia que ela usava quase mostrava os lábios de sua vagina. Mas Trick sentiu o cheiro do Grizzly MC sobre ela, e ele não parou o grunhido que o deixou. Seu medo chegou até ele e envolveu-se em torno de seu pênis. Trick ama quando uma mulher estava com medo.

— Você falou com Bosco pessoalmente? — Ela expressou como uma pergunta, embora ele soubesse que ela estava plenamente consciente da resposta. Ele não respondeu. Ela era a única que queria se encontrar com ele, então ela precisava lidar com isso. Ela olhou ao redor quando ele não respondeu.

— Eu sei onde Sonya está.

— Sim, eu também sei onde ela está, porra. — Ele se encostou na sua motocicleta e cruzou os braços sobre o peito. Ela engoliu em seco e começou a mudar o peso de um pé ao outro.

— Eu posso levá-la longe da proteção do clube, mas vai ter que ser hoje à noite.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Sim? E como você planeja fazer isso com Jagger e seus filhos da puta observando-a? — Trick estava observando o local, mas ele foi cuidadoso. Se os ursos imaginassem que ele estava tão perto as suas chances de surpreendê-los teriam ido embora. Embora Jagger tenha colocado um bloqueio sobre o clube, desde o pequeno hotel que estava situado a poucos



quarteirões da sede do clube, Trick foi capaz de manter um olho sobre o local a uma distância segura até que ele estivesse pronto para fazer a sua jogada. Com nenhum reforço além de um cara, ele realmente teve que pensar estrategicamente sobre o seu próximo movimento. Antes que ele, simplesmente, pudesse pegar o que ele queria, porque sua equipe estava lá para impedi-lo. Mas Jagger e seus homens terminaram isso.

— Porque eles estão saindo esta noite para algum negócio do clube. Apenas dois dos membros estão ficando para trás, mas isso não está incluído o Bill-O. Mas ele é velho demais para fazer muita coisa. — Claro que Trick teria percebido isso de qualquer maneira desde que ele sabia quando o MC saía. Quando ele não estava vigiando o clube seu cara estava.

— E o que faz você pensar que eu preciso ou quero sua ajuda?

O aroma de seu ciúme superou o medo.

— Talvez não, mas você e eu sabemos que os ursos estão procurando você, e, eventualmente, eles vão encontrá-lo. Você está em desvantagem.

Trick desencostou-se de sua moto e seguiu em frente. Ele tinha a mão em torno de sua garganta antes que ela pudesse sequer piscar.

— Vadia, você não tem a mínima ideia com quem você está mexendo. — Ela agarrou sua mão, e ele sorriu pela sua luta. — Eu poderia quebrar seu pescoço agora, e eu garanto que nem Jagger ou qualquer outra pessoa sentiria falta de sua bunda indecente. — Quando os seus lábios começaram a ficar



azuis e seus olhos reviraram em sua cabeça, ele a soltou. Ela caiu no chão e engasgou violentamente. — Agora, você e eu queremos claramente a mesma coisa, assim que tal nós apenas estabelecermos essa merda, e então você pode voltar para a sua vida infeliz. — O que ela não sabia era que ele ia matar todos aqueles babacas pardos, por isso ela não conseguiria o que queria. Ele voltou para a sua moto e encostou-se nela. Ele viu sua luta para ficar de pé, e quando parecia que ela tinha se recomposto, ele disse:

— Tudo bem, vamos planejar tudo e ambos podemos seguir os nossos caminhos.



— Você tem meu número de celular, certo, baby?

Sonya estava no quarto de Jagger, sentada em sua cama. Ela sorriu para ele e viu quando ele secou seu corpo com uma toalha que parecia muito pequena. Não que ela estivesse reclamando, porque observá-lo nu e correndo aquela pequena tira de material branco sobre sua forma recém-lavada, coletando todas as gotas de água, estava fazendo coisas más a seu corpo.

— Sim, tenho o número que me deu dias atrás, mas tudo vai ficar bem. — Ela sorriu novamente, mas se distraiu quando ele correu a toalha sobre seu pênis semirrígido. Eles acabaram



de fazer sexo então ela não deveria estar excitada novamente, mas Deus, ela estava. Estar com Jagger era libertador, estimulante, e ela não sentia nada além de calidez, prazer e carinho quando ela ficava íntima com ele. Ela sabia que havia mais sexo do que o que ela experimentou com Trick.

Mesmo sabendo que um dia ela escaparia, Sonya honestamente não sabia se ela alguma vez teria sido capaz de estar com outro homem sexualmente. Jagger mudou tudo isso em um espaço tão curto de tempo. Foi amor à primeira vista? Não, porque Sonya acredita que esses tipos de sentimentos levavam tempo, mas havia definitivamente algo entre os dois, que não podia ser explicado e foi muito bom e certo. Era poderoso e intenso, e ela se sentiu segura em torno de Jagger. Isso tinha que contar para alguma coisa, droga, especialmente tendo em conta a vida que ela levou nos últimos sete anos.

— Mulher, se você continuar olhando assim para mim, vamos ter que ter outra rodada. — Ele rosnou as palavras, e um pouco de tremor foi através dela. Ela só tinha um lençol cobrindo sua nudez, e seria fácil empurrá-lo e deixá-lo cumprir essa promessa obscuramente erótica. Ele rosnou novamente, jogou a toalha para o chão, e começou a ir em sua direção. O coração de Sonya pulou em antecipação, mas logo quando ele a alcançou houve uma batida na porta. — Não entre porra. — Jagger mudou-se para que o seu corpo estivesse em frente ao dela, bloqueando a visão caso alguém não ouvisse a sua ameaça.

— Uh, sim, certo. — A voz de Diesel veio através da madeira, e ela não podia deixar de sorrir. Era preciso muito



para o VP ficar desconfortável, mas ela ouviu claramente em sua voz.

— Estamos prontos para sair, Prez⁵.

— Eu estarei fora em um minuto. — O som dos passos de Diesel recuando fez Jagger se virar e encará-la. Ele a olhou de cima a baixo, e seu pênis semirrígido ficou duro em segundos. Por mais que ela quisesse ter essa segunda rodada, ela também sabia que Jagger tinha que ir. O que ele estava indo fazer não era conhecido por ela, exceto que eram —Negócios do Clube—, mas ela não queria saber de qualquer maneira.

— Eu vou voltar mais tarde esta noite. Stinger e um dos prospectos vão se hospedar aqui. O restante das famílias dos sócios do clube está na parte de trás na garagem reforçada. Ele dá as crianças mais espaço para se moverem.

Ela assentiu e estendeu a mão para tocar os cumes duros de seu abdômen.

— Basta ficar dentro do clube, está bem? — Ele ficou de cócoras para que ele estivesse no mesmo nível que ela. — Iremos pegar Trick, baby. Sabemos que ele está no Colorado, e ele vai aparecer.

— Eu acredito que você vai pegá-lo. — Ela sabia de tudo isso, e sabia que Jagger e seus homens iriam encontrar Trick. A coisa sobre o shifter Wolverine era que ele era louco. Foi esse tipo de loucura que fez um monte de gente se machucar. Mas ela se sentia segura com Jagger e seu clube, e mesmo depois

⁵ Prez = Presidente



que Trick morresse - o que ela sabia sem dúvidas que iria acontecer -, ela também sabia que não podia confiar em outras pessoas para fazê-la se sentir inteira e segura. Ela precisava fazer isso por conta própria. Por isso que ela ainda queria viver sozinha, mas ainda estar com Jagger. Felizmente, ele entendeu, e isso lhe mostrou o homem decente que realmente era.

— O número que lhe dei é de um celular descartável, e nós os mudamos com frequência. — Ela assentiu com a cabeça, sabendo de tudo isso. Ele estendeu a mão e segurou seu queixo. — Você é muito especial para mim, Sonya. — Ele se inclinou e beijou suavemente no início, mas, em seguida, aprofundou o beijo até que ela estava ofegante contra sua boca. Houve três batidas com força na porta, e então a voz dura de Brick veio através da madeira.

— Vamos começar a nos mexer, porra. Eu tenho planos para esta noite, Jagger.

— Foda-se. — Jagger gritou para a porta fechada, mas ele sorriu. — Eles estão sempre rebentando minhas bolas. — Sonya riu e colocou os braços em volta do pescoço e apenas o abraçou. — Ei, você está bem?

Ela assentiu e manteve os olhos fechados e apenas absorveu a maravilhosa sensação de que ela teve com Jagger.

— Estou mais do que bem.

Ele apenas a segurou, e a sensação suave dele passando a mão para cima e para baixo em suas costas a fez se aconchegar ainda mais.



— Eu tenho que ir, baby, mas quando eu voltar esta noite eu não tenho nenhum plano, a não ser o de ficar nessa cama com você e adorando seu corpo. — Ele se afastou e segurou seu rosto para beijá-la mais uma vez. Então ele vestiu rapidamente um par de jeans, camisa escura, e seu colete. Ele caminhou em direção à porta, parou e olhou para ela. A expressão no rosto dele expressava um monte de coisas quentes, sem dizer nada verbalmente. Ele abriu a porta e fechou-a atrás dele, e Sonya deixou-se cair de volta na cama. Deus, ela estava se apaixonando por este homem, e ela não sabia como isso funcionaria com o seu plano de conseguir sua independência.



CAPITULO TREZE

Deixar o clube durante um bloqueio foi difícil. Qualquer um que saía geralmente tinha um acompanhante, mas quando ela disse que precisava ir até a loja para comprar algumas merdas pessoais do sexo feminino, eles reclamaram, mas eles a deixaram ir. DeDe não sabia se ela deveria se sentir uma merda porque Jagger não se importou muito com sua permanência, mas ela não podia perder tempo com isso agora. Enganar o prospecto que a seguiu quando ela foi à loja foi fácil o suficiente. O cara era um idiota.

DeDe esfregou seu pescoço e estremeceu com o toque. Quando Trick quase a sufocou, - literalmente - viu o verdadeiro mal. Mas ela empurrou o pensamento para longe e focou na tarefa em suas mãos. Ela estava impaciente, mas ficou em um dos quartos traseiros até que os sócios do clube saíram. Com seu sentido animal de cheiro e intuição saberiam que ela estava tramando algo.

Havia uma parte muito, muito pequena dela que sabia que o que ela estava fazendo era errado, mas a parte muito maior, a que queria Jagger, não se preocupou com essa pequena voz tentando dizer a ela que era uma má ideia e poderia acabar horivelmente mal.



Se Jagger descobrisse, ou qualquer um dos outros membros... ela estremeceu com as imagens terríveis que passaram por sua mente. Eles podem não machucar as mulheres, mas uma traição dava na mesma, não importa quem estava cometendo isso. Será que eles iriam matá-la? Ela sinceramente não sabia, conhecia o suficiente sobre o clube para saber que eles não feriam mulheres ou crianças, mas o que ela estava fazendo era realmente ruim. Mas ela amava Jagger, e merecia estar ao seu lado, e não algum pedaço fresco, mais jovem de boceta.

Ela abriu a porta dos fundos ao mesmo tempo ela ouviu os membros do clube saírem. O plano era deixar o clube e colocar Sonya a céu aberto. Sabendo que Stinger e o prospecto já estavam fortemente bêbados para a noite, então ela sabia que poderia usar isso como vantagem. Jagger estava em seu quarto, com Sonya no último par de horas, assim DeDe sabia que poderia jogar isto bem, sendo que ela não viu a outra mulher durante todo o dia. Sonya não estaria disposta a ir com DeDe em qualquer lugar, mas ela poderia dizer que precisava de ajuda para tirar suas coisas do carro, talvez isso funcionasse. Se não, bem... DeDe não pensou tão longe.

Trick parecia pensar que Sonya colaboraria, e parecia uma tarefa bastante simples, mas só o tempo diria. Tudo que DeDe tinha que fazer era conseguir que Sonya saísse do clube e fosse até o estacionamento. Com apenas dois caras lá dentro que não seriam de muita ajuda já que estavam para lá de bêbados, e as chances de que Trick pegasse Sonya antes que eles sequer percebessem o que estava acontecendo significava



que isso poderia realmente funcionar. DeDe só tinha que ter certeza que ela não seria associada a isso, porque senão teria sido tudo para nada e sua vida estaria nas mãos do Grizzly MC.

Mesmo agora ela se lembrava do toque do Wolverine imundo. A fim de selar o acordo ele fez ela chupar seu pau e, em seguida, a fodeu pressionada contra um desses recipientes de armazenamento desagradáveis. Seja como for. Ela trepou com homens piores do que Trick, embora eles certamente não foram tão ásperos ou vis como ele foi.

Ela saiu do quarto dos fundos e rapidamente foi para a parte principal do clube. Stinger e o prospecto estavam sentados em torno de uma das mesas jogando cartas e tomando algumas doses. Havia um cigarro de maconha entre os lábios de ambos, e Bill-O estava desmaiado no sofá, como de costume. Eles nem sequer sabiam que ela estava lá, e então ela se virou e saiu mais uma vez, deslizando para fora da porta de trás e permanecendo ali por um momento. Ela poderia fazer isso. Fingir era um talento que DeDe possuía.

Ela só esperou cerca de dez minutos antes de entrar. Embora ela não tenha visto Trick, ela sentiu seus olhos nela, mas olhando para a entrada da frente do clube não viu nada. Havia dois prospectos na frente do portão, mas ela não se preocupou com a forma como Trick planejava passar por eles. Isso não era problema dela, e ela não se importava. Ela jogou o cigarro fora e voltou para dentro. Stinger e o prospecto estavam na mesma posição, mas Sonya agora estava atrás do balcão fazendo sanduíches.



— Hey. — disse DeDe e colocou sua bolsa no bar.

Sonya olhou para ela. O clube estava bloqueado, mas a sala principal estava em silêncio desde que as mulheres e crianças estavam na garagem nos fundos. Foi reforçado de aço, e protegido como a casa principal do clube. Mas era grande o suficiente para que as crianças pudessem realmente correr e queimar energia.

DeDe era grata por isso, porque ela não queria que nenhum deles se machucassem no processo.

— Eu tenho alguns sacos no carro da minha viagem mais cedo. Pode me ajudar a trazê-los para que eu não tenha que ir para fora três vezes?

Sonya não disse nada por alguns minutos.

DeDe suspirou.

— Olha, este material é para os rapazes quando eles voltarem. Eles vão estar com fome, e eu não estou confiando naqueles dois — ela apontou para Stinger e o prospecto que escolheram aquele momento para rir em voz alta, — para levar todas as coisas que eu acabei de comprar. Eles provavelmente vão soltá-lo e quebrá-lo. — Isso precisava funcionar, porque ela não sabia mais o que fazer.

— Eu acho. Você estacionou lá fora? — Sonya apontou para o estacionamento.

— Sim. — DeDe assentiu e pegou um prato de sanduíches. Ela trouxe-os para Stinger e o prospecto.

Sonya a seguiu e disse:



— Eu vou ajudá-la a trazer algumas coisas de seu carro para que não tenha que fazer um monte de viagens. — Stinger respirou fundo e, em seguida, exalou.

— Não, você vai ficar dentro de casa. Jagger a quer na sede do clube em todos os momentos. O prospecto pode ir buscá-los. — O prospecto levantou-se e DeDe sentiu-se começar a surtar.

— Ele vai largar a minha merda. Ele já está bêbado e chapado. — Stinger se virou e olhou para ela por alguns segundos. O suor começou a pontilhar sua testa, e ela sabia que estava ferrada se ela não conseguisse levar Sonya lá fora. Ela tinha medo do que Trick faria para ela se ela não a entregasse.

Stinger lentamente se levantou e se elevou sobre ela.

— Você está muito nervosa, DeDe. — Ele respirou mais uma vez a partir do cigarro de maconha e passou para prospecto. Depois que ele exalou e a fumaça se dissipou, um rosnado baixo o deixou. — Você está tentando esconder algo. Que porra você está tentando... — Mas antes que ela pudesse responder, houve uma chuva de tiros e vidro pulverizou em frente das janelas. Ela foi posta de lado, mas sentiu a cabeça bater no chão antes que a escuridão tomasse conta dela.



Sonya foi jogada no chão pela força que veio através das janelas. Sentia os cacos de vidro cobri-la, e toda esta situação parecia muito familiar para seu conforto. Alguém a agarrou pela cintura, e ela tentou chutar para longe, sabendo que Trick finalmente chegou para ela.

— Shh, pare de lutar. — A voz de Stinger foi à direita do seu ouvido, e ela instantaneamente parou de lutar contra ele. Ela se levantou e eles estavam se movendo rapidamente através da sala principal e no corredor em segundos. Ela olhou e viu Stinger pegando seu celular.

— Bloqueie a garagem. Merda está acontecendo aqui. Mantenha as mulheres e as crianças seguras. — Ele latiu no telefone antes de terminar a chamada. Ele não abrandou seus movimentos, mas arrastou-a pela parte de trás do clube.

Sonya olhou por cima do ombro e viu mesas e cadeiras espalhadas pela sala. DeDe estava deitada no chão com alguns detritos a cobrindo, e Sonya tentou parar.

— Espere, e DeDe? — A mulher pode ter sido uma megacadela para ela, mas ela tinha que ajudá-la.

— Essa puta fez isso acontecer. Eu pude sentir o cheiro de sua traição antes que a janela fosse quebrada. Eu não dou a mínima para o que acontece com aquela prostituta traidora. — As palavras de Stinger foram tão intensas como o vidro que cobria o chão do clube. Ele não foi para o corredor que a mantinha e o quarto de Jagger, e em vez disso tomou um rumo diferente. Uma vez dentro do último quarto entrou neste segundo corredor, ele fechou a porta e empurrou-a para o



armário. Ele já estava em seu telefone novamente e latindo as coisas. — Merda está acontecendo aqui Prez.

Ela ouviu a voz enraivecida de Jagger na outra extremidade, mas não conseguia distinguir as palavras.

— Derrubaram o prospecto, e a puta DeDe deve ter planejado isso. Senti o cheiro de sua traição, mas antes que eu pudesse detalhar sobre o que ela fez, houve tiros. — Houve outro momento de silêncio enquanto Jagger falou com ele. — Eu estou levando-a para o quarto seguro agora. — Stinger deu o celular para ela, ao mesmo tempo em que ele estava virando-a e empurrando-a em direção a um armário.

— Olá? — Tão forte como ela estava tentando ser, Sonya estava assustada e parecia que ele, também.

— Baby, você escute Stinger. Ele está levando você para a sala cofre no armário, e eu estou no meu caminho agora. — Ela ouviu um sussurro de movimento na outra linha, ouviu caras no fundo grunhindo, em seguida, não ouviu mais nada.

— OK. Jagger, e se você não chegar a tempo? — Ela nem sequer quer pensar sobre o que iria acontecer.

— Sonya, me ouça agora. Nada vai acontecer com você. Eu não vou deixar Trick te machucar. Eu estarei ai em breve, baby. Vá. Agora. — Jagger gritou a última parte a alguém, e então ela passou o telefone de volta para Stinger. Mas ele fechou-o e colocou-o no bolso da frente da camisa de Jagger que ela usava.

Ele abriu a porta do armário, agachou-se e empurrou o tapete para o lado. Havia um pequeno recorte na madeira, e



ele passou o dedo na ranhura e puxou a porta aberta. Sob a madeira estava outra porta – uma de metal.

— Uma vez que estiver desbloqueado e você está dentro, ninguém pode entrar. Você controla o mecanismo de bloqueio do interior. — Ele deu um soco em um código no pequeno teclado, e a porta se abriu. Ele a empurrou pelas escadas que foram reveladas. — Não abra esta porta até você ter o —tudo limpo— de ninguém além de Jagger.

Ela assentiu com a cabeça e, em seguida Stinger fechou a porta sobre ela. Luzes foram acesas, e ela ouviu os bloqueios se moverem no lugar. Deu apenas cerca de cinco passos, e quando ela apertou um botão este abriu-se para uma grande sala tipo abrigo. Havia duas camas, uma parede de prateleiras que continham comida e água, um pequeno banheiro, e uma tela de computador já ligada e que mostrava vários ângulos do clube.

— Puta merda. — Ela se aproximou e olhou para o painel tipo NASA na parede. Havia seis telas, mostrando lá fora – a parte da frente e a de trás -, o salão principal da sala do clube, os corredores, e o quarto que estava logo acima dela. — Isto é como alguma merda da CIA. — Sonya nunca viu nada parecido. A sala principal estava um desastre, e ela assistiu com horror quando Trick arrombou a porta da frente e entrou. Quando ela cobriu a boca com as mãos e sentiu seus olhos se arregalarem, tudo dentro dela começou a entrar em estado de choque, mesmo ela estando segura nesta sala. Atrás dele estava um dos membros de seu clube, mas como se estivesse assistindo a uma espécie de filme de terror o prospecto dos



Grizzly levantou a arma e atirou e acertou no de homem Trick. O Wolverine voou para trás a partir da bala de espingarda rasgando seu abdômen. Trick entrou em ação e atirou no prospecto da mesma maneira que ele matou o outro Wolverine.

Sonya sacudiu a cabeça e sentiu-se mal do estômago. Ela desmaiaria com certeza com o medo que bateu nela. Mas havia também essa força que começou a crescer, que queria vingança por todos os que Trick já feriu. Ela deveria ir lá e entregar-se, fazer com que isso não fosse mais longe, mas mesmo pensando nisso, dando um passo em direção à porta, ela sabia que era uma ideia estúpida. Ela não foi capaz de afastar os avanços de Trick por anos. O que a faz pensar que poderia matá-lo agora?

A arma que ele carregava parecia grande e automática, e assustadora para caralho. Uma onda de alívio a encheu quando DeDe lentamente se levantou. Stinger disse que era a culpada por isso, mas Sonya não sabia, além disso, mesmo que DeDe tenha sido uma cadela para ela, ela ainda era uma mulher e à mercê de Trick. Sonya não queria que ninguém morresse. DeDe vacilou um pouco quando ela estava de pé e se virou para Trick. Ela estava viva, mas ela não estaria por muito tempo, isso era algo que Sonya não duvidava.

Não havia nenhum som, ou havia, mas ela não sabia como funcionavam os controles. A boca de Trick começou a se mover, e o sorriso doente que se espalhou pelo seu rosto fez com que Sonya tivesse lembranças horríveis. Ele apontou para onde os corredores estavam e DeDe levantou as mãos em um ato de rendição. Ela começou a dizer alguma coisa, e ela



balançou a cabeça em um movimento frenético. Trick deu um passo mais perto, e em um movimento rápido trouxe o dorso da mão em toda a lateral do rosto. Todo o corpo de DeDe girou para o lado, e ela descansou a mão na parede para ficar de pé. DeDe começou a falar de novo, e até mesmo na tela e a distância Sonya viu as lágrimas em seu rosto. Trick jogou a cabeça para trás e começou a rir, e, em seguida, em um movimento rápido, ele levantou a arma para ela e atirou.

Sonya olhou para o lado quando viu DeDe voar para trás e bater contra a parede por causa do tiro. Sonya cambaleou para trás e, quando a parte de trás de suas pernas atingiu a cama ela se sentou. Ela estava aqui em baixo, longe de toda a violência, mas não havia nada que parasse Trick até que ele conseguisse o que queria. E qualquer um que estivesse em seu caminho acabaria morto. Trick começou a ir até o primeiro corredor, verificando os quartos, e então ele finalmente parou à frente do quarto onde ela estava abaixo. Stinger estava do outro lado da porta, a arma em sua mão, e um cigarro pendurado entre o lábio. Ele terminou o cigarro, como se não houvesse um psicopata vindo em sua direção. Stinger parecia tão calmo e sereno.

As duas telas estavam lado a lado, e ela podia ver Trick em uma e Stinger na outra. Trick começou a dizer alguma coisa, e, em seguida, levantou a arma e começou a atirar pela porta, mas Stinger já estava longe do tiroteio e pressionado contra uma das paredes. Quando Trick chutou a porta aberta, Stinger atirou, e uma bala atravessou a perna de Trick. Ele dobrou em frente, mas se endireitou e apontou a arma para



Stinger. Ela não sabia o quão longe Jagger e os outros caras estavam, mas teve suficiente derramamento de sangue para durar por dez vidas. Enquanto ela estava segura lá embaixo, todo mundo lá em cima estava sendo morto por causa dela.

— Por favor, depressa, Jagger. — Lágrimas escorriam pelo seu rosto, e ela não se incomodou em limpá-las.



Jagger puxou a Harley no estacionamento do Grizzly MC e parou em frente ao clube. Ele estava fora de sua motocicleta, com sua arma na mão, e estava se movendo furtivamente em direção à porta da frente antes que seus homens estivessem todos atrás dele. O rugido das motos teria alertado qualquer um lá dentro de sua presença, de modo que eles precisavam tomar precauções extras. Ele parou e olhou por cima do ombro para Drevin.

— Vá para a garagem e certifique-se que todos estão bem lá dentro.

Drevin balançou a cabeça e foi em torno da parte de trás do clube.

O coração de Jagger estava batendo rápido, e seu sangue bombeando em suas veias, fazendo seus músculos mais grossos, maiores, e preparando ele para a luta de sua vida. Havia alguns prospectos na garagem cuidando das mulheres e



crianças, mas ele queria um membro para vê-los, e garantir que eles estavam todos em segurança.

A porta da frente foi arrebentada, e a janela principal era nada além de um buraco na lateral do prédio com cacos de vidro. Ele foi para dentro, passando por cima de vidro quebrado e examinando a área. Dallas, Court, Diesel, e Brick estavam todos atrás dele e movendo-se tão furtivamente quanto ele. Eles imediatamente sentiram cheiro de sangue e viram DeDe caída contra a parede com um buraco de bala em sua barriga. O prospecto estava morto, também, mas ou foi pela ferida de bala no peito, ou pelo buraco enorme no lado de sua cabeça a partir de um pedaço de detritos.

Bill-O estava no sofá, e Jagger moveu-se rapidamente em direção a ele. Ele soltou um suspiro de alívio quando ele checou seu pulso e encontrou-o. O velho bastardo estava apenas inconsciente. Dallas e Court se deslocavam atrás dele, e Jagger não precisava dizer a eles para levar o velho para fora do clube. Ele fez sinal para que Brick e Diesel seguissem ele. Os três se moveram pelo corredor em silêncio. Inalando profundamente, ele seguiu o cheiro de Trick e o cheiro de sangue derramado de Stinger. Ele levava para o escritório onde a sala de pânico estava. A porta estava aberta e pendurada em suas dobradiças. Trick estava sentado em uma cadeira atrás da mesa. O rifle automático estava em seu colo e um sorriso doentio cobria o rosto. O som de Brick e Diesel erguendo suas armas logo atrás não fez com que o foco de Jagger deixasse Trick. Ele podia ver pelo canto do olho que Stinger estava deitado no chão no canto da sala. Mas Jagger não estava



prestes a tirar seu foco longe do bastardo na frente dele. Mas ele sentiu o cheiro do sangue de Stinger, e soube que ele foi baleado. Ele ainda estava vivo, mas mal.

— Eu me perguntei quanto tempo levaria para você chegar até aqui. Mande a porra dos cães de guarda lá fora, e você e eu podemos falar de Presidente para Presidente. — Jagger não se moveu, mas quando Trick pegou sua arma e apontou-a para Stinger, Jagger levantou a mão para Brick e Diesel colocarem suas armas para baixo. Trick sorriu quando Jagger disse a seus homens que ele tinha isto sob controle. Ele não ia deixar ninguém morrer nas mãos desse maníaco.

— Deixe meus rapazes levarem Stinger fora daqui, e você e eu podemos lidar com isto como homens.

Trick riu e balançou a cabeça.

— Não, merda. Diga aqueles idiotas para nos deixarem sozinhos.

Jagger não queria Stinger aqui quando ele precisava de ajuda médica, mas também sabia que, embora Trick estivesse em menor número, esse cara era um sócio pata fodido. Jagger acenou para seus homens voltarem, e nenhum dos dois falou até que ele sentiu que os seus homens estavam no corredor. Mas eles ainda estavam em alerta, e ele sabia que se ele precisasse deles eles estariam lá em um instante.

— Tudo bem é só você e eu. — Trick ainda sorria, mas não respondeu.

— Há apenas uma maneira de isso acabar, que é com você morto aos meus pés. — Jagger rosnou as palavras.



— Você sabe, você mata meus homens, pega o que é meu, e tem a coragem de mantê-la aqui como se ela fosse sua. — Trick apontou a arma para o chão e deu vários tiros.

— Fiquem aí, porra. — Jagger gritou quando sentiu seus rapazes se movendo em direção a eles pelo corredor.

— Essa prostituta estúpida do seu clube te traiu, cara, mas hey, sua vagina era gostosa o suficiente por isso não foi uma perda completa. — Jagger não se mexeu, mas ele sabia que Sonya estava segura abaixo dele na sala de pânico. — Mas Sonya é minha propriedade, e ninguém vai tê-la, além de mim. — Trick rosnou e estava fora da cadeira em questão de segundos. Ele avançou, mas Jagger estava pronto para ele.

Eles se enfrentaram, e Jagger levantou a arma e apontou-a entre seus corpos. Ele conseguiu acertar, ouviu Trick grunhindo, e cheirava a sangue. Ele rugiu e ouviu o som de passos vindo em sua direção. Jagger gritou para seus homens se retirarem. Isto era entre ele e Trick, e Jagger era o que ia acabar com sua vida por tudo que ele fez ao seu clube, aos seus homens, e à sua fêmea.

Trick bateu a coronha da arma contra o lado do rosto de Jagger, mas ele deixou seu urso ascender e jogou o braço, batendo-o no estômago de Trick. Trick tropeçou, não parecendo afetado pelo golpe, e levantou a arma para Jagger. Mas Jagger estava preparado e caiu no chão quando Trick começou a disparar. O som de seus homens fazendo o mesmo, pelo menos trouxe um pouco de paz à sua mente. Jagger levantou-se ligeiramente e apontou sua arma diretamente para



a cabeça de Trick. Ele queria fazer isso lentamente e causar muita dor, mas isso precisava acabar logo.

Trick gritou de raiva, mas Jagger estava puxando o gatilho novamente. Satisfação o encheu enquanto observava a lágrima cair no olho direito de Trick. A arma escorregou da mão de Trick, e ele caiu para trás. O cheiro de sua vida se desvanecendo encheu o ar em um cheiro desagradável, azedo. Jagger estava bem, e os seus homens apareceram atrás dele.

— Brick. — Jagger chamou seu Sargento de Armas. Quando Brick estava ao lado dele, ele desembainhou a faca amarrada na cintura e entregou-a ao outro homem. Ele viu o sorriso sádico no rosto de Brick, e embora Trick já estivesse morto, isso ainda traria prazer a Brick.

Seu braço direito se ajoelhou ao lado do corpo morto do Wolverine e levantou a mão. Ele lentamente trouxe a faca no rosto de Trick, mas isso não foi suficiente para Brick. Ele começou realmente a rasgar o bastardo, esculpindo-o como uma abóbora de Halloween do caralho. Jagger virou-se e moveu-se para a sala de pânico.

— Baby, abra a porta para mim. — Jagger falou para si mesmo, porque não havia nenhuma maneira de ela ouvi-lo. Ela claramente não saberia como ativar o som do interior. Ele estava de joelhos junto à entrada da sala segura e esperou por alguns segundos agonizantes para que ela a abrisse para ele. O código para sair era no teclado interior, e ela poderia desbloqueá-lo. Mas, finalmente, a porta se abriu, e Sonya



olhou para ele com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. — Venha aqui, baby.

Ela praticamente se lançou em seus braços e começou a chorar.

— Ele matou DeDe e o prospecto, e.... — Ela levantou a cabeça e olhou para Stinger, mas Court já estava olhando-o.

— Stinger vai ficar bem. — Pelo menos ele esperava que ele ficasse. Eles teriam que levá-lo ao médico que ajuda o MC atrás de portas fechadas. — DeDe estava ajudando Trick, tentando tirá-la daqui, baby. Ela conseguiu que ele viesse aqui e nos traiu. — Jagger não queria pensar sobre o que teria acontecido se ele não tivesse chegado a ela a tempo, e ela não tivesse sido capaz de chegar à sala segura. Tudo o que ele queria era levar Sonya fora desta carnificina. Ele a pegou e ignorou seu protesto que ela podia andar. — Você ainda está tentando ser forte, baby. — Ele sorriu, e era genuíno. Ele continuou se movendo até que ele estava fora do clube e tinha-a sentada em sua motocicleta. Jagger deu um passo para trás, continuou segurando-lhe as mãos, e olhou para ela. Ela levantou a mão e passou o dedo ao longo de sua sobrancelha. Doeu, e ele sabia que haveria muitas contusões desagradáveis de quando Trick lhe bateu no rosto com sua arma, mas nada disso importava. — Você está bem? — Ele segurou ambos os lados de seu pescoço e se inclinou para descansar a testa na dela.

— Eu estou bem, Jagger. Com medo, mas tudo bem. As mulheres e as crianças estão bem?



Ele assentiu, mas permaneceu perto dela. Drevin lhe mandou uma mensagem enquanto ele estava levando-a para fora e disse que as coisas estavam bem.

— Você chegou aqui rápido. — Ela disse suavemente.

Ele suspirou e fechou os olhos.

— Eu quebrei um monte de leis por excesso de velocidade, quase atropelai um cara atravessando a rua, mas tudo que eu conseguia pensar era chegar até você. — Ele passou os braços em volta dela e puxou-a ainda mais perto. — Porra, Sonya, tudo que eu conseguia pensar era o que aconteceria se eu não chegasse aqui-.

— Shh, estou bem, mas isto é tudo minha culpa.

Ele estava balançando a cabeça antes que ela termina-se.

— Não baby. Esta briga com Trick estava chegando a um longo tempo, e de qualquer maneira, não há nada que eu não faria para me certificar de que você ou qualquer outra pessoa neste clube esteja segura. — Ele inclinou a cabeça para o lado e beijou-a. — Tudo vai ficar bem, baby. — Ele murmurou contra sua boca. Jagger teria certeza que sempre fosse assim. — Você é minha mulher, Sonya, minha Senhora. — Não era uma pergunta. Ela inclinou-se para trás e olhou para ele.

— Você me possui, Sonya, possui todas as partes fodidas de mim, e isso nunca vai mudar. — Ele olhou nos olhos dela, e eles eram muito mais brilhantes à luz do sol.

— Eu quero ser tudo isso e muito mais, Jagger. — Os sons de sirenes podiam ser ouvidos ao longe, e logo o lugar



estaria repleto de autoridades, devido aos tiros. Havia também dois prospectos mortos na entrada, mas um de seus caras os moveu para a parte gramada do estacionamento e colocou um cobertor sobre eles. Esta vida era feroz e perigosa, e isso faz amar alguém muito mais arriscado.

Ele segurou-a de novo, e naquele momento ele não pensou sobre a morte que os rodeava, mas a vida que ele segurava.



Uma semana depois

Jagger passou a língua ao longo do espaço entre o traseiro de Sonya e lambeu sua bunda. Ela era tão doce, com uma pitada de salgado por causa da maratona de sexo que fizeram. Ele já esteve a ponto de gozar quando ela chupou seu pau, mas estava adiando até que ele estivesse enterrado na parte de seu corpo que ele estava lambendo e sugando furiosamente. Jagger puxou para trás e agarrou o lubrificante e preservativo que colocou ao lado dele. Uma vez que seu pênis estava coberto de látex, ele aplicou uma quantidade generosa de lubrificante em seu pau e no espaço entre suas nádegas.



Sonya olhou para ele por cima do ombro, e o brilho pós-climático nebuloso que a cobria tinha seu pau estremeceu em resposta.

— Eu estou um pouco nervosa.

Embora esta não seja a primeira vez que ela fez anal, era a primeira vez que ela consentia a isso. Ela descobriu que, embora ela tenha experimentado todas essas coisas, fazê-las com Jagger, e realmente querer, foi como a primeira vez. Ele passou a mão pelas costas e ao longo dos montes de sua bunda.

— Vai ficar tudo bem, baby, mas não temos de fazer isso se você não quiser.

Ela balançou a cabeça.

— Eu disse que estava nervosa, não que eu não queria fazê-lo. — Ela sorriu, mas era um tipo suave e sexy, e seu coração bateu contra seu peito em resposta.

Jagger olhou para a bunda dela, tomou uma nádega em cada mão, e a espalhou. Ele tinha uma visão desobstruída de sua vagina e seu ânus, e droga, era a visão mais sexy que já teve. Ele soltou uma bochecha e agarrou a base do seu pau para colocá-lo em sua entrada. Lentamente, ele começou a empurrar dentro dela. Mais suor escorreu pelo seu corpo com a apertada e quente sensação de sua bunda apertando ao redor da sua penetração. Quando ele passou o apertado anel de músculos, ele deslizou facilmente. Ele grunhiu de prazer com o sentimento, e ela gemeu.



— Eu me sinto tão cheia. — Ela suspirou, mas ela estava virada para frente agora e tinha a cabeça enterrada no travesseiro.

Jagger continuou a empurrar dentro dela até que cada polegada de seu pênis estava enterrada em sua bunda. Por um momento, tudo o que ele fez foi ficar parado, permitindo a seu corpo ajustar-se ao seu tamanho. Quando sua respiração aumentou e ela começou a empurrar contra ele foi quando Jagger começou a mover-se. Ele manteve o ritmo lento e constante, mas logo o urso dentro dele bateu e arranhou e ele estava empurrando em sua bunda com uma velocidade que surpreendeu até ele. Suor escorreu pelo comprimento de sua coluna, e ele alisou as mãos para cima em suas costas e espalhou a umidade ao redor. Ambos estavam respirando pesadamente, e os sons de seu pau deslizando em sua bunda, e de sua pélvis se reunindo em sua carne apertada, fizeram os mais deliciosos ruídos molhados.

Sua velocidade era rápida, mas ele não conseguia evitar. Ele estava deixando seu animal ter algum controle, permitindo que seu urso aproveitasse o êxtase que ela causava em seu interior. Suas bolas apertaram e ele sabia que estava perto, mas ele precisava que ela gozasse novamente.

— Vamos lá, baby, goze para mim de novo. — Ele alcançou ao redor e encontrou seu clitóris com os dedos, e começou a esfregar a pequena saliência. O som que ela fez antes de gozar foi energético e cru, e tão quente.

Ela arqueou as costas.



— Oh, Deus, Jagger. Sim. — Sua voz ecoou fora do quarto, sem dúvida, mas eles se mudaram para uma pequena casa agradável de dois quartos na semana passada e não havia ninguém para os ouvir.

Bom, porque ele queria que ela gritasse ainda mais alto. Quando seu orgasmo abrandou, ele se permitiu gozar também. Seu pau inchou ainda mais, e ele encheu a ponta do preservativo com porra. Quando o prazer desvaneceu, ele puxou seu pau e caiu na cama ao lado dela. Mas ele não lhe permitiria manter qualquer distância entre eles. Jagger estendeu a mão e puxou-a. Envolvendo os braços em torno dela com força, ele se permitiu fechar os olhos e relaxar. Ele tinha sua mulher em seus braços, e em sua vida, e não havia nada nem ninguém que tentasse tirá-la novamente. Não, a menos que queira conhecer o mesmo destino que Trick.

Fim!



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).